

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TRANSCRIÇÃO E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRANSCRIÇÃO, ATA E SÚMULA

SUMÁRIO

1. ATA DA 60ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 29 DE AGOSTO DE 1991.

1.1. ABERTURA

1.2. ORDEM DO DIA

Item 1 - Sessão Extraordinária destinada a ouvir o
SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL, SR. RENATO SIMPLÍCIO LOPES.

1.5. ENCERRAMENTO

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TRANSCRITAÇÃO E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

SUMÁRIO

1 - ATA DA 60ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 29 DE AGOSTO DE 1991.

1.1. ABERTURA

1.2. ORDEM DO DIA

Item 1 - Sessão Extraordinária destinada a ouvir o Secretário da Agricultura e Produção do Distrito Federal, Sr. Renato Simplicio Lopes.

1.3 - ENCERRAMENTO

Ata da ^{ma} Sessão *Extraordi* ^{na} 29 de agosto 1994
2ª Sessão Legislativa, de 1ª Legislatura.

Presidente (s): Sr.(s) Deputado(s) *Salviano Guimarães*
U

Secretário(s) Sr(s) Deputado(s)

Às 15 horas e 20 minutos, encontravam-se presentes os Srs.
Deputados:

- Deputado Agnelo Queiroz (PC do B)
- Deputado Aroldo Satake (PDS)
- Deputado Benício Tavares (PDT)
- Deputado Carlos Alberto (PCB)
- Deputado Cláudio Monteiro (PDT)
- Deputado Edimar Pireneus (PDT.)
- Deputado Eurípedes Camargo (PT)
- Deputado Fernando Naves (PDG)
- Deputado Geraldo Magela (PT)
- Deputado Gilson Araújo (PTR)
- Deputado Padre Jonas (PDT)
- Deputado Jorge Cauhy (PL)
- Deputado José Edmar (PTR)
- Deputado José Ornellas (PL)
- Deputada Lúcia Carvalho (PT)
- Deputado Manoel Andrade (PTR)
- Deputada Maria de Lourdes (PSDB)
- Deputado Maurílio Silva (PTR)
- Deputado Pedro Celso (PT)
- Deputado Peniel Pacheco (PST)
- Deputada Rose Mary Miranda (PTR)
- Deputado Salviano Guimarães (PDT)
- Deputado Tadeu Roriz (PSC)
- Deputado Wasny de Roure (PT)

Ivi/Alzira 29.08 15h20min E/5.1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Ha núme
ro regimental, declaro aberta a presente sessão extraordi
nária destinada a ouvir o Sr. Secretário da Agricultura e
Produção, Renato Simplício Lopes.

Com a palavra o Deputado Gilson Araújo.

O SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do orador.) -
Sr, Presidente, talvez não nos apercebemos, mas há uma von-
tade de que essa reunião ^{dever} fosse transferida para o auditório,
pois tem muita gente l' fora, ^{que gostaria de participar.} Tem mais de mil pessoas lá
fora, e temos competência para deliberar sobre isso. Como
a tarde é calorenta, e o pessoal vai ficar em pé, o conforto
seria maior. Se o plenário deliberar sobre isso, ^o ~~se~~ nos
temos competência para deliberar, nós estamos confortavel-
mente aqui dentro, ^o ~~se~~ nesse sentido, ^o ~~se~~ gostaria que o
Presidente se manifestasse, em função do conforto.

Ivi/Alzira 29.08

E/5.2

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - NÓS atende-
 mos ^a uma solicitação para que ~~se~~ colocássemos caixa^s de som
 do lado de fora, para que toda a população, todos os interes-
 sados, pudessem ouvir o depoimento do Sr. Secretário. Pode-
 remos autorizar a abertura do auditório para que as pessoas
 também possam ouvir o depoimento, já que o nosso som atende
 de o^o auditório.

aqui arco
 Temos ~~de~~ 105 cadeiras ~~sentadas~~ e no auditório

não teremos muito mais do que isso. Inclusive há possi-
 bilidade de todos se colocarem em pé e assistirem o depoi-
 mento do Sr. Secretário.

Para o ordenamento dos trabalhos, para que a
 sessão possa transcorrer com maior tranqüilidade, faremos
 realizar, conforme determina o Regimento, a sessão nesta
 sala de sessões.

Ivi/Alzira

29.08

E/5.3

Tendo o ~~o~~^{Sr.} Secretário de Estado chegado a esta

Casa, indico a Comissão composta pelos Deputados, Aroldo

Satake, Maria de Lourdes Abadia e Gilson Araújo para o

receberem e o conduzirem a este recinto.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães), - Em nome ...

S/Aya

~~(Raimão)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal, dou as boas-vindas ao Sr. Secretário de Agricultura e Produção, que prestará esclarecimentos sobre o objetivo da Comissão Especial, ^{esta Comissão} está realizando estudos de implementação de medidas necessárias à regularização e titulação das terras rurais no Distrito Federal.

Apenas para esclarecimento, ^{eu} gostaria de lembrar aos Srs. Deputados que o Sr. Secretário disporá de um tempo de 30 minutos, prorrogáveis por mais 15 minutos, para a sua exposição. Encerrada a exposição do Sr. Secretário, poderão ser formuladas interpeleções pelos Deputados previamente inscritos, não podendo cada um usar da palavra por mais de cinco minutos, ^e exceto o autor, ou

autores do requerimento, que ^{terá} ~~depois~~ um prazo de dez minutos de preferência na interpelação inicial. Para responder a cada interpelação, o Secretário terá o mesmo tempo que o Deputado que a formulou. Esclareço que o tempo, dado ao Sr. Secretário, é o tempo por interpelação. Atendidas as incrições, poderão os Srs. Deputados usar do direito de réplica por 3 minutos, contestando a resposta ou solicitando maiores esclarecimentos ao Sr. Secretário, que disporá de igual tempo para a tréplica. É lícito aos Srs. Líderes, após o término dos debates, usar da palavra por cinco minutos, sem apartes.

Concedo, portanto, a palavra ao Sr. Secretário de Agricultura e Produção, Dr. Renato Simplício Lopes, para a sua exposição.

(06)

OSR. SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E PRODUÇÃO

(O SR. RENATO SIMPLÍCIO LOPES) - Sr. Presidente da

Câmara Legislativa do Distrito Federal, Srs. Deputados Distritais,

Srs. produtores rurais, que nos honraram com a suas presenças,

Ao iniciar minhas palavras, em atendimento à convocação desta Egrégia Casa Legislativa, quero manifestar minha grande alegria pela oportunidade de poder, pessoalmente, expor e debater, com os ^{Srs.} Senhores Deputados, assunto tão importante para o desenvolvimento da agricultura do Distrito Federal: "A Titulação das terras publicas Rurais".

Tenho plena consciência de que o assunto é de transcendental importância para o nosso Estado, e não pode ser resolvido sem uma análise profunda e percuciente, ~~junto de~~ ^{fora} debate democrático, sem conotações ideológicas, político-partidárias ou de interesses de grupos ou indivíduos.

Aqui é o local adequado para se discutir este assunto. Estamos diante dos legítimos representantes do povo, eleitos democraticamente, cabendo-lhes, portanto, a grande responsabilidade de legislar em favor do bem-estar de toda a sociedade brasileira.

Fui convocado para prestar esclarecimentos sobre o Decreto nº 13.287, de 02 de julho de 1991, que institui Comissão Especial com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos e implementação de medidas necessárias à regularização e titulação de terras publicas rurais no Distrito Federal. Para fazê-lo, tenho que reportar-me a um contexto mais amplo, que ensejou tal medida por parte do Poder Executivo.

Reiteradas vezes tenho afirmado que a grande questão a ser debatida sobre a destinação das terras publicas rurais será de

Aya/Alzira

29/08

15:25

S.EX/6/A

(2)

que maneira a permanência das terras públicas rurais como propriedade do governo ou a sua privatização em favor dos produtores rurais, que nela trabalham e atuam, refletiriam no desenvolvimento da agricultura do Distrito Federal, em benefício dos próprios produtores rurais e da sociedade como um todo.

Se, durante o meu depoimento, ^{eu} fizer alusão a pontos de vista que tenham sido espostos por qualquer parlamentar desta Casa, devo esclarecer que não há a intenção de desrespeitar tais posições.

Julgo, apenas, ser meu dever defender posições que considero corretas, e o farei sempre com sinceridade e transparência, pois só assim poderemos, através do diálogo, contribuir para o aperfeiçoamento do processo de tomada de decisão, tão importante no regime democrático.

~~Eu dividiria ...~~

S/ Lúcia

LÚCIA/ALICÉA 15:30 29/8/91

E - 7/1

Secretário de Agricultura e Produção, Dr. Renato Simplício

...Eu dividiria essa nossa exposição, no tempo que nos é conferido, em três itens principais **em primeiro lugar*, tentarei mostrar que este problema fundiário, a solução deste problema está inserida nos compromissos do Governo Roriz em relação ao desenvolvimento da Agricultura no Distrito Federal. Em segundo lugar, gostaria de abordar o problema fundiário dentro de um quadro geral, não como um fato isolado, ~~pois~~ *pois* realmente é parte de um todo no desenvolvimento da agricultura no nosso Estado. E, finalmente, eu ~~me~~ reservaria a parte final dessa exposição para abordar propriamente o problema fundiário do Distrito Federal.

Gostaria, em primeiro lugar, de mostrar aos Srs. Deputados que, antes mesmo de ~~o governo~~ *o Governo* assumir, em janeiro deste ano, fez publicar este documento: "Plano de ~~G~~ *G*overno para 1991/1994". Este plano não foi fruto de elocubrações de gabinete. ~~Este~~ *Este* plano resultou

LÚCIA/ALICÉA 15:30 29/8/91

E - 7/2

de amplas consultas populares durante a campanha do Governador Ro-
 riz. Isto nos anima muito, porque nao dá nenhuma conotação de qual-
 quer interesse individual, ou de grupos, pois reflete aquilo que o Go-
 vernador, durante a sua campanha, detectou junto as diversas classes
 da sociedade brasiliense. [Neste plano, na página 17, temos aqui to-
 das as diretrizes com relação a agricultura e produção. Não vou ci-
 tar todas para economizar tempo, apenas com a finalidade de mos-
 trar, realmente, que houve a preocupação de uma abordagem global pa-
 ra o desenvolvimento da agricultura. Mas aqui, como diretrizes espe-
 cificas, encontramos: modernização das práticas agropecuárias, pro-
 moção do sociativismo rural, diversificação da atividade rural, re-
 definição da situação fundiária e do uso do solo, incentivos a in-
 dustrialização a comercialização dos produtos agropecuários, entre
 um elenco de outras medidas que foram listadas neste plano. [Mais na

LÚCIA/ALICÉA 15:30 29/8/91

E - 7/3

frente, no mesmo plano, quando se trata de política fundiária e uso do solo, também, encontramos as diretrizes, não só geral como específicas, ^rEntre elas gostaria de citar a promoção do zoneamento ^{do} ambiental do Distrito Federal, ^{va}que me referirei mais tarde ^{um}

1-registrado em cartório; regularização dos arrendamentos de terras agrícolas, desenvolvimento do plano de uso de ocupação do solo, estabelecimento de tributação progressiva das terras urbanas e rurais não utilizadas, a regularização da titulação de terras no Distrito Federal, ^rE, finalmente, entre outros, estaria aqui também, promover a regularização das ^ráreas ~~terras~~ rurais.

Então, esses compromissos de campanha do Governador Roriz, portanto, estão expressos neste plano de governo. [No dia 24 de janeiro, compareci a esta Casa, a convite da Comissão de Assuntos Econômicos, para falar sobre os planos para a agricultura do Governo Roriz

LÚCIA/ALICÉA 15:30 29/8/91

E - 7/4

riz. Naquela oportunidade, pude mostrar o que pretendíamos fazer em cumprimento aos compromissos do Governador, quando ainda candidato, em sua campanha intinerante. [Visando dar objetividade e embasamento técnico as futuras decisões, além de garantir a continuidade do processo participativo, foram constituídos vinte e sete grupos de trabalho com participação de técnicos, produtores, líderes rurais, sindicatos, cooperativas e entidades de classe. Os resultados desses grupos forneceram-nos os indicadores necessários à montagem do programa de desenvolvimento da agricultura do Distrito Federal e Entorno, que brevemente estará sendo lançado para o conhecimento público. São oito programas, com os respectivos subprogramas e projetos. Para garantir ~~o~~ gostaria ainda de fazer um adendo, antes de passar rapidamente uma visão panorâmica desses programas a efetividade do princípio da participação, que tem sido a tônica do Governo

LÚCIA/ALICÉA 15:30 29/8/91

E - 7/5

Roriz, deverá estar sendo encaminhada, no próximo mês, a esta Casa projeto de lei que cria o Conselho de Política Agrícola do Distrito Federal. Com esta medida, estaremos cumprindo o que determina a Lei Agrícola e assegurando a implementação dos programas que passarei a

II

relatar resumidamente.

Gostaria de fazer um parênteses, que foi apresentado, pelo Deputado Aroldo Satake, um projeto neste mesmo sentido. Mas, examinando melhor a legislação, os nossos juristas concluíram que ~~terá~~ terá que ser uma iniciativa do Executivo. Daí porque teremos que fazê-lo, Mas, vamos aproveitar aquele projeto, porque está muito bom e com pequenas adaptações ~~que~~, no nosso entender, satisfaria plenamente aquela exigência legal, constante na Lei Agrícola promulgada pelo Congresso Nacional.

O primeiro programa é o de recursos naturais e meio am

LÚCIA/ALICÉA 15:30 29/8/91

E - 7/6

biente. Ele é da mais alta importância. Não precisaria nem discursar sobre a importância do recurso natural e meio ambiente. ~~NO~~



~~SEGUE MARLENE.~~

Marlene/Alicéa

29.08.91 (Renato Simplicio)

15:35

EX-8/1

~~de mais alta importância~~, ~~não precisaria nem discursar, aqui, sobre a im-~~
~~portância do recurso naturais de meio ambiente.~~ Mas, principalmente, consi-
 derando esta região, ~~uma região~~ ^{como} de vertentes de guas, ~~uma região~~ de pla-
 nalto, nascente, berço de nascentes de ^{três} grandes bacias hidrográficas, so-
 los, na maioria das vezes, sujeitos à erosão fácil. ~~esta~~ ^{que} merece
 uma atenção toda especial. Caso contrário, ~~nós~~ vamos legar para os nossos
 descendentes uma terra ainda mais ^{na} sãa, ainda mais destruída do que aque-
 la que nós encontramos.

Quero só dizer que ^{em} alguns estudos ^{há} que ~~nós~~ já temos ^{algumas}
~~de~~ indicações, ~~nós~~ ~~temos~~ cursos de águas, que já reduziram a sua vazão ^{em}
 até 40%. Só para mostrar a grande importância que se tem que dar a esse
 programa de meio ambiente e de recursos naturais. ~~é~~ ^{que} ~~queremos~~ ^{está}

sendo equacionado para conhecimento, em breve dias, de toda a sociedade.

Outro programa muito ligado a esse, é o ~~programa~~ de recursos
 hídricos, ^{que} ~~esse~~ tem como objetivo otimizar o uso dos recursos de água do
 solo, visando ^o desenvolvimento sócio-econômico do Distrito Federal e En-
 torno, contemplando o bem-estar da população, a conservação e a melhoria
 das condições ambientais, administrando os conflitos e usos já existen-
 tes, e desenvolver ações preventivas, através de uma gestão harmônica des-

ses recursos. Nesse mister, ^{no} ~~var~~ também citar o fato de uma recente portaria, que deverá estar sendo divulgada esta semana, sobre as condições ^{de} ~~uso~~ da água na irrigação do Distrito Federal. ^É ~~É~~ um recurso escasso, ~~não~~ não temos tanta abundância de água, por ser, aqui, ~~nao~~ uma região de estuário, mas uma região de nascentes, ^o ~~como~~ eu disse, ~~esse~~ ^{este} assunto precisa ser cuidado com muita atenção.

Outro subprograma, ^{o de} ~~micro~~ bacias hidrográficas, que ~~também~~ ^{se} ~~coaduna~~, perfeitamente, quando se quer compatibilizar o processo produtivo ⁺ com a preservação ambiental. Já tivemos ocasião de falar sobre ele; a bacia hidrográfica é uma unidade de ação ^{de} ~~de~~ planejamento ⁺ que a própria natureza nos ensina, está dentro das vertentes de água, limitada pelos recursos dos acidentes naturais, e a experiência, ~~nao~~ só aqui, como ~~alhu~~ res, tem nos mostrado que este é o enfoque que deverá ser dado ao trabalho da agricultura no Distrito Federal.

O outro subprograma ^{de} ~~de~~ reflorestamento ^{que} ~~é~~ muito importante. E aí, até ⁺ ~~queria~~ chamar a atenção ^{para} ~~de~~ um dos argumentos que nos leva a defender a titulação das terras: ~~n~~ ^{que} ~~é~~ ~~reflorestamento~~ ^{para} ~~na~~ própria lei, ~~o~~ ~~fr~~ nos diz que ~~não~~ temos que reflorestar 20% das áreas, e ~~não~~ estamos ^{fazendo} ~~dando~~. ^É a própria lei estabelece que nós precisamos de 30 anos, a lei

Marlene/Alicea 29.08.91 (Renato Simplicio) 15:35 EX-8/3

estabelece que nós devemos reflorestar 1/30 da área mínima, de acordo com a exigência da legislação, para ter no final desses 30 anos, os 20% já contemplados naquele instrumento legal.

S/SULA

SULAMITA/Lizete 29/08/91 15:40 E- /1

Secretário da Agricultura (e Produção) Renato Simplicio, Soares.)

~~naquele instrumento legal.~~ De maneira que é ~~um~~ assunto da
mais alta importância, lá estamos preparado para fazer isso,
a própria Fundação Zoobotânica já se equipou para que ~~os~~
possamos fornecer as mudas ~~para~~ ^{e/} alcançar ^{estes} esse objetivo.

Outro um subprograma de zoneamento ^{agro-} ~~ecológico~~ eco-
lógico. Esse ~~programa~~ ^{trabalho} ~~de~~ ^{de} área ecológica e diagnóstico ambi-
ental, ^{que} ~~vai~~ ^{vai} ~~nos~~ permitir verificar as vocações das
diversas áreas do Distrito Federal para que ~~os~~ possamos
atender aquela prioridade absoluta ^{de} ~~que eu disse~~ ^{falei} no início,
que é a preservação ambiental.

Outro programa é o ~~programa~~ da produção
propriamente dita, que depende de um conjunto de processos
produtivos empregado ^{na} ~~na~~ ^{transformação} ~~dos~~ ^{insumos} ~~estímulos~~
Esse programa de ^(produção) agropecuária ~~gostaria~~ ^{gostaria} de
chamar a atenção rapidamente, ^{Foi o} primeiro ~~programa~~ da tec-
nologia; não é possível, hoje, desenvolver agricultura sem ~~uma~~
tecnologia adequada;

SULAMITA/LIZETE

29/08/91

15:40

E-9/2

(Secretário da Agricultura)

Ela precisa ser gerada e, nesse ponto, o Distrito Federal tem condições excepcionais, porque conta com 4 centros de pesquisas da EMBRAPA, que está diariamente e constantemente nos dando novas informações para o cultivo das nossas terras e explorações dos nossos rebanhos.

Outra parte (a difusão) ^é ^o ^{que} ^{nos} ^{contamos} aqui com ~~uma~~ estrutura adequada, através de uma empresa, a EMATER, ~~Emater~~ para levar essa tecnologia a todos os produtores indistintamente.

O subprograma de ~~insumos~~ ^{de} ^{uso} que ~~nos~~ não podemos discuidar ~~rapidamente~~, seria o de sementes ^{de} mudas) que têm que ser melhoradas, ~~com que~~ ^{com} sgr adequadas. O problema de calcário, ^o a exploração do cerrado não se faz sem uso do calcário. ~~os~~ Já estamos equacionando o problema, se não me falha a memória, amanhã ou depois de amanhã, estaremos lançando uma campanha para uso de calcário no Distrito Federal.

É a nossa intenção que, ao final desses 4 anos, ^{nenhuma} ~~sem~~

palmo de terra no Distrito Federal seja cultivado sem adequada análise do solo e ^{do} uso do calcário. Estamos nos aparelhando para isso e já ~~estamos~~ soltando uma licitação para instalação de moínhos, não porque fôam queiramos competir com a iniciativa ^t ~~privada~~, mas apenas para atender ao Pequeno e ~~o~~ ^o Mini produtor e funcionar como referencial de preços para este tipo de insumo.

O ^{sub} programa de crédito rural, sem o qual é impossível uma atividade de auto risco, ~~não~~ podemos exigir apenas os recursos próprios dos produtores; temos que ter um crédito rural dinâmico, e também, na próxima semana, iniciaremos o crédito rural itinerante, em que o Banco Regional e o Banco do Brasil se deslocarão para os diversos ^{vilas} ~~f~~ do nosso ~~ter~~ ^{a fim de} ~~ritório~~ para levar as informações e colher as propostas para a próxima safra de custeio do ~~nosso~~ Distrito Federal.

SULAMITA/LIZETE

29/08/91

15:40

E-9/4

(Secretário da Agricultura - Renato Simplicio.)

Outro, um subprograma de apoio em que ~~nos~~ temos a mecanização agrícola, ~~que é~~ absolutamente indispensável hoje, com ~~essa~~ escassez de mao-de-obra que ~~os~~ todos sabemos e pelas condições topográficas que ~~os~~ temos no Distrito Federal) (para exploração) da nossa agricultura.

Quero anunciar que ontem, ^à tarde, o Governador assinou mensagem (encaminhada) a esta égrégia Casa, destinando 1 bilhão 500 milhões de cruzeiros para aquisição de máquinas ^{a fim de} ~~para~~ que ~~possamos~~ formarmos 8 patrulhas para atender ^o Distrito Federal e a Região do Fentorno.

Outro seria os laboratórios de análise sem os quais ~~os~~ não teríamos condições para atender ^a ~~todas~~ ^{as} ~~aquelas~~ outras atividades que já mencionei ~~anteriormente~~, distribuição de insumos entre outros.

Outro subprograma, de infraestrutura rural, em que estamos - seria até ~~seria~~ desnecessário mencionar ~~em que nos estamos~~ com a

responsabilidade de conservar as estradas, ~~to~~ levar energia elétrica a toda ^(o) meio rural | ~~isso~~ ^{- e os /} Srs. já conhecem

o ^{ALUMIAR} programa ~~de~~ que ontem mesmo, inauguramos, ~~o primeiro~~ ^(na Comunidade de Taquara, onde fomos inaugurar naquela comunidade) ~~programa~~ ^{o primeiro programa}

~~de~~ eletrificação rural. E, dentro de 10 meses, ~~isto~~ deveremos ter todo o Distrito Federal eletrificado.

O ^{sub} programa de defesa sanitária animal e vegetal ⁽ a lei de agrotóxicos TO[^] ^{cujo projeto} já se encontra nesta Casa, a ^{im} inspeção de sementes e mudas [^] análise de resíduos que já está funcionando para que a nossa sociedade possa consumir produtos com tranquilidade, livre de contaminação de agrotóxicos, ^{além} ~~a lei~~ de análise, toxicológicos em seres humanos para verificar o índice de contaminação.

Gostaria de chamar a ^{(no sentido de} atenção, que estaremos encaminhando ^(nos próximos dias) através do Sr. Governador, ~~uma~~ mensagem a esta Casa ~~nos próximos dias~~ ^{sobre} um projeto de lei para defesa sanitária animal, o que ^{os} ~~isto~~ vai permitir ^{uma} ~~uma~~ ^{AMS} inspeção dos produtos de origem animal, à instalação de pequenos abatedouros, ~~em~~

SULAMITA/LIZETE

29/08/91

15:40

E-9/6

para acabar de vez com o consumo de carne clandestina
 no Distrito Federal, Além de nos permitir a industrialização
 a nível de fazenda, para que os produtores possam eliminar
 os intermediários e comparecer, com seus produtos, já com ^ova-
 lor agregado ~~semi~~-industrializado ^(e os nossos produtores) ~~para que nos possam~~
 Ter melhores condições de renda ~~dos nossos produtores.~~

Gostaria de chamar a atenção, ainda, para o programa
 de comercialização e abastecimento, incluindo transporte,
~~armazenagem,~~

S/Lara

Lara/Lizete

29.08.91

15h45

Ext/ 10.1

(Renato Simplicio)

~~incluindo transporte,~~ armazenagem, ⁱⁿ formação ^{des} de mercado, ^(patronização) etc. etc.

[6] ^{sub} programa de agro indústria, ~~que é~~ absolutamente necessário pelas próprias vocações da nossa região, ~~considerará~~ não só o potencial de mão-de-obra, ~~e~~ a disponibilidade de matéria-prima, ^{mas} principalmente o mercado existente nessa região.

^{sub} programa de Organização Rural, incluindo a Associação dos Produtores ^e Cooperativismo, [^{Sub} programa de recursos humanos, ~~que é~~ absolutamente indispensável para que possamos explorar racionalmente nossos recursos naturais. Para isso, já instalamos, no Colégio Agrícola, um centro de treinamento de mão-de-obra, já funcionando, que ^{nos} vai ~~dar~~ dar condições de infra-estrutura para atender ^a esse objetivo

[6] ^{sub} aí viriam outros programas, que não vou citar, para economizar tempo, ^{pois} porque gostaria de gastar ¹⁻¹⁰ ~~mais tempo~~ no assunto principal desse programa, ~~que é~~ a regularização fundiária, ^{que vamos abordar} ~~vamos abordar esse tema~~ ~~no resto de tempo que temos~~ com mais detalhes.

O problema fundiário no Distrito Federal é muito complicado, ^(já anunciei aqui) quando assumimos a Secretaria da Agricultura tivemos o cuidado de constituir 27 grupos, um dos ^{grupos} ~~grupos~~ foi ~~o~~ que cuidou da regulari-

Lara/Lizete

29.08.91

15h45

EXT./10.2

zação fundiária do Distrito Federal, e isso tem a ver diretamente com o objetivo da minha presença aqui, ^{qual seja} ~~que é~~ prestar esclarecimento ^{sobre} o ~~projeto~~ ^{decreto} 3^a mencionado. Esse grupo foi constituído não só por técnicos do ^g governo ^{TERRACAP/} Secretaria de Agricultura, ~~Terracap~~ Procuradoria Geral do Distrito Federal, Secretaria do Meio Ambiente, CAESB e vários outros órgãos ^{como} ~~da~~ iniciativa privada, ^{Tais como} Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Distrito Federal, ~~Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Distrito Federal~~, Federação da ^{des} Associação ^{dos} Produtores do Distrito Federal, Associação Brasileira de Reforma Agrária, Associação dos Produtores Rurais de Boa Esperança, entre outros, ~~isso~~ para que pudéssemos contar com a participação democrática de todos esses representantes que tinham a ver com o problema. [Esse grupo, depois de um trabalho de quase 60 dias, concluiu por esse documento ^{cuja} ~~trouxe~~ ^(trouxe -) uma cópia, ^(documentos -) não só desse como de todos os demais (e entreguei à Presidência ~~da~~ Casa ~~de~~ ~~trabalho~~ ~~ficaram~~ ~~concluídos~~. Esse documento estabelece uma série de conclusões, ^{algumas das quais} ~~que~~ vou ler ~~apenas~~ algumas, ~~uma~~ delas o seguinte: " É muito complexa a situação fundiária do Distrito Federal, ^{)) -} por uma série de razões que o grupo aponta ¹¹ essa comple-

xidade aumenta na medida ^{em} que muitas desapropriações recorreram a justiça, e, aí, vem uma série de conclusões ~~aqui~~ que, depois, podemos passar aos Deputados ^{se} tiverem interesse. Mas, em razão dessas conclusões, a Comissão achou por bem que esses estudos tivessem continuidade para que pudéssemos respaldar ^{em} ~~s~~ ^{Sen.} ~~senhores~~ Deputados, na hora apropriada, com informações ^{vide} ~~as~~ ^{as} ~~suas~~ ^{des} ~~decisões~~ ^{quanto} ~~com~~ ~~re~~ ~~lação~~ a solução ^{do} ~~desse~~ complexo problema fundiário do Distrito Federal.

Com relação a isso, gostaria de mostrar, só para dar uma idéia ^{ligeira} ~~de como é~~ ^{da} a situação fundiária no Distrito Federal, aqui temos esses gráficos que mostram, ^{incidentalmente, que} ~~de maneira rápida,~~ temos ~~estes~~ cerca de 77% de área ^{al} ~~rural~~ e 22% considerada área urbana ou urbanizada. Neste outro gráfico, em termos de área total também, 52% ~~da área~~ já foram desapropriados e 47,6 ~~ainda não está desapropriada.~~

Com relação ao tipo de pessoas.

S/Riva

Am

Com relação ao tipo de pessoas que detêm a posse

dessas terras, ~~elas~~ temos: ~~para~~ 20,78% ~~de~~ posseiros, ocupando cerca de 93 mil hectares; 31,62 ~~de~~ arrendatários, ocupando 142 mil hectares, aproximadamente; e 47%, em números redondos, de terras pri

vadas. [Finalmente, o último gráfico, ~~no~~ para dar uma visão panorâmica da atual situação, em termos das áreas rurais públicas arren-

e em mão de
dadas ~~por~~ posseiros; 60,3% são arrendadas e 40%, ~~ap~~roximadamente,

de posseiros. [Esse é o quadro, em termos dos detentores da posse da terra do Distrito Federal. Em função desse quadro apresentado

e dos compromissos assumidos pelo ^{atual} ~~atual~~ Governo com a sociedade,

foi promulgado o Decreto ^{no} 13.287, que instituiu ~~a~~ Comissão especial

para prosseguir os estudos relativos à regularização e titulação

das terras públicas do Distrito Federal. Estas foram as razões

principais que levaram o Poder Executivo a promulgar este Decreto.

Ainda com relação a essa complexidade, que eu disse,

Riva/ Arnaud

16:50

29/08

11/ E.12.2

das terras públicas do Distrito Federal, eu gostaria de mostrar um dado muito interessante. Ao analisar, nesse grupo ^a que ~~eu~~ me referi, ^{da} ~~essa~~ situação fundiária do Distrito Federal, foram identificadas vinte situações diferentes. SÓ vou citar algumas para conhecimento dos Srs. Deputados. ~~As terras que~~ ^{estão} aqui, terras de propriedade do Distrito Federal; temos terras ...

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- O Sr. Secretário tem mais cinco minutos, dentro do primeiro tempo de ~~trinta~~ ^{trinta}, que poderá ^{ser} prorrogado ^{por} mais ^{quinze} ~~15~~ minutos.

O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO ~~DO~~ ^{DO} ~~DISTRITO~~ ^{DISTRITO} FEDERAL (Renato Simplicio ^{Lopes / Borge}) - Muito obrigado. ^{Espero} ~~terminar dentro do prazo. ainda~~ ^{Ainda} temos terras de propriedade da União; temos terras devolutas; temos terras de propriedade do Distrito Federal e de terceiros, em comunhão de propriedades; temos terras de propriedade da União e de terceiros, também em comunhão de proprieda-

de; temos terras de propriedade do Distrito Federal parceladas e arrendadas pela Fundação Zoobotânica; temos terras da União parceladas e arrendadas pela Fundação Zoobotânica. ~~União~~ São vinte situações diferentes que estão aqui e que poder~~íamos~~ mostrar depois com mais detalhes. Com relação aos ~~tipos de~~ ocupantes dessas terras, ~~não~~ também temos sete tipos: ~~nos~~ temos os arrendatários de terras públicas em núcleos rurais, áreas isoladas, colônias agrícolas e combinados urbanos; ~~esses são os arrendatários~~; temos os posseiros em terras de propriedade do Distrito Federal; temos os posseiros em terras de propriedade da União; temos os posseiros em terras de particulares; temos os posseiros em terras ~~em~~ em regime comum de propriedade, ~~do~~ poder público e ~~de~~ particulares; temos os arrendatários e os posseiros em áreas de produção de água para abastecimento público; e temos os proprietários em áreas rurais do Distrito Federal. ~~União~~ ~~essa é uma situação~~ complexa, como

nós todos podemos verificar, a situação fundiários do Distrito Federal.

Passaria agora ^a ~~dever~~ um tema, a meu ver, ^o mais polêmico, ^o mais difícil, ^{para o qual} ~~e que~~ ^{precisamos} ter muita maturidade, muita consciência democrática, principalmente para entender ~~o~~ por que o Governo está defendendo a privatização das terras públicas rurais do Distrito Federal. (Palmas) [O primeiro argumento é esse que eu já mencionei, ~~mas~~ ^o o compromisso assumido nas praças públicas pelo Governo, ~~que~~ eleito pela maioria esmagadora do povo do Distrito Federal. [O segundo ~~tema~~ ^{do} foi a constatação ~~de~~ ^{do} interesse ~~em nome~~ ^{unânime} dos produtores rurais, evidenciado não só nas reuniões, ^{mas} no recente simposio, onde ~~tem~~ tivemos, na abertura, cerca de ^{quatro} mil produtores rurais, ^{entre} pequenos, médios e grandes proprietários rurais do Distrito Federal. Todos tiveram ocasião de verificar a unanimidade dessa reivindicação dos produtores rurais, que preci-

Riva/ Arnaud

16:50

29/08

E 12.5

Am

sem ^{de} ~~sem~~ segurança, precisam ^{de} ~~sem~~ tranquilidade para produzir, para

criar bem de raiz e assim aumentar a produção do ~~nosso~~ Distrito Fe

deral. [Por que foi realizado o simpósio? ^{Ele} ~~o simpósio~~ foi realiza-

do ^V muitos podem pensar que ~~fôfa~~ estávamos querendo fazer lobby; não

era lobby, não ^V ~~Nós queríamos~~ ^{para} mostrar à sociedade brasileira que,

existia unanimidade entre ~~os~~ ^{rurais} produtores do Distrito Federal,

quanto ^à ~~questão~~

a titulação das terras públicas rurais do ~~nosso~~ ^{DF.} Estado. Isso

ficou mais do que evidenciado, ~~nós~~ ^V tivemos depoimentos e, mais, ti-

vemos a preocupação de colocar pessoas que falassem contra e que fa-

lassem a favor da titulação. ~~Nós~~ ^D pedimos ao ~~nosso~~ ^{Si.} Presidente ^{dessa Comissão} que

^{indicasse} ~~nos~~ ^{se} ~~recomendasse~~ um Parlamentar que fosse a favor e ^{outro} ~~um~~ que fosse con-

^{este tema} ~~tra~~ para, lá, comparecer e ^{am} ~~expor~~ ^{am} os seus pontos de vista, Tive-

mos o Presidente da Contag, ~~tivemos~~ o Presidente do CNA, que têm

pontos de vistas, também, bastante diferentes em relação a esse

~~tema~~, ~~tivemos~~ ~~ali~~ ta...

St. José Alberto

José Alberto/Arnaud 29/08 15h55' E-13.1
(Eduardo Simplício)

Am tivemos ~~uma~~ representantes da Universidade de Brasília,
~~existem~~ juristas famosos, como vou mostrar aqui, inclusive de-
poimentos de produtores, também. ~~Então, não~~ ^{Então,} tivemos o cuidado
de fazer isso para colocar o assunto em evidência e em debate.

Alguém já me falou que o Governo está atropelando ^{o assunto.}

Ora, ~~nos~~ estaríamos atropelando se ~~nos~~ tivéssemos trazido aqui
um projeto de lei. Não fizemos isso, ~~não~~. Não chegou ~~nenhum~~ pro-
jeto de lei ^{algum aqui} ~~aqui~~ sobre esse assunto, ^{com} ~~de~~ origem ^{no} ~~do~~ Poder Execu-
tivo. ^E Por que não chegou? Porque o Governador nos determinou

que, enquanto ~~nas~~ não debatêssemos esse assunto com a maior
calreza, com a ^{maior} ~~maior~~ transparência, ^{com} ~~a~~ ^{como} a maior honestidade,
~~não~~ não iríamos tomar qualquer iniciativa ^{no sentido} ~~de~~ enviar ^{para cá} ~~aqui~~ qual-
quer tipo de projeto de lei para resolver esse problema. (Palmas)

~~Bom~~ Agora quero fazer um parêntese ^{para registrar} ~~aqui~~ ^{que} ~~que~~ é um

dos argumentos que nos levará a defender esta tese. Hoje, a a-

José Alberto/Arnaud

29/08

15h55'

E-13.2

agricultura - isso eu quero que todos entendam -, ~~a agricultura~~
 no mundo, ~~tí~~ ^{Hizi} ~~no~~ é mais a agricultura de subsistência. ~~Não~~
 Não podemos ~~em~~ pensar em agricultura de subsistência em si mes-
 ma. A agricultura de hoje é uma agricultura empresarial, mesmo
 mesmo que ~~ela~~ seja familiar. Ela não é uma agricultura de
 auto-subsistência. O papel da agricultura, no mundo inteiro,
 hoje, ~~é a agricultura para~~ gerar excedentes, para alimentar
 as ~~grandes~~ ^{grandes} populações das cidades, gerar produtos para expor-
 tação e contribuir ^{assim,} para a obtenção de divisas ^{de} que **TO** « tanto
 precisamos para o nosso desenvolvimento. Este é o papel da a-
 gricultura, hoje. Eu não posso pensar ^{em agricultura} quando se fala em dois
 hectares de terra no cerrado, sem água, ou ^{em cinco ou dez} ~~três~~ hectares,
 porque não dá, de maneira ^{alguma,} ~~nenhuma~~ condições de sobrevivência
 para qualquer família, nem de subsistência. ~~(Palmas)~~

C

José Alberto/Arnaud

29/08

15h55'

E-13.3

Am

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Sr. Secretário ainda ^{dispõe de} com 15 minutos, ^{isso} ~~isso~~ ^{prorrogação} do prazo.

^{SECRETÁRIO DA AGRICULTURA (Renato Simplicius Lopes)}
O SR. ~~EDUARDO SIMPLI~~ ^{agora}, para

contribuir com os senhores Parlamentares, de tentar dar algumas idéias. ^{F Vou} ~~ingerir~~ ^{de} ler algumas manifestações ~~que foram~~ feitas durante ~~este~~ ^o ~~simposio~~ ^{a que me referi.} Como disse, ~~isso~~ tivemos o cuidado de trazer pessoas de diferentes idéias para debater, em painel, o assunto.

^{o depoimento}
Primeiro, ~~o~~ ^{do} ~~nosso~~ Presidente da Câmara, que disse

o seguinte:

"Durante este ~~simposio~~, precisam ser analisados os direitos constitucionais já garantidos, como direito à propriedade, estudar o Estatuto da terra, onde é definida a transitoriedade da posse da terra pelo Estado e considerar a Lei nº 5.364, de 1º de dezembro de 1967, que autoriza a alienação das terras publicas do Distrito Federal".

José Alberto/Arnaud

29/08

15h55'

f-13.4

Arnaud

~~O nosso Ministro da Agricultura disse o seguinte:~~

Para o **Ministro da Agricultura**, a terra tem ^{de} ~~que~~ ser produtiva, em **caráter permanente**. Não pode ser utilizada apenas como estoque de capital, para **especulação**. Acentuou, ^{S. fka. 3} ainda, ~~que~~ o Distrito **Federal** pode ser, sem dúvida ^{alguma,} ~~nenhuma,~~ o modelo de integração **agro-ambien**tal para a região dos cerrados, afirmando que dispõe de instalações e informações tecnológicas adequadas para uma exploração racional da agropecuária da região. Disse que o Distrito Federal pode dar o exemplo na modernização dos conceitos,

O Governador Joaquim Horiz, na mesma ocasião, *asseverou:*

"Reafirmo o compromisso, assumido durante a campanha, de regularizar e titular as terras públicas rurais". Não tolerarei a especulação fundiária ou qualquer outro tipo de manobra que tire o uso da terra da sua **função** eminentemente **social**, produtiva."

^{S. fka.} Frisou ~~que~~ o Governo do Distrito Federal quer que o produtor trabalhe com tranqüilidade, sabendo que a terra não lhe será tirada de uma hora para outra.

~~Professor Celso Bastos, professor de Direito Cons~~

~~titucional da~~

S/Ana Lúcia

- Professor Celso Bastos

Professor de Direito Constitucional da PUC/SP, Diretor-Geral do Instituto de Direito Constitucional, Procurador do Estado, Consultor Jurídico e Vice-Presidente da OAB/SP.

"Nós, no Brasil, somos fruto de um progresso obtido através do liberalismo: é exatamente por cada um de nós querer prosperar, progredir, é que vamos nos tornar produtores e com isso satisfazer as necessidades da coletividade.

- A Constituição Federal nos filia ao regime ocidental, ela prestigia a propriedade e deixa claro que a propriedade existe e só pode ser sacrificada quando não estiver atingida a função social a que ela está vinculada.

- O Estado não foi feito para produzir riquezas... O Estado é importante para fazer as leis, distribuir justiça, manter a segurança, fornecer saúde e educação.

- No campo devem vigiar as mesmas linhas... O campo tem de estar voltado a uma exploração primordialmente privatista... as terras existem para ser apropriadas pelos particulares.

O Estado, o máximo que pode fazer é estocar uma quantidade pequena de terras para que em futuro breve possa necessitar.

A Constituição fez uma opção... ela diz que as regras são as de um país de mercado. A livre iniciativa prepondera assim como a livre concorrência.

Para haver concorrência e livre iniciativa e preciso que os agentes econômicos gozem de plena liberdade e sejam donos dos seus próprios bens de produção, que no caso é a terra.

Fala-se em especulação. O que é especulação?

Se comprar um imóvel, nele trabalhar, beneficiar-se do progresso que cercou a região ... e evidente que esse imóvel vale mais, é evidente que todo o regime capitalista ocidental se formou dessa maneira.

36

É evidente que toda a produção industrial ou agrícola gera uma valorização **imobiliária** que é **justa, porque** pertence **aquele** que **trabalhou** a terra.

Volto a **insistir**, essas formas de arrendamento ou outras de concessão de **uso**, na verdade, cópias dos sistemas coletivistas soviéticos, são **formas de** realmente de tentar uma **coletivização** da vida rural.

Devo confessar que estou surpreso, porque a realidade do DF não encontra **parâmetros** no resto do **Brasil...** foi com muita surpresa que eu tomei contato com esta realidade. Em São **Paulo** não **há** nada parecido. Lá o **Estado** detém propriedades em escala ^{disponível.} ~~disponível.~~

Prof. Dr. Diogenes Gasparini

Mestre e Doutor de Direito da Pontifícia Universidade Católica de **São Paulo**, Professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo - SP, autor de varias obras, entre elas "**Bens Públicos**" e "**Município e o Parcelamento do Solo**".

Falando sobre o mesmo **assunto**, **assim** se manifestou:

" - O interesse público precisa estar **ai** devidamente justificado, ter parecer da Secretaria de Finanças. Temos o problema da **avaliação**, temos a lei autorizando e temos **também** o problema da **licitação** de uma concorrência. Em razão do interesse publico a **lei** pode dispensar a realização da **licitação**.

- Não **há** que se falar em licitação quando o que se quer é vender exatamente para aquelas pessoas que **já** ocupam o **imóvel**, isto é, já integram o **Sistema** de produção agrícola do DF.

- É claro que precisamos estabelecer **encargos, responsabilidades**, porque o Poder Publico não pode simplesmente fazer favores com bens que integram o **seu patrimônio**.

~~MAS NÃO É NECESSÁRIO...~~

~~ST/CL/BR/CE~~

- E voltada novamente o § 1º do artigo 20 do Decreto Distrital 111.996 "preferentemente a venda ou a doação deverá o Poder Público ^X outorgar concessão do direito real de uso".

- Mas há necessidade de algumas cautelas para se atender ao interesse público. Há necessidade de cláusulas impondo a inalienabilidade durante certo tempo ou impondo a inalienabilidade com direito de preferências para o DF ... cláusula de indivisibilidade futura, obrigatoriedade de manter essa destinação rural, portanto, a destinação adequada deve ser estabelecida e imposta expressamente."

O Professor termina fazendo algumas sugestões para concretizar a privatização das terras públicas rurais:

"- Temos dois momentos que nos parecem oportunos:

- Instituição da Lei Orgânica do DF

"poderemos estabelecer genericamente alguns dispositivos que vão cuidar da aquisição, uso e alienação dos bens públicos de um modo geral".

- Lei complementar a Lei Orgânica do DF especificamente em relação às terras rurais... a lei deve dispor de forma ampla e abrangente sobre todos os aspectos ligados à alienação.

X E como o interesse público deve sempre estar presente na Lei , deve estabelecer: - não permitir a venda de mais de um lote no mesmo comprador, para que não se transformem em latifúndios.

- não permitir a subdivisão, para impedir que a área rural acabe se transformando numa arca urbana.
- não permitir outros usos.
- não permitir a alienação durante um certo prazo.
- obrigatoriedade de usar tecnologias de preservação e produção de acordo com a Política Agrícola do DF.

- Pagamento simbólico, é uma espécie de fraude, porque não é doação nem é venda. Se há interesse público de se transferir áreas para ocupantes que não tem condições de pagá-las e que por seu trabalho podem torna-las produtivas, é perfeitamente possível que se ofereça a título de doação.

- A avaliação das terras arrendadas, deve levar em conta somente o valor da terra como se fosse terra nua, sem levar em conta o valor das benfeitorias.

Os posseiros atuam, há* muito tempo, na prestação de uma forma produtiva aos interesses do DF, por que não prestigiá-los, tornando-os beneficiários do intuito da doação... A lei pode perfeitamente contornar tal situação. " - porque pode vender de acordo com a sua capacidade de pagamento.

- Dr. Altir de Souza Maia

Diretor de Recursos Fundiários do INCRA, Professor de Direito da PUC/Brasília, Presidente do Instituto de Direito Agrário de Brasília, Coordenador das Comissões de Discriminação de Terras dos Estados do AM, PA, MA, AC, RO, MT, AP e RR; disse o seguinte:

" Em 1975, participei da primeira tentativa de regularização do Sistema Fundiário do DF. Foi uma Comissão que não chegou a funcionar a contento e, hoje, estamos tratando do mesmo assunto, que a rigor deveria estar resolvido há quase 20 anos.

Os demais listados Federados já organizaram o seu patrimônio fundiário.

- O Brasil é um país que tem cultura da escritura, que tem a cultura dominial. Nós só nos sentimos seguros, seja na cidade, seja no campo, no momento que possuímos a nossa escritura de compra e venda devidamente registrada - o nosso título definitivo.

Clarice / Edson

29.08

16h05

15.3

- Não custa repetir que a **titulação** levará aos senhores tranqüi-
lidade e segurança **dominial**. Levara **garantia** de investir na terra
própria, **garantia** de **aumento** de **produção**, garantia de constituição
de um bem de **raiz** que será transferido no futuro para os filhos ,
além de contribuir **eficazmente** com a **fixação** do homem ao meio rural.

ES

~~Para terminar~~ Linda, tive o cuidado de trazer alguns depoimentos que me emocionaram muito, ~~friem nenhum caráter emoti~~ ~~os~~ porque realmente mostram a angústia dos nossos produtores e a ansiedade que eles têm com esse pleito.

- Valdir Calixto de Campos, Presidente da Associação Agropecuaris ta da Região de Sobradinho'.

"Ninguém de sã consciência investe em propriedade que não lhe pertence, correndo o risco de ver o seu patrimônio perdido ao final de um contrato de arrendamento. Em todo o Brasil, prevalece o princípio elementar e constitucional do direito de propriedade e somente no DF, na zona rural, não pode ainda ser exercido, o que é altamente discriminatório, que a garantia do crédito agrícola esta lastreado diretamente no título dominial das terras, inviabilizando, assim, os financiamentos necessários à atividade produtiva."

- Maria da Torre, representante da mulher rural e líder comunitária ^{uma líder comunitária} que todos conhecem: ^{real, dando sua contribuição e} "As realizações efetuadas como líder comunitária nao gratifi cam ante a falta do seu título dominial que segundo aduz, lhe traz o respeito e a dignidade de cidadã".

Disc. ... ISA

4.- Alguns argumentos que suportam a privatização das terras públicas rurais no DF.

4.1. Enseja no DF condições de propriedade e posse da terra semelhantes às existentes nos países que praticam a mais desenvolvida agricultura no mundo;

Clarice / Edson

29.08

16h06

411
~~15.6~~ 15.5 ^{ES}

~~Finalmente~~ Nesta ordem de argumentos, terminaria com meu pró-
prio argumento. Gostaria de dizer o seguinte o seguinte, também
com trechos do depoimento de uma líder, uma mulher humilde, ~~uma~~
~~líder rural~~ que há muitos anos vem militando no meio rural, dando
a sua contribuição como líder e representante da mulher rural,
~~seja~~ dona Maria da Torre, ~~de~~ ^{que conheceu} todos conhecida. Ela disse o ~~seguin-~~
~~te:~~

TÓPICOS DO PRONUNCIAMENTO DA SENHORA MARIA DA TORRE

15.5A

- "QUERO PEDIR AO DOUTOR JOAQUIM RORIZ QUE DÊ APOIO A ESSE POVO PARA TRABALHAR. NÓS PRECISAMOS DE UM DOCUMENTO".
- "VAMOS LUTAR PARA QUE POSSAMOS ADQUIRIR OS NOSSOS TÍTULOS E TERRAS PARA QUEM QUER TRABALHAR".
- "AINDA ESTOU EM CIMA DAQUELE PEDAÇO DE CHÃO, NÃO POR QUE ESTOU TENDO FORÇA, MAS PORQUE QUERO LUTAR POR ELE. É A ÚNICA COISA QUE TENHO PARA DEIXAR PARA AQUELES QUE SOFRERAM LÁ JUNTO COMIGO".
- "EU TENHO QUE LUTAR PARA TER ESTE DIREITO DE NO DIA EM QUE DEUS ME LEVAR OS MEUS SEREM OS DONOS DAQUILO LÁ. NÃO INTERESSA SÓ PARA MIM, MAS PARA MEUS FILHOS".
- "TEM 30 ANOS QUE MORO NAQUELA ÁREA. JÁ NASCEU FILHO, NETO E BISNETO E NUNCA CONSEGUI ADQUIRIR ESSE DOCUMENTO. ENTÃO, AGORA ESTOU COM ESPERANÇA, FIQUEI MUITO ANIMADA, PORQUE VOU RECEBER O TÍTULO".
- "TODO NEGÓCIO QUE VOU FAZER, SE QUERO TIRAR UM FINANCIAMENTO, PORQUE ESTOU PRECISANDO PLANTAR ISSO E AQUILO, TUDO BEM, VAMOS FAZER A FICHA. CADÊ O DOCUMENTO DA TERRA? NÃO TENHO. NÃO PODE. ACABOU-SE".
- "MEU PESSOAL, VAMOS LUTAR, VAMOS DAR AS MÃOS E IR EM FRENTE. EN QUANTO NÃO PEGARMOS O NOSSO TÍTULO NÃO VAMOS PARAR".

es

Clarice / Edson 29.08 16h05 15.6

Para finalizar, Sr. Presidente, ~~gostaria de aduzir~~
~~agora~~ alguns argumentos que, no ^{meu} ~~nosso~~ entendimento, suportam a
posição do Governo em relação à ^{privatização} ~~preservação~~ das terras pblicas
rurais do Distrito Federal,

4. " Alguns ^{argumentos} ~~argumentos~~ que suportam a .privatização das terras publi--
cas rurais no ÜF.

4.1. Enseja no DF condições de propriedade e posse da terra
semelhantes às existentes nos países que praticam a mais
desenvolvida agricultura no Mundo;

(~~S / L I L L I A N~~

- 4.2. Concorre para maiores **investimentos privados** no setor agrícola, abrindo, de maneira ampla e irrestrita, o **acesso** ao crédito rural, vez que a terra pode ser dada como garantia;
- 4.3. Está em conformidade com a **política** nacional de **fortalecimento** da economia de mercado;
- 4.4. Enseja maior segurança para o **agricultor** quanto a seus direitos sobre a terra, o **que**, entre outros aspectos, concorre para maior **fixação** do homem no campo;
- 4.5. Segurança para implantação de bens de **raiz** (culturas perenes) construções cuja depreciação pode superar os 30 anos;
- 4.6. Libera o **Governo** do **exercício** das funções de **arrendante** e de **partícipe** direto na definição dos " Planos de utilização" correspondentes a cada contrato de **arrendamento**;
- 4.7. Inibe a **criatividade** nos **ajustamentos** necessários quanto ao uso da terra (plano de utilização);
- 4.8. A terra de cerrado, quando computado o valor global da propriedade já implantada, seja para produzir grãos, carne, leite, hortaliças, etc, representa apenas 10% do valor total. O restante refere-se a: benfeitorias, residencias, eletrificação rural, melhoria do solo, conservação do solo, culturas perenes, formação de pastagens, melhoramento do rebanho, cercas, sistemas de irrigação, máquinas e equipamentos agrícolas, etc. Não é justo que o produtor **fique** com os 90% do seu patrimônio tutelado pelo **Governo**.

5 Princípios que deverão nortear a titulação definitiva das terras públicas rurais do DF.

5.1. Obediência à Constituição que estabelece que a terra terá de cumprir a sua função social e esta função só é cumprida quando a propriedade rural atende certos pré-requisitos, destacando-se:

- o aproveitamento racional e adequado visando a produção de alimentos;
- a utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;
- observância das disposições que regulam as relações do trabalho;
- exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

5.2. Interesse Público que justifique a alienação de terras públicas, caracterizado pelas seguintes condições:

- a terra terá que cumprir suas finalidades como produtora de alimentos;
- preservação do meio ambiente;
- gerar empregos;
- renda que permita aos produtores e trabalhadores uma vida digna;

5.3. Inalienabilidade por ^{período determinado} ~~10 anos~~ o que evitaria a especulação imobiliária.

5.4. Não permitir a subdivisão das áreas alienadas.

5.5. Obrigatoriedade de manter a área para exploração rural.

5.6. A exploração deverá se dar de forma técnica, de acordo com a política agrícola do DF.

5.7. O valor da alienação deverá ser o da terra nua, respeitando-se o esforço e o trabalho já desenvolvido pelos benefici

ciários na valorização da area.

As **pequenas** áreas deverão ter tratamento condizente com a **capacidade** econômica do seu ocupante.

5.8. Limitação da área em bases técnicas.

- ~~citar exemplo dos estudos já realizados.~~
- ~~artigo Ale jornal.~~

Lilian / Arimar

29/08

16h10

(Renato Simplício)

e-16/4

~~Este como exemplo,~~ Tenho aqui só para concluir estudos que nos mostram qual é a área mínima para se ter uma renda 1 milhão de cruzeiros por ano, que seriam 80 mil cruzeiros mensais, atualmente, ~~para saber a...~~ ~~mínima...~~ ~~estão...~~ ~~para hor-~~ ticultura, para produção de grãos, de gado de leite, outras explorações.

Então, quero chamar a atenção ^{de} que não devemos estabelecer prioritariamente a área sem antes fazer um estudo técnico para ver se ^{há} ~~tem~~ viabilidade econômica.

E para terminar, quero agradecer ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ dos Srs.

^(a atenção) Deputados ^{minha} Desculpem-me se passei alguns minutos do prazo, mas ~~na~~

~~na~~ intenção, além de defender ardorosamente esta postulação dos

~~esses~~ produtores, ^o ^o também ^o contribuir para que os Srs. Deputados,

na hora em que forem discutir esse assunto, tenho ^o pelo menos, mais

esta informação, que julg^o ~~o~~ de muita valia para a decisão de cada ~~um~~ dos ^o Senhores. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Encerrando a expo

sição do Sr. Secretário, ^{agora} passaremos a palavra aos Srs. Deputados.

tem a palavra

autor

Pela ordem,

no requerimento, De-

disporá

putado Geraldo Magela, que ~~tem a palavra~~ de 10 minutos.

O SR GERALDO S/IVI

Ivi/Arimar 29.08 16h15min E/17.1
Geraldo Magela

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do ora-
dor.) - Sr, Presidente, Sr, Secretário, Renato Simplicio,
Sras. e Srs. Deputados, trabalhadores e produtores ru-
rais, ^(aqui) que temos a honra de receber, hoje, inicialmente
quero dizer que a convocação que fizemos ^{de} V.Exa., foi mo-
tivada pela divulgação do decreto que criava a comissão
especial com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos
e implementação de medidas necessárias a regularização e
titulação das terras públicas no Distrito Federal.

^{Farei}
~~Eu farei~~ uma série de perguntas a V.Exa.,
mas gostaria de dizer que todas ^{elas serão} ~~as perguntas, todos~~
~~os nossos questionamentos~~ feitos embasados na visão
que temos da Administração Pública, da função social da
terra, e da necessidade de se produzir para alimentar

~~essa~~ ^a população.

Gostaria, Sr. Secretário, de deixar registrado o meu protesto, porque brilhantemente V.Exa. usou do tempo que tinha direito para defender a tese da qual V.Exa. tem pleno convencimento, e o fez de forma brilhante, mas, infelizmente, V.Exa. não tocou no motivo principal do requerimento, que é a comissão em si. V.Exa. provavelmente já tem demonstrado aqui qual a intenção, e pode até ~~dar~~ ^{dar} ~~respostas~~ ^{respostas} a algumas das ~~respostas~~ ^{minhas} perguntas.

Mas antes quero ~~me~~ ^{me} dirigir aos produtores ~~de~~ ^{de} trabalhadores rurais que aqui estão. ~~tenho~~ ^{tenho} muito claro ~~que~~ ^{que} a discussão que será feita sobre a titulação ou a manutenção do regime de concessão ~~de~~ ^{de} uso das terras rurais do Distrito Federal interessa fundamentalmente às famílias dos senhores e senhoras, porque ~~a~~ ^a tese que defendemos ~~é~~ ^é

Quero ~~me~~ ^{me} dispon^{er} a ir a cada local discutir com todas as famílias da forma mais serena e séria, ~~para que possamos~~ debater ~~claramente~~, porque est^{ou} ~~suas~~ convencido de que, da forma ~~que~~ ^{como} aconteceu no restante do País, a especulação com as terras públicas levou ^{de terras} a concentração ~~de terras~~ ^{expulsou} ~~aqueles~~ aqueles que trabalham nas terras, para as favelas das cidades, ~~para a produção dos alimentos para a exportação.~~ ^{e destinou a} ~~a produção dos alimentos para a exportação.~~ ^o Quer^o ~~que~~ os trabalhadores, e os produtores rurais tenham o direito de trabalhar a terra, mas tenham fundamentalmente crédito e assistência técnica, porque não adianta só dar o título da terra, como alguns defendem, é preciso garantir crédito e ~~assistência~~ assistência técnica. Quer^o ~~que~~ o trabalhador, principalmente aquele que vive do seu trabalho, e o pequeno produtor, tenham a garantia de que será mantido no local onde mora e tra-

balha junto com a sua família, e que não seja expulso dentro de pouco tempo, pela especulação.

Mas, Sr. Secretário, gostaria de passar à leitura que preparei ~~para este momento~~

~~então, a leitura~~

Sr. Renato simplices

Neste momento em que a população do Distrito Federal concentra todas suas atenções e expectativas no processo de elaboração de nossa Lei Orgânica, fomos surpreendidos com a notícia da instituição, pelo Governador, da Comissão Especial, "com o objetivo de dar prosseguimento aos estudos e implementação de medidas necessárias à regularização e titulação de terras públicas rurais no Distrito Federal" (Art. 1.º do Decreto nº 13.297, de 02 de julho de 1971).

Ora, a leitura deste artigo não permite outra interpretação senão a de que esta Comissão poderá, inclusive, concluir o processo de titulação de terras públicas no Distrito Federal. Isso porque é bem claro o termo "implementação de medidas", não possibilitando no nosso entendimento qualquer interpretação.

~~Além disso...~~

~~S/AYA~~

Além disso, o prazo para ^{1a} conclusão dos trabalhos era de 60 (sessenta) dias, a contar do 2 de julho, ou seja, já está se esgotando.

1

Pergunta então, Sr. Secretário, qual é a real finalidade desta Comissão? Qual o estágio dos trabalhos por ela realizados? Quais as medidas implementadas até o momento?

Gostaria também de saber se U. Ex.ª não acha que esta Comissão significa uma afronta à milícia e à população do Distrito Federal, justamente no momento em que começamos a discussão da Lei Orgânica, inclusive com consulta a todo o povo do Distrito Federal e onde este assunto certamente era um dos principais?

Por outro lado, Sr. Secretário, bem sabe U. Ex.ª que

*

a Constituição Federal, em seu artigo 37, prevê que o exercício de funções na Administração Pública, devem ter atendidos alguns princípios, dentre os quais o da publicidade e da moralidade e da legalidade.

— Sendo V. Ex.ª arrendatário de 626 ha. de terras públicas no Distrito Federal, portanto, partícipe interessada no Processo de titulação, não estaria ferindo o princípio da moralidade e portanto impedido de exercer tal cargo/função?

— V. Ex.ª tem, reiteradas vezes, declarado ser favorável à titulação das terras rurais. Como fez, aliás, in-

clusive neste momento.

— Sendo a mesma Comissão, segundo os seus objetivos, para promover "estudos", ela já não estaria viciada na sua origem, com as conclusões influenciadas, dadas as posições de V. Ex.ª?

(2)

Qual a conclusão da Comissão em relação à concentração de terras no DF, hoje 342 arrendatários, e os VHIXB, ocupam por volta de 13.000 ha. de terras públicas que representam mais da metade das terras públicas do DF, 34% de toda a arrendada, enquanto 5000 arrendatários ou seja 70% (dos arrendatários) ocupam aproximadamente 11.000 ha. equivalente a 44% das terras arrendadas.

O Sr. Secretário, V. Ex. declarou em entrevista ao ...

3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Sr. Deputado tem dois minutos.

O SR GERALDO MAGELA (PT) - Sr. Secretário, V. Ex. declarou em entrevista ao

O SR. GERALDO MAGELA -

...jornal BSR BRASIL que Pretende entre 9av os primeiros títulos de proprietário aos produtores rurais dentro de 4 meses. V.Exã. quer dizer com essa declaração que não vai saber a finalização dos trabalhos da Lei Orgânica do DF? V.Exã. está atribuindo ao decreto baixado pelo Executivo um poder umiar que a Lei Orgânica a ser elaborada pela Câmara Legislativa? Entendo, por suas declarações, que o Executivo pode dispor do patrimônio sem consultar o Legislativo; caso o GDF resolva vender suas empresas, o fará por decreto do Executivo?

- Sr. Secretário, a comissão instituída pelo GDF e Presidida por V.Hxã, para estudar «i medidas de implementação necessárias à regularização e utilização das terras públicas rurais no DF, chegou a alguma conclusão sobre a ocupação ilegal de áreas de reservas ecológicas destinadas á protecção do cerrado e (io Bmananciais Por grandes Produtores? O que a Comissão propõe Para alterar essa alta concentração de terra?

3

~~V.Exã. tem defendido...~~

St. Lúcia

3

- V. Exa- fe defendido que é preciso titular as terras públicas para que o produtor possa ter acesso ao crédito rural. em entrevista a uma emissora de TV, um diretor da COOPA/DF - Cooperativa dos Produtores do PAFÉ - informou que o motivo do incremento da produção de grãos foi a liberação do crédito rural no momento certo, o que não ocorreu no resto do País. Como é do conhecimento de V. Exa., a maior parte dos produtores do PAFÉ são arrendatários não constituindo tal fato em impedimento para a obtenção de crédito rural..

Inclusive faço aqui uma pausa na nossa leitura. [V. Exa

mesmo disse que o BRB e o Banco do Brasil irão às localidades proporcionar crédito. Então, isso não há de ser impedimento.

A comissão tem um levantamento dos beneficiários de crédito rural no DF nas áreas arrendadas e serás tituladas..

3

- Como a Comissão explica o fato da área arrendada,

m&smo s&ndo <tpenas metmde das terras rurais, ser res>Ponsáveí .
Por quase 90% <Ja produção rural do DF?

- A comissão fez algum levantamento sobre o alto grau de ociosidade das terras tituladas e de sua destinação para a implantação de condomínios rurais, que já são mais de 300, segundo os últimos levantamentos, em detrimento da produção de alimento, não cumprindo a função social da terra como determina a Constituição?

4

- Sr. Secretário, V.Exã, como presidente da Comissão Especial que estuda a regularização e titulação das terras públicas, tem divulgado que m falta do documento de posse da terra por parte do produtor rural tem impedido a ampliação da produção agrícola.

Segundo dados da própria Secretaria da Agricultura e Produção, as t:erras públicas arrendadas sSo mais Produtivas que as tituladas, naturalment.e Porque são plani:adas e exploradas, enquanto que estas, na sua maioriar estão ociosas.. Coma V.Exã analisa esta situação?

- Porque as terras públicas arrendadas são mais produtivas que as tituladas?

- Sr. Secretário, como é do conhecimento de V.Exã, a Câmara Legislativa iniciou os trabalhos de elaboração tim Lei Orgânica, posteriormente temos o Plano Diretor do Distrito Federal, estabelecendo critérfos Paraa ocupação do solo urbano e ruraly áreas de expansão urbana e direção de crescimento da cidade, et:c.. A decisão da Secretaria de discutir a questão rural antes da elaboração destes documentos, isolando a questão rural

da urbana, pode levar a danos irreparáveis no planejamento global do Distrito Federal obrigando o GDF a gastar, ^{no futuro,} grandes somas na desapropriação de áreas que hoje são do seu domínio, caso tenha que expandir a área urbana. V. Exª não julga precipitado discutir a questão da titulação das terras rurais antes da elaboração da Lei Orgânica e do Plano Diretor?

- Sr. Secretário, V. Exª declarou no Bom Dia DF da Rede Globo esta manhã que, para evitar a especulação com as terras públicas seriam criados mecanismos para proibir por um período a alienação da terra.

5

- V. Exª conhece mecanismo de controle mais eficiente contra a especulação que o atual modo de arrendamento?

- A Comissão analisou o caso do Rio de Janeiro, onde foram criados vários mecanismos para impedir o fracionamento da terra e sua venda a terceiros e, pouco tempo depois, a quase totalidade das chácaras já haviam sido vendidas, transformando a revisão no maior caos urbano do País devido ao crescimento caótico da área urbana?

... m que a Secretaria não vem aplicando esses mecanismos nas atuais áreas tituladas que não cumprem a função social da terra? A SAP, Secretaria de Agricultura e Produção, tem sido impotente para coibir os abusos que ocorrem nas áreas Privadas e nos contratos de arrendamentos. Qual a garantia de que estas distorções não irão se intensificar?

Sr. Secretário,

- Como última questão, gostaria de indagar, quais foram os motivos que levaram a Secretaria de Agricultura a não responder ^{nosso} Ofício nº 019, de 02 de abril de 1991,

6

solicitando informações sobre a ocupação da área de colonização da Agrovila I, do Projeto do Combinado Agrourbano de Brasília, destinado a sequência produtores ^{de curado} pelo senhor Luiz Estevão? Encaminhamos posteriormente um requerimento de informações.

o qual V.Exª deverá responder por força da lei, Mas antes ^{queria}

saber o que V.Exª tem a dizer sobre estas questões. [Sr. Pre-

sidente, gostaria, por fim, de passar, as mãos do

Sr. Secretário, um jornal editado na cidade do Guará, que coloca a

questão da ocupação do Parque do Guará por posseiros, inclusive al-

tos funcionários públicos que tem, reiteradas vezes, dito que não

desocuparão o Parque. O Secretário do Meio Ambiente disse recente-

mente a Associação dos Moradores do Guará que só não desocupou o

Parque porque V.Exª ainda não teria destinado áreas para ^{alojar} os

que ocupam o Parque, hoje. Esta é uma informa-

ção que trago da Associação de Moradores do Guará. ^{isto}

portanto, o jornal a V.Ex^a e peço *que também lhe dê resposta.*

~~SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)~~

(Handwritten signature)
~~SEGUE MARLENE.~~

Marlene/Mª Stein 29.08.91 16:30 EX-20/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Solicito atenção.

Com a palavra o Sr. Secretário de Agricultura, para responder as indagações.

O SR. SECRETÁRIO DE AGRICULTURA (Renato Simplicio) - Sr. Presi-

dente, Srs. Deputados, prezado Deputado que me fez nada menos do que

19 ou 20 perguntas, ^{eu} evidentemente, em 10 minutos, não teria condições de

responder ^a todas elas, como gostaria, porque ^{S. Exa.} há de reconhecer, que ~~ele~~ abor-

dou temas, aqui, até de ordem pessoal. ~~eu~~ Eu nao vim aqui para discutir

esse assunto, ^{mas} eu vim aqui para discutir uma tese, ~~em~~ ^{em} consideração a

esse Plenário, \$ por não ter rabo preso, e ^{nada} ~~de~~ temer, ~~nada~~, graças a Deus,

✓ sou um homem que não ^{tenho} tem temor, porque não tenho rabo preso, ^{de} vou respon-

S der, inclusive, àquela.

A primeira interferência do nobre Deputado X foi com relação a

um protesto ^{de S. Exa. por} ~~que ele fez~~, que eu não ^{tenho} atendo ao objetivo da convocação. Mas

^{S. Exa.} ~~ele~~ mesmo, durante as suas perguntas, logo em seguida, começou me dar

suporte para responder isso. ^{S. Exa.} ~~Ele~~ disse: "Não basta apenas a titulação; pre-

cisa crédito, precisa assistência técnica". O que falei, aqui, foi exa-

tamente mostrar ^{do} que o problema fundiário nao é o único; ele está dentro

de um contexto, ~~ele~~ não pode, por si só, resolver o problema! Ele preci-

sa ter crédito, precisa ter assistência técnica, precisa ter uma política agrícola adequada, instrumentos de política agrícola, ~~_____~~

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB) - Eu queria fazer uma sugestão ao Exmo. Sr. Presidente, ao Sr. Secretário. É o seguinte; eu acredito, e fui testemunha de uma participação, em que procurei, com a maior dignidade, estar presente na ASBAC, para defender as nossas posições. ~~§7~~ Verifiquei que não podia falar, não sei por que razão exatamente. Então, queria sugerir ao Sr. Secretário, já que se encontra no recinto do Plenário, ^{que} se dirigisse aos Srs. Deputados ~~que~~ não ~~se dirigisse~~ à platéia, porque, aqui, hoje, é um momento em que nós vamos ter oportunidade de fazer um debate responsável, educado, respeitoso. O Sr. Secretário não sairá desta Casa, em nenhum momento, podendo dizer ~~de qualquer parlamentar~~ que aqui foi agredido, que aqui foi desrespeitado ~~por qualquer parlamentar~~.

Então, acho fundamental que essa questão, que deve ser discutida no interesse da sociedade, seja tratada, pelo Sr. Secretário, com essa mesma seriedade. Então, ^{há} não ~~há~~ necessidade de fazer discurso para platéia. Vamos conversar, dialogar com os Deputados. (Apupos).

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - ~~Os senhores produtores~~ ^{Senhores produtores e}

Marlene/M^a Stein 29.08.91 (Presidente) 16:30 EX-20/3

trabalhadores rurais presentes,
~~e trabalhadores rurais presentes,~~ em primeiro lugar, quero solicitar que
mantenham^{a/} calma, e, inclusive, que tomem um certo cuidado com essa^{a/} esqua-
dria^{a/}. Atenção, eu quero solicitar a tranqüilidade, a calma de todos os
presentes, que estão aqui para assistir ~~ao~~ depoimento do Sr. Secretário,

quer o
solicitar, inclusive, ao público presente que tome um certo cuidado com
essa^{a/} esquadria^{a/}, porque ~~essa esquadria~~ ^{V. elas/} não oferece^{em} segurança^x e poderão
cair em cima dos Srs. Deputados, inclusive, machucar o público presente.

Quanto ao depoimento do Sr. Secretário, nós queremos esclare-
cer a todos^x que o Sr. Secretário ~~terá~~ terá assegurada a liberdade, nes-
ta Casa, de dizer aquilo que for da sua competência/ e aquilo que ~~queira~~
queira dizer. Como também os Srs. Deputados terão a liberdade de fazer a
indagação, A manifestação do público ~~é~~ é perfeitamente compreensível^y,
tanto desde público, como de outros que estiveram aqui, defendendo os seus
interesses. Procuremos manter^{e pedir} ~~o~~ ao público que se ~~mantenha~~ ^{calmosos/} ~~→~~

O Sr. Presidente,

~~que~~ contenha nas manifestações e que não provoque nenhuma ^{ofensa} ~~ofensa~~ a nenhum Deputado desta Casa.

Com a palavra o Sr. ^{Deputado} Jorge Cauhy.

O SR, JORGE CAUHY (Pl. Sem revisão do orador) -

Sr. Presidente, V. Exa. esclareceu bem. É natural que a

platéia se manifeste, ~~como manifestou uma vez que~~ Secretário

não está falando para a platéia, ^{mas} ~~ele está falando para~~

o Deputado, ~~agora~~ há uma manifestação da platéia, ~~sim~~

~~isso~~ é uma coisa natural. Eu contesto aqui o pronunciamento

do Deputado Carlos Alberto ^{que} não tem justificativa, ~~acho~~

que o Deputado tem o direito de se manifestar e a platéia ~~de~~

^{aplaudir} ~~aplaudir~~ como quiser, ~~porque~~ muitas platéias ^{que} estiveram

aqui e aplaudiram tantas vezes, ~~eu~~ não vejo ^{que} cortar o direi-

to da platéia ~~de~~ aplaudir as palavras do Deputado ou do Secre-

tário.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Secretário.

O SR. SECRETARIO (Renato Simplicio Lopes) -Eu só quero dizer ao nosso caro Deputado Carlos Alberto que

evidentemente eu estou me dirigindo aos Deputados. Agora, tem microfone e eu não posso impedir que eles ouçam. *mas* *pois* *Quanto a maneira de falar, eu o faço da seguinte maneira que me apraz.* *Se eu estou incomodando, não posso fazer nada, porque vou continuar falando assim.* *com relação a pergunta*

na primeira intervenção do Deputado Geraldo Magela, *dispende* que nós não atingimos os objetivos, *ms* permita *me* discordar, *o Exa.* ~~ele~~ pode até achar que não, mas procurei ~~mostrar~~

mostrar exatamente que nós não estamos falando em titulação de terras isoladamente. Isso está dentro de um contexto, *por* *que* isso eu, até prejudicando o tempo que tinha, quis *apresentar* ~~mostrar~~ esse elenco de medidas, exatamente para mostrar que nós não estamos preocupados apenas com o item do desenvolvimento agrícola, *mas*

Nós estamos preocupados *com* todos *h* eles, que são

importantes para que o produtor possa ter tranqüilidade, produzir e cumprir as suas finalidades.

A primeira pergunta ~~ou~~ Não sei, Sr. Presidente, se vou responder ^{a/ as perguntas.} todas ~~elas~~ ele escreveu então vou ter um pouco mais de dificuldade. A primeira pergunta é a seguinte: Qual a finalidade dessa Comissão, qual é o estágio dos trabalhos por ela realizados? Quais as medidas? Quero dizer ao Sr. Deputado, ainda, com relação à finalidade, decreto muito claro.

O SR. GERALDO MAGELA - Eu só quero consultar a Mesa se passou ao Sr. Secretário cópia de todas as minhas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Quimaraes) - Já passamos as cópias.

O SR. SECRETÁRIO (Renato Simplicio Lopes) - Eu quero dizer o seguinte : eu ainda tive o cuidado de dizer que houve uma comissão para estudar o problema fundiário e que esta Comissão concluiu que o assunto precisava ser mais debatido (o) ^o Governo achou por ~~bem~~ ^{bem instituir uma} ~~para a~~ ~~estudar~~ ~~o-~~ missão , ~~veja bem, uma comissão~~ com objetivo de dar prosseguimento aos estudos ^{de} implementação de medidas neces-

O Sr. Secretário..

sérias a regularização e ^{ta}titulação das terras rurais,
 Evidentemente, esse é o compromisso do Governo e nao
 podia ser de outra maneira, ^{agora} a maneira de fazer isso,
 sao outros 500 cruzeiros, ^{isso} é um problema que vai caber
 a esta Câmara Legislativa. E é por isso que nós estamos
 aqui. Se fosse por decreto, Deputado, eu não estaria aqui,
 não precisava estar aqui, ^{U, Sna.} não precisava estar me
 convocando, nós nao precisávamos fazer comissão, ^E era só
 fazer o decreto e estava liquidado o assunto.

Então, ^{essa} ~~essa~~ pergunta, que me desculpe, com todo
 respeito, ~~eu acho que~~ no meu ponto de vista, - não ^é nes-
 cessaria, porque ^{poderíamos estar} ~~se não nós estaríamos~~ fazendo ^{um} ~~o~~ decreto.

Já disse que nem projeto de Lei o Executivo fez,
 em respeito a esta Casa. Agora, o que o Governo acha é
 que precisa defender o seu ponto de vista , porque democracia
 é assim. ^{U, Sna.} ~~esse~~ está discordando e acho que está muito certo,

fico satisfeito que ^{V. Exa.} ~~eu~~ tenha sido sincero nas
 suas posições , porque é assim que nós vamos discutir e
 esclarecer para a opinião pública, ^{a fim de} que a sociedade possa
 tomar conhecimento das posições de cada um de nós.

Então, eu acho, no meu entendimento, ^{que} ~~eu~~ não fugi
 do tema, ^{mas fiquei} feo- ~~que~~ ^{que} ficou, exatamente dentro do tema. Se a
 maneira não lhe agradou, aí, é outra coisa, ^{mas} procurei
 seguir, com toda honestidade, aquela convocação que ^{foi}
 feita. A segunda pergunta: Gostaria de saber se V. ^{Exa.} ~~Exa.~~ não
 acha que esta comissão significa uma afronta a esta Casa?
 Eu acho que não ^{ft} porque afronta, se a Lei Orgânica está
 ainda em ~~pro~~ processo, ela está sendo elaborada; ^{tem} comissões
 itinerante percorrendo as satélites. Então, acho como
^{se} ~~que~~ ^{se queremos é} desrespeitar uma comissão ^{para} fornecer subsídios?
 Se fizéssemos uma comissão, com o fim de ~~estabelecer um~~
~~decreto uma coisa assim, aí sim eu concordo~~

S/Lara

Lara/Alzira

29.08.91

16h40

Ext/22.1

(Renato Simplicio)

estabelecer um decreto, uma coisa assim, aí ~~sem~~ eu concordo, mas
 nao e nada disso. ^o que queremos é colocar transparência e defen-
 der; ^o ~~Vai~~ me desculpe, nao estou falando para os produtores, estou
 falando como produtor rural também, ^{queremos} ~~e~~ defender o direito do pro-
 dutor de ~~defender~~ ^{seu dono dos} seus próprios bens de produção.

A terceira pergunta: Por outro lado, Sr. Secretário ^o, bem
 sabe V.Exa. que a Constituição Federal, em seu art. 37, prevê que no
 exercicio da ^{função} ~~de~~ ^{na} Administração Pública, devem ser atendidos al-
 guns princípios, dentre os quais o da publicidade, da legalidade ^e da
 moralidade. Sendo V.Exa. arrendatario... ^o Agora vou responder, Deputa-
 do, ^{Eu} ~~N~~ jamais pleitearia uma área se fosse Secretário da Agricultura,
^{para cá} vim ~~aqui~~ há dezesseis anos e tem quinze anos, nao são cinco nem
 um nem dois, que fui convocado, e vou dizer uma coisa, que não gos-
 to de falar, porque dá ^a impressão ~~de~~ que vou para o lado emocional,
^{Eu} Não nasci em berço de ouro, nao; fui criado sem pai. ^o tinha três
 anos quando meu pai faleceu; minha mãe lavou roupa para me sus-
 tentar, ^o ~~e~~ ^{para cá} eu vim ~~aqui~~, procurei a terra arrendada, porque achava que
 poderia exercer ^{o direito} ~~o exercicio~~ de cidadania, como estou exercendo hoje.

Lara/alzira

29.08.91

16h40

Ext/ 22.2

Portanto, não aceito essa sua crítica, porque sou cidadão igual ^{Cl. U. Exa.} ao ~~senhor~~. e igual a ^{qualquer} qualquer, com os mesmos direitos, e fui pioneiro, com muita honra. Está aqui o Deputado que me conhece, pois foi meu vizinho, e fui pioneiro naquela área, há quinze anos, e o primeiro a entrar, vendendo meu apartamento em Belo Horizonte para custear o que está implantado lá, hoje, São 626 hectares; 250 ^{conser} conser-vo e está lá para quem quiser ver. Não me ~~meio~~ um palmo, porque acho que iria prejudicar os vizinhos, porque está em uma terra de escarpas, uma terra declinosa, que não pode ser utilizada. Está lá para quem quiser ver. É só o que ^{eu} queria dizer com relação a este item.

Vou dizer mais; se isso for prejuízo, torno público aqui e renuncio ao meu direito de titular minha terra, vou continuar trabalhando lá como o governo quiser, mas renuncio ao meu direito, porque não quero, jamais, que a minha posição prejudique oito mil produtores que fazem essa reivindicação.

A outra pergunta; V. Exa. tem reiterado ~~as~~ vezes, declarando ser favorável à titulação das terras rurais. Sendo essa ^{condição} condição, segundo seus objetivos, para promover estudos, ^{ela} estaria ^{vicia} viciada na sua origem? Não, pelo seguinte; tenho aqui a proposta que

Lara/Alzira

29,08,91

16h40

EXT/22.3

fiz para a primeira reunião, aliás, vou até responder ^a uma outra, São 60 dias, sim, que estavam terminando, ^f lá pedi para prorrogar, porque o assunto é tão complexo, que 90 dias não dariam, de maneira ~~alguma~~ ^{alguma}.

^{Eu} Estava esperando outros estudos e inclusive mostrei todas aquelas situações diferentes que existem aqui no D.F., exatamente para ~~nos~~ ^{entender} ~~trair~~ que precisamos muito mais ~~de~~ estudos ainda, para definir essa situação. ~~de maneira que~~ ^{Está} aqui o plano de trabalho, estão aqui todos os itens que a comissão irá trabalhar. ^{Até} vou dizer o que ela tem que fazer. ^{Produto Final}; o produto final dos trabalhos da Comissão ^{Especial} deverá ser o cadastro geral fundiário no Distrito Federal. ^{Então}, minha voz aqui, parecia ~~que~~ que estou fazendo demagogia, mas não é não, é porque sei falar assim, me empolgo com as coisas que defendo. ^{Estou} justificando, não é em tom demagógico, não, porque não sou candidato, nunca fui. . . .

~~S/Denise~~

Denise-Alzira 16h45 29.0891 (Renato Simplicio) E/23.1

~~mas eu não sou candidato,~~ ^{nunca fui,} ~~e não vou ser, se Deus quiser,~~ ^{pe nasções do povo} ~~Há~~ ^o ~~ra-~~ ^o
~~ções de eu ser útil.~~

Então, esse é o primeiro produto; ^o ~~o~~ cadastro geral fundiário, que precisa ^o para a ~~própria~~ ^{própria} orientação dos ^{Deputados.} Segundo produto, ^o o cadastro geral dos proprietários, arrendatários, concessionários, posseiros e ocupantes de área, abrangendo os parâmetros citados na lei, no item 4, desse plano de trabalho, de modo a fornecer ao Poder Público os elementos de convicção para decidir a quem titular as terras públicas do Distrito Federal.

O último produto, ^o ~~o~~ documento contendo ^o ~~o~~ embasamento jurídico administrativo das ações contidas nas letras a e b dos itens anteriores, para que os Srs. Deputados possam dispor de elementos para a sua decisão. Então, esse é o entendimento que temos, com relação à sua pergunta nº 4, ^o ~~o~~ se ^o ~~o~~ refere ao princípio da própria Assembléia Legislativa.

A nº 6 é a seguinte: qual a conclusão da Comissão, em rela

Denise-Alzira

29.08.91

16h45

E/23.2

ção a concentração de terras no DF, ^{dois} ~~com esses~~ 342 arrendatários entre eles V.Exa. -? lamento que tenham incluído isso aqui, mais uma vez a minha discordância. Não vim aqui para discutir problema pessoal, vim discutir uma tese - ocupam, por volta de 96,000 hectares de terras públicas, que representam mais da metade das terras públicas do DF ?

^{E'} Claro que esses estudos que a Comissão está fazendo, ~~que,~~

^{Como eu} Já disse, ^{Sr} ~~que~~ exatamente o cadastro para fornecer ^{no} ~~o~~ subsídio, necessário para a decisão que melhor ^{se} aprover a essa Casa.

A 7ª pergunta: V. Exa declarou, em entrevista ao Jornal do Brasil, que pretende entregar os primeiros títulos de proprietário dentro de 4 dias. Mentira ! ~~fêef~~ declarei ~~Jamais~~ isso. Se o jornal noticiou, é mentira. Jamais declarei isso, ~~Jamais~~. Peço a gravação e o recorte que anunciou se declarei isso* Não declarei ^{isso} ~~Jamais~~!

Oitava: Sr. Secretário, a Comissão instituída pelo GDF, e presidida por V.Exa. para estudar as medidas de implementação necessárias à regulamentação fundiária, regularização e titulação das terras públicas rurais do DF, chegou a alguma conclusão sobre ocu-

pação ilegal de áreas e reservas ecológicas, destinada à produção no cerrado e dos mananciais ? É este o levantamento que teremos de fazer. Evidentemente, ¹⁰ ~~que~~ também procurei ^{porque} ~~o~~ ~~meu~~ ~~trabalho~~ ~~na~~ ~~nossa~~ grande preocupação com o meio ambiente. Aliás a pergunta nos dá até ^o ~~um~~ ensejo de dizer aos Deputados que tínhamos razão de apresentar aquela abordagem mais ampla, porque estávamos preocupados, não com o problema fundiário em si mesmo, mas dentro de um contexto mais global.

Pergunta 9: V. Exa, tem defendido que é preciso titular as terras públicas para que o produtor possa ter acesso ao crédito rural. Em entrevista a uma emissora de TV um diretor da COPAD informou que o motivo do incremento da produção de grãos ^{daí} ~~é~~ a liberação de ^{crédito} rural? [Em parte e verdade. Credito rural suado, difícil e graças a benevolência de um banco, ^{que, ele} ~~que~~ entendeu ^{sendo} ~~um~~ órgão do Governo, devia. ^{do} Banco do Brasil não aceita. Agora mesmo dirigi-me ao Banco do Brasil pedindo que aceitasse os contratos de arrendamento como garantia. ^e ~~Ele~~ respondeu: podemos examinar e até aceitar, desde que o

Denise-alzira 29.08.91 16h45

E/23.4

Banco se reserve o direito de, em caso de transferência, escolher a pessoa que ocupará o lote. Ora, não posso aceitar isso. Não posso aceitar, entendeu? Então, não é verdade. A declaração do Presidente da COPADF é verdadeira. Ele teve o crédito, por quê? Porque é um pessoal organizado, que tem solidez, trouxe equipamentos, tem bens, tem bens na cidade, alguns deles e outros têm máquinas, equipamentos, então, eles têm garantia para oferecer, outros não têm e não têm a mesma sorte.

Pergunta 10: a Comissão tem o levantamento dos beneficiários de crédito rural no DF nas áreas arrendadas e nas tituladas? Não temos ainda. Honestamente, não chegamos a esse detalhe ainda.

Pergunta 11: Como a Comissão explica o fato da área arrendada, mesmo sendo apenas metade das terras rurais, serem responsáveis por quase 90% da produção? Evidente que é. Claro, se elas estão arrendadas, com plano de uso, a turma em cima, tirando até a criatividade de do produtor, é claro que elas produzem. E por que a particular

Densie-Alzira

29.08.91

16h45

E/23.5

não produz ? Porque é uma situação indefinida, têm muitas ^{delas sub} ~~sob~~ judice,

Ele não vai investir, não quer investir na terra privada porque ela

está ^{sub} ~~sob~~ judice, em grande parte. ^{Ex} ~~Disse~~ aqui daquelas 20 situações

diferentes. ~~Exatamente,~~ ^{ff} ~~no dia~~ ^{que} definirmos como ficarão as terras,

e cada um ^{do} ~~seu~~ dono do seu pedacinho, tenho certeza ^{de} ~~que~~ vamos ter

condições de ter uma grande produção no DF. Agora, é muito mais do

que ~~está~~ ^{atual} aqui. O parâmetro ~~é~~ esse, mas se olharmos os Índices de

produtividade que podemos obter nessas áreas, tenho certeza que

poderíamos ^{multiplicar} ~~por~~ 10, 15, 20 ou 30 vezes essa produção que es-

tá aqui. Chamo a atenção do Deputado ^{para o seguinte.} hoje somos dependentes 95%

do arroz que ~~produzimos~~ ^{consumimos}, 95% das frutas, porque ~~as~~ frutas, Deputado,...

~~S/RIVA~~

~~porque~~ as frutas, Deputados, precisam, às vezes, ^{de} a depreciação ^{até}

30 anos, conforme «o caso, ~~o caso~~ do pomar, ~~por exemplo, as vezes~~

~~a depreciação é de 30 anos, e~~ Se nós não ^{houver} fei^oryao-a condições de

tempo, ~~suficiente~~, ninguém vai investir em fruticultura, ~~não~~.

Vai investir em fruticultura, ^{em} ~~em~~ uma coisa que ele não sabe se,

amanhã, ^{a terra} vai ser dele outra vez, a terra. Então, nós ^{estamos} com

de 94% ~~de~~ déficit de feijão, 80 e tantos ^{de arroz} e ^{estamos} com um Ué=

~~feito~~ de milho, ^{faí a} soja, ^{temos} ~~nos estamos~~ ~~em~~ excesso de produção. Enfim,

é uma situação ^{em} que ^{nós podemos dirigir} a agricultura ~~nós podemos~~ ~~dirigir~~ ~~não~~ por arren-

damento, ^{e sim} ~~é~~ por instrumentos de política agrícola ^{adequados}, que

nos ^{tem} de condições para incentivar a produção.

12) " A comissão fez alguma ^{levantamento} sobre o alto

grau de ociosidade das terras tituladas? ^M Fizemos sim. Eu tenho aqui,

em mão, um relatório...

Riva/ Alicéa

16:50

29/08

E.24.2

tas feitas. O Deputado, com certeza, quer ouvir. Pediria ^{ao Secretário} apenas para que seja ~~mais~~ breve.

O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (Renato Simplicio)- Eu tenho um relatório. NÓS temos o cuidado, logo no início da nossa gestão, ^{de} mandar fazer uma vistoria ^{de} todas as áreas arrendadas no Distrito Federal. Em todas, sem excessão, e ~~eu~~ tenho a posição exata, SÓ posso dizer que ~~informações aqui, em relação aos papéis~~ são totalmente exploradas 71,34%. ~~Eu~~ tenho uma série ^{de áreas} ocupadas, ^{totalmente} legalmente exploradas, ^{outra série de áreas} ocupadas legalmente e totalmente inexploradas, ou parcialmente exploradas, ^{outras} ocupadas legalmente ^{mas} semi-exploradas, ~~eu~~ tenho toda essa situação aqui e ^{mais o} relatório de uma vistoria que ~~eu~~ fizemos. Se quiser ^{eu} posso fornecer ao nobre Deputado. Temos sim, ~~eu~~ a resposta ^é que nós temos.

13ª - Sr. Secretário, V. Exã., como presidente da Comissão Especial que estuda a regularização e titulação das terras públicas, tem divulgado que a falta do documento de posse da terra por parte do produtor rural tem impedido a ampliação da Produção agrícola -

Eu já falei sobre isso.

14ª - Segundo dados da Própria Secretaria da Agricultura e Produção, as terras públicas arrendadas são mais produtivas que as tituladas, naturalmente porque são plantadas e exploradas, enquanto que estas, na sua maioria, estão ociosas.

Eu já falei também sobre este assunto.

15ª - Porque as terras públicas arrendadas são mais produtivas que as tituladas?

É a mesma coisa. ~~Eu acho que o problema da terra,~~

nós temos ~~que~~ ter ^{na} particular ^{as} que ^{são} a mais produtivas e, ~~ou acho~~
~~também~~ ^{Temos terras} arrendadas e mais produtivas. A questão ^é do empresário.

Aí não é o fato de ser arrendada ^{onde} ser propriedade, ^é o instrumen-
to de política agrícola, é a motivação que o Governo possa dar, ^e

o mercado que vai ~~dizer~~ ^{que vai} ditar ~~para ele~~ as normas para que

Riva/ Alicéa

16:50

29/08

E. 24. 4

ele possa produzir aquilo que tenha a melhor renda possível. Isso é um problema de seleção de pessoas, de empresários e é um assunto que leva muito mais tempo.

16ª - Sr. Secretário, como é do conhecimento de V. Exã, a Câmara Legislativa iniciou os trabalhos de elaboração da Lei Orgânica, posteriormente temos o Plano Diretor do Distrito Federal, estabelecendo critérios para ocupação do solo urbano e rural, áreas de expansão urbana e direção de crescimento da cidade, etc. A decisão da Secretaria de discutir a questão rural, antes da elaboração destes documentos, isolando a questão rural da urbana, podendo levar a danos irreparáveis no planejamento global do Distrito Federal, obrigando o GDF a gastar, ^{no futuro,} grandes somas na desapropriação de áreas que hoje são do seu domínio, caso tenha que expandir a área urbana.

Aí, Deputados, ^é que vem a minha discordância. ~~na~~

Acho que ~~nos~~ não podemos transformar esse quadrilátero em uma metrópole totalmente urbana, ~~nos~~ temos que ter a área rural, ~~temos~~ que ter a área de expansão urbana. ^{Aí,} sim, eu concordo. Temos que ter área de expansão urbana e área rural. Agora, não desapropriar, ^{transferir} não ~~possa~~ o título de posse dessas terras, pensando numa pretensão de expansão urbana. ^{isso} Não posso fazer com ~~que~~ o produtor rural

Riva/ Alicéa

16:50

29/08

E.24.5

~~é como~~
~~é que~~ amigos dos produtores, não posso.

14ª - Sr. Secretário, V. Exa. declarou, no "Bom Dia DF", da Rede Globo, esta manhã, que para evitar a especulação com as terras públicas seriam criados mecanismos para proibir, por um período, a alienação da terra.

Eu disse sim e falei aqui também. Eu acho que é per-

feitamente possível. *lu*

~~S/José Alberto~~

José Alberto/Alicéa 29/08 16h55' E-25.1

(Renato Simplicio)

... acho que é perfeitamente possível ..

"O senhor conhece mecanismo de controle mais eficiente que o atual modelo de arrendamento?" Conheço. É a titulação com uma cláusula definindo a alienabilidade ~~por um~~ ^{pelo} período que se julgar justo. (Palmas):

18ª - Décimo oitavo: "A Comissão analisou o caso do Rio de Janeiro ..." eu não conheço o problema do Rio de Janeiro, vou estudar e me comprometo em colher essas informações. Eu, lamentavelmente, não tenho nenhuma informação e nem posso contestar a veracidade ou não. Vou pedir esses estudos para me orientar melhor, se necessário,

19ª - Por que a Secretaria não vem analisando esses mecanismos nas atuais áreas tituladas que não cumprem a função social da terra? A SAP - Secretaria de Agricultura e Produção tem sido impotente para coibir os abusos que ocorrem nas áreas privadas e no âmbito de arrendamentos ..

Pode ter sido. Na nossa gestão, vou dizer que não. Eu não posso responder pelo passado.

"Qual a garantia^{de} que essas distorções não irão^{se} intensificar?" A garantia é a ~~de~~ que todo o Brasil tem, ~~e~~ é o sistema ^T pelo qual o Brasil não, todo o mundo adota, que é a terra própria ~~para~~ ^{para} o produtor ^{que} trabalha e vive ^{dela.} ~~(Palmas)~~. Essa é a melhor motivação para ele produzir, no meu ponto de vista. É o melhor mecanismo. { Agora, essas distorções, Sr. Deputado, elas podem ocorrer, se ocorrer, porque está faltando política agrícola adequada, ^{na} mas aí não é o fato da terra ser própria ou ^{estar} ~~ser~~ sob concessão de uso ^{ou} sob arrendamento ^{que} ~~irá~~ ^{irá} mudar, não. O que muda a produção é uma política agrícola sadia, é o crédito rural, como muito bem disse V.Ex^a, é ^a assistência técnica, é a garantia de mercado, do preço mínimo e todas essas situações que incentivam e retardam ^{que} ~~o~~ mecanismo ^{que} ~~o~~ não podemos in-

José Alberto/Alicéa 29/08 16h55' E-²⁵~~99~~.3

centivar ou nao a produção de um determinado bem agrícola.

20ª - Como ultima questão gostaria de indagar quais foram os motivos que levaram a Secretaria de Agricultura a não responder ao ofício

- Eu até ~~pediria~~ acho que até já respondi, mas eu vou me certificar. A informação que tenho é que teria sido, mas eu não me lembro, honestamente. Se não foi, peço humildes desculpas, pois deve ter sido um cochilo meu. Peço desculpas e vou responder a manhã, caso não tenha sido respondido, pode estar certo. (Palmas)
Se não foi «e desculpe, não vou aqui apresentar excusas sobre os meus erros, fia assumo e vou responder. Jamais faria isso por um ato deliberado, alguma ^{coisa} deve ter acontecido, vou me certificar.

Bom, com relação aos ocupantes do parque do Guará, quero dizer ao nobre Deputado, que ~~nós~~ não podemos, por um decreto vigente, que qualquer novo arrendamento ou concessão

José Alberto/Alicéa

29/08

16h55'

es
E-~~30~~.4

seja realizado.
 de uso ^{Só} poderá ser feito por decreto do Governo passado,
 mediante licitação ~~em~~ ^{mas} vamos pôr em licitação para não
 beneficiá ^o populações ricas que teriam dinheiro para parti-
 cipar da licitação. (Palmas)

JoséAlberto/Alicéa

29/08

16h55'

E-25.5

O SR. JORGE CAUHY (PL) - Sr. Presidente, pela ordem.

Eu gostaria ^{de} que V.Ex^a estipulasse ^{uma} número de perguntas para não acontecer ^{vinte e} tantas perguntas. Assim os ^{Deputados} não terão vez para fazer as suas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Eu gostaria ^{de}

que esse apelo fosse estendido aos Srs. Deputados ^{bom} que usassem ^{de} bom senso. ^{Mas}, o ^Regimento não nos dá respaldo para coibir ~~as~~ as perguntas dos Srs. Deputados. Infelizmente o ^Regimento não permite que essa ^TPresidência ~~possa~~ estipule ^a o número de indagações.

Com a palavra o Deputado Wasny de Roure.

~~O SR. WASNY DE ROURE (PT. Sem revisor do erador)~~

~~Sr. Presidente ...~~

~~S/Ana Lúcia~~

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do ora-
dor.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Produtores, Srs.
Trabalhadores Rurais, podemos observar que o clima está bastante
acalorado e sabemos que, hoje, não será o primeiro nem o último
dia; Sr. Secretário, acredito que este é o início de uma série
de discussões e ~~eu~~ não vou entrar na avaliação política, ^{que} o Depu-
tado Geraldo Magela fez, porque ~~eu~~ endosso da mesma forma. Cabe ^{me}
fazer aqui... ~~Muito~~ Muito obrigado!

Naturalmente, Sr. Presidente, para fazermos
um discurso de campanha eleitoral para ~~tirarmos~~ ^{recebermos} aplausos, seria
muito fácil, ^{(populações a} para fazermos ~~o~~ discurso que leve a um processo de
profunda conscientização ~~com a população~~, é difícil.

Sr. Secretário, a ~~nossa~~ percepção e avalia-
ção, ^{relativa a} ~~a~~ proposta da concessão do uso do solo não está embasada
simplesmente na proposta do Partido dos Trabalhadores, ^{mas} ~~ela está~~
~~embasada~~ numa convicção cristã que temos do modelo de terra, ~~o~~
qual ~~foi~~ dado ao povo de Deus. Temos um documento, ~~o~~ fizemos um
jornal ^o ~~que~~ ^{de} ~~será~~ ^V distribuído as pessoas que tiverem interesse, ^{na}
naturalmente, ^{haverá} ~~tem~~ espaço suficientemente democrático para se ana-

lisar e contra dizer o documento. Entretanto, gostaria de deixar ~~o~~ registrado, Sr. Presidente, Sr. Secretário, que é inegável a luta histórica desde a fundação do Partido dos Trabalhadores y no que diz respeito à luta ~~dos~~ ^{pelos} trabalhadores rurais, inclusive, muitos companheiros nossos já tiveram suas vidas ceifadas, e eu não poderia nesta oportunidade esquecê-los. Sr. Secretário, admira ~~o~~ muito, o discurso que tem sido feito no sentido de que a proposta de concessão de uso é uma ~~proposta que~~ está sendo colocada nos países socialistas. Quero dizer a V.Ex^a. que não é essa ^{daquelas} exatamente a proposta ~~dos~~ países do ~~lá~~, denominados e agora tão discriminados; ~~mas~~ ^{enfim} essa é uma proposta ^{do} ~~que~~ movimento dos sem-terra neste País ~~tem~~. Isto e hoje executado ^{no Brasil} neste País, a reforma agrária ^{pela qual lutaram,} neste País lutada durante muitos anos; os próprios trabalhadores rurais ^{com} 5, 10, 15 ^{hectares} ~~hectares~~ endossaram plenamente esta proposta; naturalmente, não é a proposta dos que possuem centenas de ~~hectares~~ ^{hectares}. (Não é verdade!)

Sr. Presidente, não vou adentrar numa matéria que ^{tem sido abordada pelos deputados} ~~o~~ próprio Carlos Alberto tem falado, porque eu creio que ele vai abordar a questão dos países capitalistas que têm adota

do ~~esta~~ tese ^{Tóquio} no caso de ~~Tóquio~~, no caso de Sidnei e outros mais.

G, Sr. Secretário, ~~Isto, Sr. Secretário~~ Prefeitura de Porto Alegre está adotando

a concessão d' uso do solo urbano para distribuição de lotes, até porque é uma forma de não ocorrer tanta migração como vem ocorrendo no Distrito Federal.

Sr. Presidente, ~~lamento~~ ontem, tive a oportunidade de conversar com um produtor rural, ~~o~~ colega aposenta-

do do Banco do Brasil ^{que atualmente} foojo ~~ele~~ é produtor rural, ^{! e devo dizer que} nossa proposta,

de forma ~~nenhuma~~ ^{alguma} foi colocada na perspectiva de prejudicar; ~~por~~

~~que~~ sei que aqui ^{há} estão muitos homens responsáveis ^{que} e desculpe

~~os~~ Srs. Deputados! estar me dirigindo aos colegas ~~que estão~~

^{mas} da galeria, ~~porque~~ são homens que merecem o nosso respeito, ~~porque~~

são trabalhadores com mãos calejadas. ^{Agora,} ~~se~~ sei que também

há joio no meio do trigo e ^{mas} ~~nisto~~ não vamos ~~entrar~~ ^{conferir} ~~Não vamos entrar~~

^{Separar} dos aposentados e funcionários públicos que, de maneira ilícita,

usurparam ~~as~~ terras públicas. P Pergunto: onde estão os traba-

lhadores rurais? - Aqui estão, mas não são todos. ^{! P} porque aqui não

está o Sr. Luiz Estêvão, Eu gostaria que o Sr. Luiz Estêvão apa-

recesse ^{ai} ~~apare~~ no vidro. fioatavi.J. de pedir a ^C ~~emprego~~ PROAL, ~~que~~

S/CLARICE.

Clarice / Lizete
(Wasny de Roure)

29.08

17h05

27,1

~~não entendo, o senhor Luís Estevão. Gostaria que o senhor Luís~~

~~Estevão aparecesse aqui no vidro, eu gostaria de pedir) empresa~~

~~PROAL, que tem 3.300 hectares de terra no Distrito Federal, porque,~~

no caso do Sr. ~~senhor~~ Luís Estevão, nem consta ~~no livro que é o~~ último

levantamento que a Secretaria de Agricultura tem do arrendamento

do Distrito Federal. No entanto, consta do anterior.

Pelo que tenho sido informado, o Sr. ~~senhor~~ Luís Estevão

tem recebido áreas públicas no Distrito Federal. [Sr. Presidente,

Sr. Secretário, entendo ainda que a questão do Projeto Alexandre

Gusmão deveria sofrer uma reflexão. ~~Sabem~~ (Os Colegas sabem o que tem

acontecido com o Projeto Alexandre Gusmão, a única área que foi

titulada no Distrito Federal? Colegas, quem tem, hoje, 5, 10 hecta-

res, uma vez com) ~~titulada~~ na mão, ~~fica~~ irrisível, Sr. — Secretá-

rio, — ~~ficam~~ ^{São} irresistíveis as propostas polpudas que ~~existem~~ ^{ocorrem}

Sr. Secretário, hoje eu não trouxe aqui à sua presença

o trabalhador rural que foi expulso da sua área de 50 hectares, pa-

rafeio-g-^{ficar} ~~o~~ hectares numa área muito menor, porque este colega poderia es-

tar exposto a determinadas punições, como ~~tem sido~~ ^{ficado} ~~alvo~~ os vários

que vieram depor ~~aqui~~ na CPI da Terra. Por isto, não expus esse colega aqui, mas o farei tão logo a Secretaria de Agricultura abra espaço, mas desde que ~~ela tenha~~ ^{assuma o} compromisso de rever os ~~3 mil e os 4 mil~~ ^{e os três mil} hectares ~~que estão~~ distribuídos para os grandes empresários do Distrito Federal. E disso não abriremos mão, porque o Governo tem falado da titulação do solo, ~~sim~~ mas em momento algum ~~o~~ ^o Governo ~~fala~~ ^{fala} que as áreas dos empresários serão retomadas e ~~serão~~ distribuídas ~~para~~ os trabalhadores rurais.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Sr. Deputado

tem mais dois minutos,

(peço a compreensão de V. Ex^{ta})

O SR. WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, ^{como demonstrou} ~~da mesma forma~~

(relação ao colega que me antecedeu. em) ~~interior ependiu o seu tempo, pedir a compreensão de V. Ex^{ta}~~
(launa)

[Sr. Presidente, ~~um~~ outro aspecto que me preocupa é que,

mesmo com a titulação, já foi levantado para os colegas se ~~elas~~

estarão dispostos a pagar pela terra? É a pergunta que faço. *(launa)*

[Naturalmente, ~~minha senhora~~, como funcionária do Banco do Brasil e

relojeira, como é a senhora, naturalmente n ~~senhora~~ poderá pagar.

Mas
~~Agora~~

Sr. Secretário, estou preocupado com aquele que não tem sequer tempo de vir à cidade, que tem 2, 3, 5 hectares,

Eu Não quero, e o nosso Partido, em momento algum, ~~estará~~ *entrará*

em ~~rota de colisão~~, muito pelo contrário, ~~muito pelo contrário~~

Estamos aqui para defender os trabalhadores, mas ~~estamos~~ preocupa-

dos com uma Brasília *v. daqui a 50,* de ~~50 anos~~, uma Brasília ~~daqui a~~ 100 anos.

E a Deputada Maria de Lourdes falou muito bem, outro

dia, quando disse que São Paulo, ~~Sr. - Secretário~~, com 350 anos,

for que alcançou *os* (2 milhões de habitantes) Brasília tem *(apenas)* 30 anos!

Isso nos preocupa, porque a terra é *um* ~~um~~ *bem* insubstituível,

~~Portanto, ela~~ possui aquilo que os economistas denominam elasti-

(-preço -) cidade, ~~mas~~ *um* ~~penso que~~ *um* ~~que~~ *um* ~~acresce a cada dia e/que se identifica~~

a impossibilidade de acesso à terra. [E hoje, Sr. Secretário, sa-

be o que está acontecendo com os apartamentos que ~~foram~~ vendidos

no ano passado? - Os *(servidores)* ~~Funcionários~~ *os* pblicos não estão tendo con-

(cumprir os compromissos)

dições de ~~segurar~~. *É* ~~É~~ *um* exemplo claro, Sr. Secretário, ~~isto~~

o bem, haverá ~~é~~ *um* exemplo de que, uma vez entregue, ~~corre~~ *correrá* seríssimos riscos e na-

Clarice / Lizete 29.08 16h05 27.4

da impede, Sr. Secretário, de que a concessão de uso do solo seja hereditária, nada impede; ~~é uma~~ questão de discutir uma proposta séria, responsável.

Farei rapidamente as ~~nessas~~ perguntas aqui;

Sr. Secretário, critica^o o crédito rural que é caro, taxas de juros que os pequenos produtores não podem pagar; elogiar os programas de assistência ^(aos pequenos produtores) de produção que já existiram no passado e criticar ^{la} extensão desses programas; as vezes, é fácil; difícil é vê-los implantados ^o

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Sr. Deputado, o seu tempo está encerrado.

O SR. WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, ^(se necessário) passar ~~as~~ ~~perguntas~~ ~~ao~~ ~~Sr.~~ ~~Secretário~~ e ...

S / L I L I A N

Lilian/~~Arnaud~~ ^{figet}

29/08

17h10

(Wasny de Roure)

E-28/1

(por escrito,

~~passaria as perguntas) ao Secretário, e S. Exa. poderia respondê las,~~

~~pois,~~ de fato, fizemos mais comentários da ~~compreensão que temos~~

sobre concessão do uso do solo; ~~mas~~ ^{passaria} diretamente as per-

guntas ~~ao Secretário~~ e S. Exa. poderia ^{responder} respondê-las ~~no lugar de eu~~

~~ter que reformulá-las e depois ter que repetir~~

Muito obrigado.

29/08

E-28/2

Am

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Solicito aos ~~Srta.~~ presentes que evitem manifestações de apupos ~~erradas~~ para que possamos prosseguir ~~em~~ a nossa sessão.

As perguntas estão nas mãos do SR. Secretário, que fará a leitura e responderá logo em seguida.

O SR SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO (Renato Simplicio Lopes) - Gostaria de fazer primeiramente um comentário, a exemplo ^{do que fez o} do Deputado, ~~que também fez~~. S.Exa. apelou muito para o aspe-

to cristão de terra, Acho ~~que~~ isso ^{tanto} ~~é~~ inválido no meio rural, quanto no urbano. Se for assim, vamos ter ^{na} ~~que~~ uma concessão de uso

no meio urbano também, ^{no} ~~na~~ nosso apartamento, ^{na} ~~na~~ nossa casa, ^{em} ~~em~~ tudo. ~~Agora~~ ^{Acontece}, Deputado, que entre o aspecto religioso, filosó-

fico, que ~~nós~~ todos admiramos e devemos respeitar, e a realidade, há um hiato muito grande, ~~Infelizmente~~ ^{mas sei} ~~ou~~ felizmente é uma coisa ine-

rente ao homem o desejo de posse, ~~isso é inerente~~. V.Exa. também tem ~~falsos~~ ^{&*} ~~\$x~~ [&] desejos de posse, quer ter sua casa para morar com os seus filhos, ^o ~~que~~ é muito justo. Eu quero, V.Exa, quer e o produtor

29/08

E-28/3

quer ter sua terra também, ^{isto} é muito humano, é muito justo, Então, esse raciocínio, ^{esse aspecto} ~~analisando~~ religioso, acho meio perigoso, porque essa é uma questão subjetiva, ~~porque~~ ^{porque} reem todos têm ~~as~~ mesmas convicções, ~~com as mesmas~~ ^{as} convicções são diferentes,

Com relação ao problema de Tóquio, telefonamos para a Embaixada ^{no} ~~do~~ Japão - eu, às vezes, falo assim e fico até constrangido, porque o Deputado diz que eu estou fazendo discurso, mas S.Exa. também o fez; portanto, ~~me~~ ^{me} permito ^{-ve} falar com a mesma ênfase - para saber qual era o sistema de concessão de uso, ^{daí daí} ~~o~~ ^o sistema de concessão de uso, ^{o seguinte:} que eles têm; segundo informações que nos foram prestadas, ~~é~~ ^é eles pegam a terra, financiam todo o processo produtivo, dão uma carência de não sei quantos anos, e depois que ~~começaram~~ ^{haver} começaram a ~~ver~~ ^{ter} renda eles pagam a ~~técnicos~~ ^{terra} para passar a ser deles. Esta é a informação que tive.

O SR WASNY DE ROURE - ^{isso é para a} ~~está falando~~ ^{da} área urbana, Sr. Secretário.

29/08

28/4

Am

O SR SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E PRODUÇÃO (Renato Simplicio Lopes) - Mas eu estou falando da área rural, da urbana eu não sei.

Quarta
~~em~~ a primeira pergunta, ~~para saber~~ o problema do Luís Estêvão, eu novamente não quero particularizar situações porque acho que não é ético, ~~em~~ no meu caso particular. Entendo que ~~agora~~ cabe aos Srs. Deputados, se, por acaso, optarem pela alienação ou privatização, estabelecerem os critérios.

Ivi/Arnaud 29.08 17h15min E.29.1
Renato Simplicio

(uma lei orgânica)

Cabe à Câmara Legislativa estabelecer os critérios V.Exas.

decidem quais os critérios e nós iremos segui-los. [V.Exa.

(que o desejo de vender a terra

fez um comentário, é irresistível, Ora, isso é lei de mer-

cado. Se ^{uma} pessoa quer comprar ^{uma} propriedade de ^{outra} ~~uma~~ pes-

~~soa~~ ^{e esta} quer vender, acha ^o bom preço, que venda, é

particular, ^V dele. É a lei do mercado. ^{Para} Nesse caso, ainda

tem ^{uma} salva guarda, ^q que ~~uma~~ já me referi; é muito sim-

ples, coloque ^{na} ~~na~~ própria Constituição ^q garante ^{ia da} ina-

bi-enabilidade por dez anos, ~~esta até dez anos~~, inclu-

sive para ^{efeito de} ~~os produtores~~ reforma agrária.

~~com~~ ^{Vou} ~~deixar~~ responder as perguntas, ^f Se estão

dispostos a pagar pela terra, ^l Claro que estão, desde que

tenham condições financeiras para fazê-lo, ^{Se} ~~mas~~ não têm,

produtor

Deputado, se um pequeno ^{produtor} não tiver condições financeiras

Am

para um plano de longo prazo, alguma coisa está errada, ^{eu} ou

o tamanho da área não serve, ^{ou} a tecnologia dele está errada,

~~alguma coisa porque~~ ^D perpetuar pobreza não é ^{as que o} ~~o~~ nosso sis-

^{vista.} ~~tema~~ ^{Queremos} ~~o~~ sistema ^é que ele tenha renda, possa viver

bem, ~~apenas~~ ter recursos para viver, inclusive ^{para formar} ~~para~~ o

seu patrimônio. Essa é a nossa idéia.

A outra pergunta é a seguinte: ⁱⁱ Hoje, pela ma-

nhã, na W Globo, o senhor afirmou que estão cadastrados

na Secretaria ^d ~~eu~~ não afirmei que estavam cadastrados, ^{disse} disse

que existiam 8 mil produtores rurais no Distrito Federal,

segundo informações que temos da nossa empresa de assistên-

cia técnica, ^{disse} Não afirmei que estão cadastrados. ~~Entende que~~

Foi uma questão de percepção na hora, mas não afirmei ^{isso.} ~~não~~

Disse que

Isao 8 mil ^{segundo} estimativas. Não estão cadastradas. ^{disse} ~~disse~~

~~para~~ retificar. ~~ocupando~~ áreas pequenas de 2 a 5 hectares,

Ivi/Arnaud

29.08

29.3

Am

[10] senhor poderia fornecer uma cópia desse cadastro? [Não

posso, porque não ~~tenho~~ ^{tenho} o cadastro, como eu disse. Não

falei que tinha cadastro, falei que as estimativas, pelas

informações da EMATER, são ^{de} que temos no Distrito Federal,

cerca de 8 mil produtores. Cadastrados, ^{tfia} temos uma par-

te. Não posso garantir que tenhamos todos os produtores

cadastrados. A ^{esta} l i s é uma coisa que precisamos ter com

urgência, e que é um dos ^{objetos} ~~produtos~~ da Comissão, pela qual

estou sendo convocado para ^{dar} esclarec ^{imentos} ~~com a substituição~~

^{Outra} ~~segunda~~ pergunta: ["A Fundação Zoobotanica

do Distrito Federal encaminhou a CPI da ^{cerra} uma rela-

ção contendo apenas cerca de 3.500 arrendatários de terras

públicas do ^{Distrito Federal,} ~~Distrito~~ sendo que apenas 342 desses arrendatários

ocupam 93.285 hectares, ou seja, 342 arrendatários ocu-

pam 54% de toda a área arrendada. Qual a intenção de V.Exa.,

Ivi/Arnaud

29.08

29.04

fun

quando fala que são 8 mil produtores do DF com áreas de apenas 2 a 5 hectares? Deputado, ~~é uma~~ uma retificação;

eu não disse que ~~tem~~ ^{de} 8 mil ^{produtores} com áreas de 2 a 5 hectares,

Se eu falei, alguma coisa estava errada. Eu disse o se-

guinte: que existem 8 mil produtores, desde os que têm

de 2 a 5 hectares até os grandes produtores, ^{foi} isto que

eu disse. É muito fácil, é só recorrer ao vídeo e teremos

a resposta.

~~Diz V. Exa:~~
~~Receberam~~

Muitos arrendatários que estão, hoje,

em lotes de 5,6 ou 8 hectares, na Colônia Agrícola São

José, eram posseiros de áreas de até 50 hectares no PADF,

Capão Seco, Cariru, Jardim, Jardim 2, ^{que} que foram removidos,

e essas áreas foram entregues a pessoas ^{do} Sul do País, a

empresários. Pergunto: ~~no~~ caso da titulação definitiva

das terras dessas pessoas que foram removidas, voltando

F

Ivi/Arnaud

29.08

29.05

para sua área original para receber o título, ^{essa} ~~nessas~~

~~da titulação da terra~~ ^{essas} pessoas que foram removidas

voltarão para a sua área? "Eu não sei responder, Deputado.

(Hã sei, porque não acompanhei. Para isso ^{existe} ~~tem~~ uma comissão

^{instaurada e} de inquérito V.Exa. está muito mais informado do que eu

com relação a esse assunto.

O SR. WASNY DE ROURE ~~(PT)~~ ^{sem revisão do arado}

Essa é a área do PADF. Os primeiros produtores foram retirados e substituídos por outros. Pergunto se esses produtores receberão áreas.

E PRODUÇÃO -

O SR. SECRETÁRIO DE AGRICULTURA (Renato Simplício

Lopes) - ^{isso} Precisamos estudar ~~isso~~ Não sei, não posso

responder. Primeiro, ~~que~~ as áreas já estão ficando escassas»

~~isso se existirem ainda,~~ ^P precisamos estudar. Não posso res-

Ivi/Arnaud

29.08

29.6

em ponder ~~da~~ ^{em} são consciência. *[pergunta:]* "As áreas arrendadas de 0 a 10

hectares, *2* não existe ~~nenhuma~~ área arrendada de zero hec-

tare. ~~porque~~ não existe área de zero hectare, ~~são~~

em torno →

O SR. WASNY DE ROURE - A questão da

S/AYA

107

~~Não~~ ^{mas} estamos ~~ainda~~ entrando no mérito do critério, porque este ~~critério, inclusive~~ terá que passar necessariamente por esta Casa.

"Os trabalhadores rurais do D. ^{Federal} sempre manifestaram interesse de ~~ter~~ terra para trabalhar. são trabalhadores que não têm ^A terra, mas trabalham na terra."

Deputado, é claro, ~~que~~ seria ótimo se ^{tivéssemos} ~~pudéssemos~~ ~~dar~~ terras para todos os trabalhadores. Como seria ótimo se ~~ti-~~ ~~véssemos~~ empresa no meio urbano ^{para} cada ~~um~~ trabalhador. ~~também~~ Infelizmente não temos para todos. Isso vai ser uma constante no mundo inteiro. Terras para todos não vai ^{haver} ~~ter~~. Como comércio, empresa para todos não vai ^{haver também} ~~ter~~. Isso depende de uma série de circunstâncias que ~~o senhor~~ ^{V. Exa.} muito bem sabe. ~~Eu~~ ^{mas} não vou fazer demagogia dizer que

Áya/Edson

29/08

17:20

S.EX/30/4

30

108

haver,
vai ~~ter~~, não tem cabimento fazer isso. Acho que ~~nós~~ ^P podemos fazer, sim,
o máximo possível dentro daquilo que for possível, dentro da realidade.

~~Don~~ A última pergunta é a seguinte: "Os grandes empresários, como ^O Sr. Luiz Estêvão, da OK, têm sido beneficiados seguidamente com crédito e arrendamento de diversas áreas rurais. Esse empresário teve legalizada uma grande área durante a construção da Fábrica de ^O Óleo de Soja OK, em local altamente valorizado, contrariando os princípios da destinação de terras públicas do ^{Federal} D. ~~Federal~~ Hoje, a fábrica foi vendida e está fechada, mas as terras continuam nas mãos do Sr. Luiz Estêvão. Como a Comissão que estuda a titulação está analisando ~~estes~~ ^{estes} casos?"

É aquilo que eu disse, ~~é~~ vamos fazer o cadastro ^r

Aya/Edson

29/08

17:20

S.EX/30/5

109

é um dos subprodutos [?] verificar e fornecer os subsídios necessários
aos Deputados, para que ^{V. Exas.} ~~elas~~ decidam.

~~Era isso que eu tinha a dizer.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra a Deputada Lúcia Carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT. ~~S~~^Vm revisão da oradora) - Sr. Presidente, Sr. Secretário, é uma honra para nós a presença ~~desta~~ dos ~~destes~~ trabalhadores rurais aqui, ~~presentes~~. ~~Nós~~ ^{Gostaria} de dizer que o Partido dos Trabalhadores ~~ao~~ ^{servantou} ~~desta~~ série de preocupações, ~~podem~~ ^{ter} certeza, não é no sentido de coibir a propriedade dos companheiros, mas ~~esta~~ ^{para que ela seja} ~~sentida~~ ^{de} realmente utilizada da forma mais correta. ~~Quando nós levantamos~~ ~~estas~~ ^{se} ~~preocupações aqui, podem ter certeza absoluta que~~ no futuro ~~se~~ nós tivermos aqui na Câmara a opção pela titulação ~~das terras,~~ ~~estas~~ ~~preocupações~~ ~~dos~~ ~~pequenos~~ ~~trabalhadores~~ ~~que~~ temos a certeza ^{de} ~~que~~ muitos de vocês ~~estão~~ ^{dirão que foram} ~~utilizados~~ ^{para} ~~para~~ grandes proprietários pudessem ser os donos de Brasília, e o PT não

Lúcia Carvalho.

querer ter ^{a culpa} ~~essa~~ de não ter alertado ~~os~~ ^{os} ~~de~~.

Gostaria ^{de} ~~de pensar~~ ^{que o restante do nosso tempo fosse utilizado pelo} ~~Deputado Carlos~~

Alberto, ~~para que pudesse utilizar o meu tempo,~~ porque ele foi,

~~em uma certa~~ impedido de falar, ~~e gostaria que agora ele~~
~~depois de~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) ^{Vamos seguir} ~~de~~

~~de~~ a ordem de inscrições.

A SRA. LÚCIA CARVALHO - Pois é, Presidente, mas o tempo é meu e posso fazer dele o que quiser.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não. A Deputada tem direito de fazer uso da palavra...

A SRA. LÚCIA CARVALHO - Regimentalmente, eu posso ceder o meu tempo a ele.

O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Presidência vai assegurar o direito de uso da palavra a todos os Deputados. Isso sempre foi garantido por esta Presidência. Eu vou verificar se regimentalmente ~~realmente~~ a Deputada pode transferir o tempo para outro, em desrespeito até aos Deputados que estão inscritos. O Deputado Calos Alberto está inscrito e ^{D. Gr^a} ~~ela~~ vai fazer uso da palavra. Com a palavra o Deputado Manoel Andrade.

O SR. MANOEL ANDRADE (PTR. Sem revisão do orador,) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, meus companheiros, amigos produtores rurais, tãzfe ^{identifiquei nas /} ~~trabalhos de campo...~~ ~~etc~~ as colocações de vários companheiros o medo de ver o produtor rural dono de suas terras.

O companheiro Tadeu Roriz, em breves palavras, disse ~~que~~ tamente algumas frases que gostaria de ^{repetir: / e /} ~~repetir~~ o homem da cidade tem toda liberdade, quando trabalha no serviço público, brigar pela ^{(por exemplo, de} ~~esta~~ estabilidade no emprego, ~~brigar~~ pelo 13º, pelo aviso prévio, pela ^{identificação,} pela moradia, pela saúde, pela segurança, e ^{pelo}

SULAMITA/ARIMAR

29/08/91

17.30

Ex.33 /5

Manoel Andrade

o direito sagrado de comprar a sua casa, de ter o seu comércio,

de ter a sua indústria, tudo isso com escritura. ^{Não acontece o} ~~quando o~~

~~no~~ ^{mesmo} no plano rural, ^{de onde vem} ~~o trabalho que leva~~ o alimento para a cida-

des, ^{gracias} aquele que caleja as suas mãos, que derrama o seu suor ^{le} que

vive no anonimato. —

S. Lara

Lara/Arimar

29.08.91

17h35

Ext/34.1

(Manoel Andrade)

~~que vive no exterior~~ Fico preocupado quando alguém diz que o cidadão do campo não é capaz de administrar o que é seu, ~~esse~~
~~uma agressão~~ ^é uma agressão ~~quando~~ o homem da cidade acha que o homem do campo não é capaz de administrar o que é seu.
~~uma aberração~~ ^é uma aberração, & preciso ^{de} ter respeito, porque ^{eles} também são cidadãos como nós.

Sr. Presidente, ~~essa pergunta~~ quantos homens da cidade não sabem o que é um cambito, ~~esse~~ não sabem o que é uma enxada, não conseguem distinguir uma erva da outra, fica aqui se colocando contra o direito sagrado ^{do homem do campo} ser dono da sua terra.

Sr. Presidente, ^(por isso) sinto porque sou camponês, nasci no campo, minha vida inteira foi trabalhando na roça, até os 18 anos vivi na roça, ~~esses~~ ^{Mas há} aqueles que saem na rua dizendo: Nós defendemos os trabalhadores, nós defendemos as terras para aqueles que não ~~trabalham~~ ^{as têm} e chegam a tribuna e dizem ^{que} o homem do campo é incapaz, ~~é~~ ^é inepto, ~~o~~ ^{que} não sabe administrar seus bens, ~~que~~ é um perigo colocar a terra nas mãos dele, ~~porque~~

~~seus bens, então é um peçoigo colocar a terra nas mãos dele por
que ele não sabe cuidar delas~~

Repito, Sr. Presidente, a cada dia ^{que passa} /entendo menos esse dis-
curso, fico totalmente confuso com ^{essa} falta de coerência, ~~respeito~~

Quando optamos ^{li,} Sr. Presidente, pela titulação da terra,
foi porque entendemos ^{ia} que o homem do campo merece sua cidadania, ~~este~~
é um princípio constitucional em todas as unidades da Federação, Parti-
dos que aqui ~~apresentam~~ ^{são} contra a titulação ^{de terras,} defendem, em outros Estados,
essa titulação, ~~mas aqui em Brasília não porque não são espaços de~~
~~estatização que é esse~~ Pelo amor de Deus! Vamos e convenhamos!

Chega! Chega!

Sr. Presidente, Sr. Secretário Renato Simplicio, V.Exa.
pode ter certeza de uma coisa, estaremos ^{com} com todo o vigor, defenden-
do esses princípios, porque acredito ^{na} na democracia, E, por acre-
ditar na democracia, acredito também que o homem do campo merece
ser mais respeitado por seu trabalho e dedicação, porque ele nao é
sub-raça, não é sub-classe, ^{1ão} ~~os~~ homens que produzem, que garantem
o alimento da cidade, Então, precisam da terra e V.Exa., Sr. Secretá-
rio, conseguiu mostrar ^o retrato da terra, ^{uma} ~~uma~~ radiografia bem feita

Lara/Arimar

29.08.91

17h35

EXT/34.3

do sofrimento do camponês.

Meus senhores, acredito que os homens democráticos desta cidade haverão de consagrar, na Lei Orgânica, a titulação da terra para os companheiros trabalhadores do campo.

Muito obrigado.

~~Ø GR PRESIDENTE ...~~

~~S/Denise~~

117

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o

Deputado Carlos Alberto,

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador) ,- Sr.

Presidente, Exmo. Secretário Renato Simpliciano, ^{V. Exa. é} conhecido por ser um técnico que entende de agricultura, ^{de} produção, e sua vida profissional numa das instituições sérias deste País, que foi a ~~EVATER~~ ^{EVATER} - uma parte de sua vida - e merece o nosso respeito por esse seu passado. Essa questão da terra rural deve ser tratada com muita seriedade.

V. Exa. referiu-se à cultura da escritura do tipo existente em nosso País. Se houver aqui um pequeno trabalhador, um homem e uma mulher que trabalhem com suas próprias mãos e diga que essas afirmativas que aqui farei não são verdadeiras, então vamos ver que País é o nosso, a que essa cultura levou, a cultura da escritura, do título. Mais de 100 milhões de pobres e miseráveis, ^{com suas} famílias, ^{subnutridos} com renda de zero a dois salários mínimos. Este é o Brasil da escritura. Terras improdutivas que não servem, portanto, ao seu objetivo

social, ^o objetivo da produção, ^{o sim} a especulação imobiliária da terra, a concentração da terra em poucas mãos. Agora, nas mãos de quem ? Do trabalhador rural, daqueles que tem as mãos calejadas ? Não! De latifundiários, exploradores e matadores de trabalhadores. Não queremos que os assassinos • , de trabalhadores no Distrito Federal sejam os donos das terras. Queremos que sejam proprietários das terras, que estejam nas terras, que estejam usando a terra, os que realmente trabalham a terra com suas mãos e que não têm acesso ao título de propriedade e não terão, não tenham dúvida,

É a esses que estou falando, É para esses que nós Deputados desta cidade temos de legislar porque são a maioria do povo brasileiro. Estes, para os quais estou falando, não são sequer chamados de produtores, são apenas chamados de trabalhadores, são apenas chamados de meeiros, de parceiros, de posseiros, que são assassinados em todos lugares deste País, É para esses que queremos legislar. É para esse que o Deputado Distrital tem de cumprir sua missão histórica. - Vamos ver o que acon-

tecerá com a titulação, com a chamada alienação das terras públicas.

Se houver a venda, se as terras públicas do Distrito Federal forem

vendidas, o que acontecerá ? Os trabalhadores rurais não terão dinhei

ro para comprar. ~~Adpos~~ Se forem doadas as terras públicas, o que a-

contecerá ? Somente os atuais ocupantes das terras ^{as} receberão, com i-

mensa ' injustiça, pois esses são os gravatinhas donos de grandes ex-

tensões de terras, que não têm as mãos calejadas, que moram na cidade

e não conhecem de terra, porque os produtores verdadeiros - que nem

são chamados de produtores - esses sim vivem da terra, estão trabalhando

com a enxada, sabem ~~diferenciar~~ uma erva de outra, sabem plantar o arroz,

o feijão, a hortaliça e o cereal. Esses estão vivendo da terra. É

para esses que quero falar. É para esses que, como Deputado na minha

missão de 4 anos, quero legislar. E os trabalhadores, se houver a titulação, *mas uma vez estarão excluídos.*

~~Então, o que queremos~~

~~S/Riva~~

Riva/ Geraldo
(Carlos Alberto)

17:45

29/08

E.36.1

Então, o que nós queremos? Uma terra voltada para a produção, *Queremos* que o trabalhador rural, os pequenos, também tenham acesso à terra. Por *quê?* Porque queremos evitar a concentração de terras em poucas mãos, a especulação imobiliária, a improdutividade. . *fiepê^tf* aqui, mais uma vez, essa questão.

No Distrito Federal, 7% dos que são proprietários, hoje, já são donos de 1/4 da terra rural do Distrito Federal.

Se houver a titulação, em pouco tempo os pequenos trabalhadores ^{*que*} ~~es-~~ tão sendo manipulados, perderão a terra, serão expulsos da terra e continuarão sendo explorados como meeiros, como parceiros, e ganhando salários baixos, explorados verdadeiramente. É para ~~esses~~ que eu estou falando, é para ~~esses~~ que eu quero legislar como Deputado, ^{*também*} e ~~todos~~ os meus colegas. **Começamos**, então, a elaborar a Lei Orgânica. A terra deve estar voltada para a sua função social.

Produzir é um bem da humanidade, a terra é um bem da humanidade.

Deve haver um novo zoneamento agroubano para definir o que é ter-

ra rural, o que é terra urbana, ~~é~~ deve ser feita uma completa revi-

são dos atuais arrendamentos e concessões, e quem não estiver produ-

zindo vai ter ~~de~~ entregar sua terra para quem quer produzir, ~~quer~~

trabalhar. Isto é fundamental. Toda terra rural deve estar so-

bre regime de concessão de uso para que isso seja feito.

Sr. Presidente, eu tenho aqui uma carta histórica.

Uma carta endereçada pelo Sr, Embaixador da Austrália, da Embaixa-

da da Austrália.

Prezaco Deputado.

Escrevo-lhe em resposta à sua carta de 14 de agosto de 1991. na qual o Sr. solicita informações referentes à posse e ao uso da terra na Austrália.

A Austrália é uma federação de seis estados e dois territórios de governo autônomo. Há também por volta de 900 municipalidades.

No território da capital australiana, (ACT), todas as terras são arrendadas. O período de arrendamento varia, mas **geralmente** arrendamentos rurais e residenciais são por 99 anos, enquanto os comerciais são por 50 anos. O uso da terra é determinado pela Comissão de Desenvolvimento da Capital Nacional.

Esperando que estas informações tenham sido úteis, aproveito para enviar em anexo um livreto intitulado "Australia in Brief".

Atenciosamente.



W.R. Pearson
Embaixador

Meus amigos, eu tenho uma pergunta a fazer ao Sr. Secretário da Agricultura e Produção, a quem ~~eu~~ quero repetir ~~o~~ respeito pela sua capacidade intelectual, pela suas contribuições já dadas a este País como servidor público.

Sr. Secretário, nós estamos elaborando a Lei Orgânica. Eu defendo ^{que} a questão da terra do Distrito Federal seja decidida na Lei Orgânica, ~~é~~ apenas a Lei Orgânica ^{decidirá} se será mantido

o , regime de concessão de uso ou se será titulada, ou qualquer outra modalidade. Eu pergunto: O senhor concorda com a posição, o senhor está disposto a defender esta proposta. Por que?

NÓS, e eu digo nós os Deputados, defendemos isso. Não

^o Deputado Carlos Alberto que defende a concessão de uso, porque nós achamos que a Lei Orgânica é o momento adequado para que possamos discutir com isenção, consultando a sociedade, e aprovar ^{em} a maioria de 16 votos, que significa negociação, porque são dois terços da Casa. ^o melhor sistema para a nossa cidade. Eu entendo, Sr. Secretário, e já disse na ASBAF, ~~quando eu, num evento organizado por V. Exa.,~~

S/ José Alberto.

José Alberto/M.Stein 29/08 17h50' E-37.1

(Carlos Alberto)

... quando, num evento organizado por V. ~~Exa~~, tive a minha pala-
 vra impedida, ^{Aqui,} ~~e~~ TO^T nesta Casa, na qual eu tenho a honra de
 ser Deputado, em nenhum momento, estive ~~estive~~ atuando, facili-
 tando ou incentivando o desrespeito à palavra que V. ~~Exa~~ pro-
 feriu em qualquer momento. Ao contrário, vim aqui no microfo-
 ne para garanti-la.

Então, Sr. Secretário, nós, 16 Deputados, 2/3 desta
 Casa, assinamos um documento apoiando a concessão de uso, ~~em~~
~~propus~~ (Apupos), ^o já seriam mais de ~~de~~ 50% para aprovar um pro-
 jeto de lei, ~~seriam~~ os 2/3 necessários para a Lei Orgânica. E
 eu, ^{entretanto,} ~~entretanto,~~ mesmo sabedor disso, Sr. Secretário, propus
 que o nosso projeto de concessão de uso nao viesse sequer à
 votação neste plenário. Por quê, Sr, Secretário? Por respeito
 a esta sociedade, por respeito a quem está nesta galeria, por
 respeito àqueles que querem produzir e servir ~~a~~ nossa socieda-

José Alberto/M.Stein

29/08

17h50'

E-37.2

de, por respeito a todos aqueles que pensam diferente de mim.

Propus que meu projeto não fosse à votação, sabendo que seria vencedor nesta Casa. Será que isso importa? Esse me parece, Sr. Secretário, um comportamento ético, para servir a nossa sociedade.

Então, a minha pergunta é essa e somente essa: o senhor está disposto a apoiar, e todos aqui estamos ouvindo, que esta questão seja decidida apenas na Lei Orgânica? Esta é a minha única pergunta.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Secretário.

O SR. SECRETÁRIO DE AGRICULTURA (Renato Símplicio) -
Agradeço, inicialmente, as palavras de elogio do Deputado sobre o meu passado. ^{graças} a Deus, ~~e me~~ honro, ^{me} muito com isso, porque sempre procurei, na vida pública, agir com os princípios da boa conduta em todos os cargos que eu ocupei. Agradeço muito a sua deferência.

O Sr. Deputado fez uma série de colocações com relação ao título, apelou ^{para} a situações em outros Estados, e nós sabemos que isso existe» Isso não é privilégio só do Brasil, ~~mas~~ ^{mas} existe no mundo inteiro. ~~E~~ ^{em} num País em desenvolvimento, lamentavelmente, isso ocorre mesmo, ~~e~~ ^{na} terra é um bem escasso, muito disputado e é natural que isso aconteça, eu digo, não os assassinatos, mas essa polêmica toda, essas divergências, e

natural e temos que entender isso com maturidade e democracia.

É claro que ~~ele~~^{S. Exa.} está defendendo um ponto de vista e eu outro,

eu respeito o que ~~ele~~^{S. Exa.} defende, só que não concordo. Se a con-

cessão de uso resolvesse o problema, nós não teríamos essa si-

tuação a que ~~esse~~^{V. Exa.} se referiu aqui, no Distrito Federal. A

concessão de uso, desde o início, está vigendo e as distorções

estão aí, as transferências estão aí, ^Tisso vai acontecer por-

que são leis de mercado. Agora, nós até achamos que a titula-

ção vai impedir essas transferências que a lei permite. Dois

anos de carência e ele vai poder vender para quem quiser, ^{de}

maneira que acho que a concessão de uso não vai inibir isso,

ao contrário, Eu acho que a titulação, cora essas salvaguardas

que mencionei, aí sim, ^{de} se nós acreditamos que existem leis e

que ~~as~~ leis devem ser seguidas e que o Poder Público tem que

resguardar o seguimento dessas leis, teremos garantidas aquela

José Alberto/M.Stein

29/08

17h50'

E-37.5

situação que nós todos desejamos.

Agora, com relação à resposta, Sr, Deputado, sinceramente, não tenho um ponto de vista formado, se é a Lei Orgânica ou ~~o~~ não ff. Eu acho ~~que a Lei Orgânica, necessariamente, terá que abordar o problema, seja qual for a solução. Agora, se esse é o caminho, sinceramente, eu não analisei, se é a Lei Orgânica ou projeto de lei. Então, eu acho~~ →

~~(S/Ana Lúcia)~~

que a Lei Orgânica terá que abordar o problema, seja qual for a solução, mas se esse é o caminho, sinceramente nao analisei se é Lei Orgânica, se é projeto de lei. A minha opinião é a seguinte; ~~desde que~~ ^{se} este foi o caminho encontrado, eu não tenho nada contra» ~~Ar~~ ^{Ar} acho que os Deputados encontrarão ^o melhor caminho, só que a concessão de uso é um sistema, apesar de V.Ex^a falar que é moderno, no meu ponto de vista, ele é ultrapassado, está sendo abandonado, propriedade coletiva está sendo abandonada no mundo inteiro, ~~ex~~ ^{quant} exemplos da Austrália que foram citados aqui, veja bem; 90 anos com direito de transferir a propriedade, no meu entender, é título. 90 anos com direito de transferir, vender... (Manifestação da platéia.) Pode vender. Nao existe, no mundo, nada que impeça., depois de um certo tempo, ele vender, não existe. Eu não sou jurista, mas, se tiver algum jurista aqui, por favor, ajude-me. Pelo que entendo, pode ser vendida, desde que ele não transgrida a função social no caso da terra. Pode ser depois de 10, 20 anos pode ser vendida. Nos direitos dele, pode vender. Pode não vender a terra, mas os direitos ele tem que poder vender, senão, não tem direito; só tem obrigação. (Palmas.)

Não tenho opinião formada de qual deva ser o caminho. Seja qual for, desde que seja uma solução que atenda aqueles que estão dando duro com os seus salários, de mau caleja da. ~~Esta pessoal que est~~ Depu-tados, é muito simples, visitem as áreas, vão visitar quais que estão produzindo, quais não estão, veja quem está produzindo, CÊ não estamos defendendo os que não estão produzindo; estamos defendendo aqueles que estão, na terra, trabalhando de sol a sol, regando, com o suor do seu rosto, aquela terra, ^é ~~é~~ isso que estamos defendendo. ^A Agora, não sei se, para ser produtor, tem que pegar na ~~en-~~xada só. Tem empresário de todo jeito; tem aquele que a empresa é familiar, mas tem empresa que não é familiar, é uma empresa maior que contrata mão-de-obra. Qual é o mal nisso? Desde que eles estejam produzindo, dentro de um certo limite, ^{país} ~~que~~ também não sou defensor de áreas enormes. Sou defensor daquela área que a técnica recomenda, que além daquilo, ou aquém daquilo, não é possível uma exploração econômica ~~ir~~ racional.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Gilson Araújo. *(Palmas. A)*

O SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa, público presente, acho que a questão que está em discussão *está* diante de um número imenso de informações, *Temos* que entender que os 24 Deputados que foram eleitos nesta Casa, eleitos pelo povo, só cumprirão suas missões se interpretam *corretamente* a vontade do povo, de todos os segmentos do Distrito Federal. Neste sentido, cabe a nós, não no primeiro momento, tomar uma posição ~~contra ou a favor de qualquer coisa do Distrito Federal~~ *Porém* antes de tomarmos qualquer posição, temos que discutir e queria entrar neste *debate* discussão dizendo o seguinte, o Brasil tem 8.500.000 km² (oito milhões de quilômetros quadrados), *ha.* Distrito Federal tem 581.000 *ha.* feVqTiSritnrr-*, sendo que 449.000 *ha.* hequitares de terras rurais. Os produtores que estão aqui não são produtores que *temham* 1.000 *ha.* hequitares de terra, mas são produtores que detêm ~~um hequi~~ *1*, 2 *ha.*, 3, 4 hequitares. São pequenos produtores rurais. *devermos* Se nós Deputados analisarmos que são pequenos produtores

que não estão na cidade pedindo emprego, trazendo seus filhos pa
 ra morar na cidade, ~~pedindo emprego~~ mas ~~os~~ estão produzindo no
 campo do Distrito Federal, ^{ya} ~~os~~ ^{so aqui} ~~tem~~ autonomia em alguns seto -
 res de produção e ~~os~~ ^{esse produtores} estão alimentando nossas mesas, ~~que~~ ^{deles} ~~a~~ maio
 ria ^{próprios} está gerando emprego para seus filhos e para ~~as~~ outras pes -
 soas, ~~um ou dois empregos~~, ^{devemos} temos que analisar que ~~temos~~ que discu
 tir esta questão de uma forma mais profunda, ~~de uma forma~~ mais
 real, ~~são~~ ^{1 ou 2 ha.} 8.000 produtores e a média, ~~que~~ mais de 80%, são pes -
 soas que detém ~~deis hectares~~, ~~porque tem gente que tem um ha -~~
~~vez~~ ~~se~~ multiplicarmos isso por 8.000 produtores, →

S/CLARICE.

Clarice / Alzira
(Gilson Araújo)

18h

29.08

39.1

se multiplicarmos isso por 8 mil produtores, vamos ter 16 mil hectares.

Agora, ^{há} ~~ter~~ exceções. Tem gente aqui ^{no} do Distrito Federal, que tem 15 hectares. E nós, como Deputados, é que temos que encontrar solução para esses casos. (Palmas.) Temos que analisar.

Se tirarmos esses 8 mil produtores do campo ^{deles} ~~em~~ ^{viam} para a cidade, vamos ter que ^{ganhar} ~~ter~~ empregos; ^{onde} ~~onde~~ está o grande questionamento ^{de} ~~de~~ ^{produtor} ~~produtor~~ rural ^{quanto} ~~quanto~~ no Brasil ^{quanto} ~~quanto~~ e no Distrito Federal, ^{deve} ~~deve~~ ser dada a oportunidade de ser gente também! A idéia de produtor rural ^{que} ~~de~~ não ter profissão, ^{de} ~~de~~ não ^{vai} ~~na~~ a universidade, não estudou, ^{então} ~~tem~~ que ser marginal para produzir. Este é o pensamento da sociedade urbanal

Não vivemos no Japão. Vivemos num país de oito milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados. ^{mes} ~~Viajamos~~ o Brasil de ponta a ponta, ^e ~~o~~ que precisamos, no Distrito Federal, é normatizar as exceções. Foi citado aqui o Luís Estevão. Não estou legislando

^{aqui} ~~para~~ o Luís Estevão. O pequeno produtor tem que ser olhado de uma forma diferente, porque neste momento a câmara Legislativa, a par-

Clarice / Alzira

29.08

18h

39.2

tir de primeiro de janeiro, se quiser corresponder aos interesses da sociedade, tem que discutir e tem que ser o fórum do povo.

O povo que está hoje aqui é microprodutor. ^{Pode rodar} todo o Distrito Federal e as regiões por aí. ^{que não verifica que} ~~80, 90 % não passarão~~ ^{da propriedade} de 2 hectares.

Cabe a nós normatizar o problema da especulação. ~~Temos~~ ^{temos} Além de resolver a questão da titularização do microprodutor, ~~também~~ na câmara Legislativa, da mesma forma que estamos aqui com todo o conforto na cidade, ~~temos~~ ^{temos} que pensar não só em titularizar o microprodutor, ~~mas~~ ^{mas} colocar onibus, escolas, criar eletrificação rural, telefonia rural e dar o conforto para estes microprodutores.

Diariamente as nossas mesas estão cheias de produtos agrícolas, todas as ~~nossas~~ ^{mesas} mesas no Distrito Federal. ~~Agora,~~ a política agrícola de hoje, que no período da plantação os insumos sobem de preço, ^{no} no período da colheita, ^{se} congelam, ~~temos~~ ^{temos} obrigação de achar ^a solução para tudo isso.

Outra questão : o microprodutor que está aqui quer

terra para morar, ^{para} trabalhar e produzir. Temos que reformular estes conceitos todos, temos que discutir ^{em} ~~com~~ profundidade. Dizer que o ^{Deputado} ~~Carlo~~ Alberto, a quem respeito muito, que o PT, ou qualquer outra pessoa, qualquer um dos Deputados aqui, vai tomar uma posição sem antes discutir, não! Cada caso é um caso. Não estou aqui para legislar para quem tem 1 mil hectares de terra, para quem tem dois mil hectares de terra.

~~A questão do~~ ^{quanto ao} microprodutor, temos que lutar para titularizar, temos que lutar para o produtor do Distrito Federal ter a sua terra.

Eu, particularmente, já morei em apartamento funcional. Enquanto morei num apartamento funcional, até para mudar uma janela, eu não podia ^{fazê-lo, sem autorização}. Será que nós, Deputados aqui, que não entendemos profundamente o que é a vida do campo, ^{porque} ~~Esse negócio em~~ dizer ^{se} "fui nasci, eu tenho parente no campo", é diferente daquele que mora no zoneamento urbano, Quem ^{me} gostaria de ter um apartamento funcional, ^{para morar?} ~~como eu~~ Conheci, ontem em Taguatinga, uma família que mora numa ^{das} quadra ^{ela} lá, que o pai se aposentou no ano passado

e faleceu; a ~~mãe~~ ^{mulher} teve gangrena na perna e faleceu. As crianças estão num lote ~~não-regularizado~~ ^{sendo expulsas}, ⁿ por quê? Porque moram ~~em~~ num lote que pertence ao Governo, ~~inclusive~~ ^é vinculado ao Governo Federal.

Então, companheiros, temos que realmente refletir sobre todos esses questionamentos. ~~Temos~~ ^{temos} que pensar com profundidade, porque cabe a nós normatizar essas questões, cabe a nós tirar o homem da cidade, esse excesso que existe de desempregados, treiná-los com cursos ^{ocorrem} ~~no~~ o campo, ~~que está aí~~ ^{a fim de} ~~para~~ produzir, ~~para~~ ^{de} gerar riquezas e conforto. ~~Nesse sentido,~~ ^{no} ~~microprodutores~~ do Distrito Federal, e podemos olhar no rosto de todos que estão aqui, ~~são~~ ~~microprodutores~~, são trabalhadores que merecem o nosso respeito.

Na Lei Orgânica, ~~temos~~ ^{temos} que desenvolver uma política agrícola progressista, ~~para~~ que dê oportunidade a todos. Se esses produtores fizerem greve, ^{com certeza}

~~Façam greve para ver se não vamos passar fome na~~ ~~cida-~~ ~~de,~~ Façam greve ^{para ver o que acontece!}

Era só isso, Sr. Presidente,

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE ...S/Lilian

Com a palavra o Deputado Edineia Pinheiro

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) -- Com a palavra o Deputado Edimar Pireneus.

O SR. EDIMAR PIRENEUS (PDT. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sr. Secretário, caros colegas, senhoras e senhores do campo, sinto ^{me} muito ^{de} vontade ^{de} falar aqui hoje. Primeiro, pela minha origem do campo, segundo, ^{porque} vivo perto do homem do campo, mas a questão fundiária no Distrito Federal está tomando um rumo preocupante, estamos tendo, de um lado pessoas que querem titular, do outro lado, pessoas que querem arrendamento. Será que vamos permitir que isso vire uma briga e não uma discussão para chegarmos a um denominador comum? ^{Essa é minha primeira} ~~isso é pergunta.~~

A segunda pergunta, é de quem são as terras do Distrito Federal? Senhores, ^{eu} gostaria que me ouvissem, porque não estou aqui para pedir aplausos, mas para falar a verdade para as senhoras e os senhores. Existem leis, e por cima delas não passam vontades. Qual

é a vontade que passa em cima da lei? E aí pergunto, Sr. Secretário: como é que vamos titular essas terras? Se pegarmos a nossa Constituição veremos que está escrito: ~~que~~ são bens da União,

as terras assim, assim e assado. São bens do Estado, isso, isso, ~~isso~~

as terras ~~devolu'~~. Quais são os bens do Distrito Federal? Os

que vierem a ser dados? Não há bens. Como vamos titular essa terra? Como vamos

passar esse documento? ~~a primeira pergunta.~~

Quero conversar com os senhores, mas os senhores têm que me ouvir, por favor, vamos que resolver essa questão. O PDT está

discutindo isso seriamente. Essa pergunta eu ~~faço~~ ^{faço}, Sr. Secretário,

e também ~~uma~~ ^{uma} pergunta a todos. Será que vamos dar o mesmo tratamen

to a quem tem mil hectares e a quem ~~tem 2ha?~~ ^{tem mil hectare?} Não, senhor, são duas

coisas distintas. Precisamos ter coragem para enfrentar os fatos que não são da vontade nossa, ~~é~~ ^é a lei que determina e disse o Sr.

Secretário que no estatuto da terra, art. 10, diz claramente, para quem quiser ler, que a terra pública pode ser utilizada para pesquisa, para projetos agrícolas, para escolas e deve ser privati-

29/08

e-40/3

zada. Está escrito no Estatuto, não sou eu que ^{eu} estou ^{me} dizendo, Será ^{eu} vamos seguir o ^o estatuto? Vamos, porque é uma lei maior e somos obrigados a seguir a lei, e aí, parabéns, Sr. Secretário quando disse que era contra as ^{grandes} extensões de terra ^{M,} ao Distrito Federal. ^(VAMOS)

Temos que defender o pequeno e o médio, ^D por isso, Sr. Secretário, quero fazer uma proposta, em nome do PDT, ^{para} que façamos um estudo sério de uma reforma agrária no Distrito Federal, baseada no Estatuto da Terra.

Quero fazer ainda uma ressalva, que no Estatuto da Terra são ²ha. dois hectares para a pequena propriedade.

S/ PVE

Ivi/Alicéia 29.08 18h10min 41.1

Edimar Pireneus

são dois hectares para a pequena propriedade, mas no

Distrito Federal temos que preservar aqueles que são

produtivos e não ^{as} chácaras de lazer. Da mesma maneira, Sr.

Secretário, que conhecemos Alexandre Gusmão de perto, que

foi a primeira reforma agrária e única no Distrito Federal,

lá está o título, mas estão vendendo, estão virando chá-

caras de lazer e a terra tem que ser produtiva e do pro-

dutor. Temos que ~~se~~ segurar e titular para que seja do pro-

dutor. Um bem de família é isso, Sr, ~~S~~ecretário.

Muito obrigado.

hoje é a TERRACAP, que são as proprietárias das terras.

Então, é uma ~~questão~~ ^{questão} de situações que tem que ser resol-

vidas. Agora, caso essa solução venha a ser adotada, há

terras que podem ser tituladas. No nosso entendimento

já estão regularizadas. ^{frss^}, é um problema jurídico que

precisa ser mais estudado para que, seja qual for a so-

lução, ~~isso~~ terá que vir a bailaf ^{e deverá ser esclarecido} Inclusive ~~que~~ um capí-

tulo na Constituição, ~~que~~ não lembro qual, que fala de

uma abertura para que seja resolvido definitivamente a

transferência desses bens que pertencem ^{já} a união para o

Distrito Federal.

Ivi/Alicéia

29.08

41.4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Jorge Cauhy.

O SR. -JORGE CAUHY (PL. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, Sr. Secretário; ^é uma satisfação muito grande tê-lo aqui conosco, dando esse esclarecimento.

Quero dizer, Sr. Secretário ^e Srs. Deputados, a»

há 30 anos acompanho essa gente, os chacareiros de Águas Claras e todos os outros chacareiros. Eu já chorei com eles, já sorri com eles, já orei junto, de mãos dadas, com eles, já passamos momentos difíceis de angústia, decepções e continuamos, ainda, sempre naquela esperança.

Queria dizer, Sr. Secretário, que assim como Moisés libertou o seu povo da terra da promessa, eu queria pedir também que o Governador Joaquim Roriz ^{liber}asse o projeto ~~que dá~~ ~~o tempo~~ ^{termo} de posse para toda essa

Ivi/Alicéia

29:08

41.5

gente sofrida, já de 30 anos.

~~Queria dizer, ainda,~~ Sr, ~~Secretário,~~ tenho
 somente um pergunta e é justamente para concluir. Gostaria
 que V.Exa. informasse como está a titulação da terra no
 Distrito Federal, talvez V.Exa. já tenha dito isso, mas
 queria mais *um esclarecimento.*

Quero dizer que entendo bem a preocupação do
 Deputado Geraldo Magela. Com os agricultores ela é correta,
~~Deputado,~~ mas talvez o Deputado pudesse ajudar mais a agri-
 cultura se como funcionário do Banco do Brasil, ^{como} Presidente
 do Sindicato tivesse a preocupação de conseguir financiamen-
 tos justos e fartos. A agricultura lhe agradeceria muito,
 Deputado.

Muito obrigado.

Ivi/Alicéia 29.08

41.06

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Secretário.

O SR. SECRETARIO DA AGRICULTURA (Renato Simplicio Lopes) - A pergunta do Deputado Jorge Cauhy de como está a titulação das terras do Distrito Federal, entendendo aqui titulação como alienação, porque, na verdade, titulação existe de uma certa maneira, porque ^{quem tem o} ~~o~~ arrendamento tem um título. Mas o que estamos entendendo é o título definitivo, Ela está ainda nessa fase de discussão. Estamos exatamente, ^{na} ~~na~~ aquela Comissão que o Governador nomeou, da qual tenho a honra de presidir, ~~o~~ exatamente para esgotar o assunto, tanto quanto possível para que possamos chegar com os subsídios necessários para a decisão dos Srs. Deputados.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a~~

S/ATA

Aya/Alicéa

29/08

18:15

S.EX/42/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado José Edmar.

O SR. JOSÉ EDMAR (PTR. Sem revisão do orador.) -

Exmo. Presidente, Srs. Deputados, Exmo. Sr. Secretário de Agricultura, ^D pediria a atenção de todos ^{Srs} presentes, porque somente assim os senhores saberão discernir quem é contra, quem é a favor, e qual a posição de cada um que aqui se manifestar.

Tenho dito sempre e mantive essa posição no seu gabinete, Sr. Secretário, que deve prevalecer, em Brasília, duas sistêmicas de uso de solo. A titulação com a privatização e também deve continuar o sistema como arrendamento ou concessão de uso.

Veja bem, Sr. Secretário, ~~as minhas colocações -~~
~~e quero aqui chamar a atenção~~ e quero deixar bem claro nas mi-

nhas colocações, tenho deixado claro sempre que possível, mas sempre ha uma distorção do que falo, às vezes, muitos agricultores - não estou falando os tais falados produtores rurais de prancheta, estou falando dos agricultores - têm sido jogados contra mim. Ontem mesmo, por volta do Governo itinerante no Guará, ura senhor, se não me engano Sebastião, ali do Projeto de Águas Claras, mais do projeto antigo de Águas Claras *me utilizava*.

Bom, quero deixar isso claro. Tenho restrições sérias, e o senhor sabe. Levantamos a CPI da Terra, nesta Casa, e isso aqui é apenas 1/10 do que tenho guardado. Temos hoje mais de quatro mil folhas referentes a todos os depoimentos e tudo que podemos levantar. Mas estou querendo dizer e informar a todos que a CPI estuda os casos das gestões passadas da Secretaria, não são per

Aya/Alicéa

29/08

18:15

S.EX/42/3

tinentes à sua gestão, nem à gestão do Dr. Ludgério Monteiro. Portanto, esses fatos que quero narrar, e que se refletem na minha posição de hoje, são muito importantes. Porque vejam bem, eu não tenho como dizer ao senhor que não quero que a D. Maria da Torre seja titulada. Ela tem que ser titularizada, tem que receber o seu título definitivo. O pessoal da Vila São José também, tem que receber a sua titularização. Estamos esperando marcar uma audiência com o Governador, justamente para discutir esse problema com 57 famílias pertencentes à Vila São José.

Agora, vejam bem, do mesmo jeito que peço a titularização para aquele pessoal e para os agricultores, os humildes agricultores, aqueles que vivem da terra, não posso pedir a titularização para a Mad^{f 1}or, para a Cinfel, para a Mabel, para o Matsuna-

ga, para aqueles ricos ~~que~~ que fizeram das chácaras, um comércio. Não posso pedir. Eles não têm o direito de comprar aquelas terras. No máximo, aquelas chácaras deveriam ser tomadas deles e entregues realmente, para quem realmente trabalha pela terra.

Essa é a minha posição, ~~o qual~~ quero deixar claro a todos os senhores e ao Secretário, como já é sabedor disso há muito tempo.

Isto aqui são depoimentos, são provas de todas as irregularidades que apuramos na CPI. Vou dar um exemplo: fala-se muito ludibriam o povo, dizendo que os posseiros que estão lá compraram a posse de um antigo. Ora, senhores, entendemos que a posse para ser comprada, ~~ela~~ deve existir. Nessa região, ^e estou falando de uma região somente, ^{*} Não tenho mapa, tenho uma fotografia aérea de 86, que es

tá totalmente limpa, não existe nenhuma casa aqui nesta área, onde hoje estão as mansões da Vicente Pires. Lá não existia posse. Vejam bem, as posses que foram comentadas, levantadas, como é que foram feitas? Temos aqui 26 requerimentos, como por exemplo o da Maria Joventina, do seu Geraldo dos Santos, da D. Maria Natércia, do seu Wilson, que são pessoas que nunca moraram na Vila São José, moraram uns no Lago Sul e outros na MSPW, outros em grandes casas em Taguatinga. Mas há um requerimento aqui da Fundação Zoobotânica, falando que moram lá e por isso requerem o título de concessão de uso. A Fundação, nesta gestão do Dr. Ludgério, sabiamente, respondeu a estas pessoas, **fe** como agora, através da CPI, acabou o vínculo de alguns atravessadores com a Fundação, eles não estão mais indo à Fundação, ~~esta~~ ^{que} emitiu a carta ao endereço ^{em} que eles falavam

Aya/Alicéa

29/08

18:15

S.EX/42/6

que moravam, ou seja, na Vila São José. E esta carta não chegou às mãos deles, porque logicamente eles nunca moraram lá. As cartas vi

~~eram, logicamente~~ para as mãos do Presidente da fefesociação que
acabaram nas
meus ~~meus~~ minhas mãos.

Então, aqui está a comprovação dos requerimentos falsos, de vinte e tantas pessoas, que vão para o Ministério Público para serem indiciadas em crime de falsidade ideológica.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Deputado,
V.Exa. tem um minuto.

O SR. JOSÉ EDMAR - ~~Nos~~ ^Ttemos mapas falsificados, adulterados, temos tudo que comprova as irregularidades.

Infelizmente, o tempo não nos ajuda a esclarecer,

Aya/Alicéa

29/08

18:15

S.EX/42/7

mas, logicamente, os senhores estão vendo nos jornais, ~~com~~ *com grande*
conveniência.

~~S/ Marlene~~

~~que com~~
bastante veemência tenho falado da CPI da Terra, da corrupção que existia na Fundação Zoobotânica, e ~~que~~, até hoje, ainda ^{há} alguns funcionários ~~de~~ dentro da Fundação, e sempre me posicionei neste sentido. [Mas ~~o~~ quero deixar bem claro: como titular, a quem titular? - Aos posseiros? - Aos arrendatários? - Aos pequenos? ~~ou~~ Concordo! Vamos titular a esses que têm mais de 10 anos, vamos titular! Agora, os de fachada, os das mansões, os que nunca foram agricultores, não! É uma grande injustiça ^{(para} com o nosso povo pobrel, ~~o~~ vender a terra, ~~e~~ dar a terra de graça a quem nunca foi agricultor!

~~veja bem,~~ Eu gostaria, portanto, resumindo, dentro do tempo em que me resta, fazer alguma ^{se} pergunta ^{para} o ~~senhor~~ ^{a U. E. F. A.} por exemplo ~~mais uma~~
~~se me permite~~ ^{como} o Luís Estêvão ^o não soube ^{para} explicar bem ~~os~~ Deputados que colocaram ~~como~~ ^o que ele adquiriu a terra, como ~~o~~ ^o que ele tem a terra arrendada. [?] A "Fundação Zoobotânica, ^{- Ele} fia época, ~~se~~ procurou a Fundação ^(Zoobotânica) para arrendar a terra; ~~a~~ Fundação nao poderia arrendar diretamente ~~a~~ ^e ~~o~~ ^o fez ~~então~~ arrendou aos parentes dos funcionários, ~~da~~ Fundação Zoobotânica, ~~e~~ ^{que} esses venderam ao Luís Estêvão. E ~~esses~~ venderam ao Luís Estêvão. E ~~na~~ temos a relação de todos os funcionários, de pelo menos grande parte dos funcionários, dos parentes dos funcionários que vende-

ram as terras ao Luiz Estêvão. Essa terra é para titularizar? É um absurdo ^{com o qual} não posso concordar, ~~com isso!~~

Mas, gente, ^{perguntar a V. Ex.ª} portanto, é o que eu quero colocar para o senhor e perguntar se o senhor ^{que} eu acredito, ^{que} o senhor é ^{essa} um homem de bom senso, como temos ^{observado} discutido constantemente a sua posição referente a esses fatos ^a dessa situação, ou seja, se realmente, vai titularizar ~~os~~ os possesores, ~~se vai titularizar~~ as pessoas ou ~~se vai~~ fazer um levantamento da origem desses arrendamentos, para que sejam titularizadas ^{dos}.

^{Gostaria} ~~de saber~~ também, ^{de saber} se o senhor tem algum estudo ^{sobre} nesse assunto das cooperativas, dentro desse plano, dentro desse estudo, se ~~o~~

^{há} o senhor tem alguma coisa nesse sentido. ^E também fiquei muito satisfeito quando o senhor colocou ^a ~~o~~ a questão de ^{de} ~~ficaria~~ ^{ficaria} isso ^{isso} vender mais de um módulo a uma única pessoa. ^{Como ficaria isso?} ^{Quanto à} ~~pergunto mais uma vez ao senhor~~ terra nua,

10% é o preço da terra ^{que} que poderia ser vendida! ~~o~~ o resto seria benfeitoria? Vender uma terra, como aquela, a 10% do valor! ^{essa porcentagem} o senhor verifica ^{se} que a valorização da terra em muito suplantou, ou seja, esse valor de 10%

e para regiões longe ^{longas}, porque ~~as~~ áreas ^{com} que realmente o valor da terra, ~~as~~ áreas que tem ~~em~~ um valor altíssimo, na faixa, hoje, de 100 milhões de cruzeiros ~~uma~~ terra, ^{só} considerar 10% ^{as} as pessoas que receberam de graça,

que corromperam funcionários, que fizeram a mutreta/ para comprar, hoje, comprar a terra por 10% do ~~seu~~ valor, é realmente um absurdo!

Essas,
~~Portanto,~~ Sr. Secretário, ~~essas são~~ as minhas colocações. Mas

quero deixar mais uma vez registrado ^{que} por isso defendo ^{deve haver} ~~que tem que ter~~

^{dois} tipos de terras, aqui, ^{com} a titularizada aos pequenos, aqueles que traba-

lham e vivem da terra, ~~eu~~ concordo, ^{com} a titularização dessa terra. E

^{observe-se o} veja o problema do arrendamento? vá no Núcleo Santos Dumont, ~~o~~

perto de Planaltina, onde ^{há} ~~tem~~ um canal de irrigação, que ~~o Estado fez,~~

o Governo fez, e ~~que~~ ^{atende} a várias pessoas ^o ~~tem~~ que continuar co-

mo arrendamento.

^{Ressalte, pois,}
~~Quero, portanto, colocar a~~ minha frustração, ~~as vezes, ali, no~~

Santos Dumont, ^{ficar como está} tem que ~~ter~~, porque ~~tem~~ um investimento muito alto do Es-

tado, que serve a muita gente; ~~Então, veja bem,~~ não teria como dividir o

canal de irrigação, ^{existe} ~~É a minha colocação neste to mo,~~ onde ~~se tem~~ um in-

vestimento ~~de Estado~~ muito grande, ^{do Estado.}

^{Fica} ~~Portanto,~~ fica aqui as minhas palavras, e peço ^{se} ~~mais uma vez,~~

alguma pessoa, algum produtor ^{que} ~~estiver~~ colocando ^{(de modo diferente} na cabeça, ~~ai,~~ é

porque tem ^{e está} gente com 6, 7 chácaras, querendo receber a titularidade

a preço de banana, para vender! ^{Há} gente ~~que~~ ^é o comerciante de chacara,

Marlene/Lizete

29,08,91 (José Edmar) 18.20

EX-43/4

~~voês sabem~~, não se deixem iludir; flente-! Cuidado com isso!

Há pessoas, algumas pessoas, muito gentis na vida, muito *ca-*
maradas
essas pessoas, * cuidado com ~~elas~~ elas.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Cóm a palavra o Sr. Se-
cretário.

(DE AGRICULTURA E PRODUÇÃO)

O SR. SECREÁRIO (Renato Simpício Lopes) *(Sr. deputado José Edmar)* tenho 4 pontos

a comentar pelo que eu entendi, Não há pergunta, mas ele fez referência

a questões passadas, a concessão de arrendamentos ou ~~concessão~~ de uso f

~~passada~~. Nos também repudiamos o tráfico de influência! ~~Nos não estamos~~

~~de acordo também~~

~~S/Sula~~

SULAMITA/LIZETE

29/08/91

18:25

EX. 44/1

O Sr, Secretário da Agricultura.

^f
~~mas~~ ^{Também} não estamos de acordo ~~também~~ com ~~coisas~~ que não estão ^a/den-
tro da ética ^{mem} e da moral pública, de maneira alguma. ^{Só que} eu não posso
defender uma tese olhando o passado; ^{ca} eu tenho que defender uma
~~tese~~ olhando o futuro, exatamente aquela situação que estamos vi-
vendo. Agora, não ^{mos} cabe a nós ^{cit} citá-lo novamente o Dr. Luís Estêvão,
é claro que ~~de~~ não estamos defendendo o critério; ^{são} e ~~critério~~
~~quem vai estabelecer~~ ^{que o vão defender.} são os Srs. Deputados

Agora, é ~~quase~~ ^{ou não} fácil saber quem está produzindo e quem
~~não está~~ ^{A palavras} é só visitar as áreas, pergunte aos vizinhos, quem
está produzindo e quem não está. Não ^{há} tem segredos, ^{estão} está aqui os
^{há} laudos. Não ^{há} segredo ~~nenhum~~ ^{alguem em relação ao que estão} quem está trabalhando.

Agora, ~~o que acho e defendo~~, acho muito difícil ^I dizer
"é até 10 hectares, ~~até~~ 15 hectares, ^é ~~em~~ estudo técnico que
vai mostrar se aquela área ^{deve ter} tem ~~que~~ ter 10, 20, 30, 40, 50 ^{ha. etc.} ~~set~~
lá quanto...

~~Eu~~ não posso dizer a priori, ^{qual a área - limite,} que ~~acho~~ que nós estaria-
~~semos~~ ^{semão estaremos} numa incoerência técnica, ~~inclusive,~~ ^{mesmo,} perigosa ~~porque~~ ^{porque} pode-
~~vamos~~ ^{vamos} dar ao indivíduo um meio ^{que} que ele não vai ter condições nem
de sobreviver ^{na} ~~de~~ ^{possivelmente} ~~ele~~ vai ter que trabalhar ~~numa~~
n outra área, ~~porque~~ ^{porque} ~~aquela~~ ^{aquele} área, de acordo com a tecnologia dis-
ponível e com ~~as~~ ^{as} condições naturais ~~que ele tem~~ ^{dali, ele} ~~ele~~ não
pode ^{rá} ~~sobreviver~~ ^{vou} ~~gerar~~ ^{porque} excedentes. ~~Vamos~~ ^{vamos} acabar com a agricultu-
ra de subsistência, ~~porque~~ ^{porque} ela não pode existir mais no mundo, não
vai existir. ~~quer~~ ^{ou} ~~quer~~ ^{quer} não.

AI pergunta, ~~então,~~ ^{isso} com relação a ~~esse~~ ^{esse} comentário, ~~dele~~
meus comentários seriam esses.

^{Quanto} Com relação aos 10%, Deputado, ~~eu~~ ^{citei} só dei um exemplo em
tese, ~~Evidentemente,~~ ^{tudo que mencionei,} ~~eu~~ ^{em} disse que uma propriedade instalada, ~~em~~

^{(numa propriedade instalada,}
Normalmente, ~~o~~ ^o preço da terra, representa 10%. E ~~Eu~~ ^{Não} estou dizendo que
tem que ser 10%, ~~eu~~ ^{eu} apenas dei um exemplo. ~~Isso~~ ^é claro que ~~tem~~ ^{deve}
^{haver} ~~que~~ ^{que} fazer uma avaliação da terra nua, pela sua localização, pela

SUALMITA/LIZETE

29/05/91

18:25

Ex. 44/3

O Sr. Secretário

água que ~~ela~~ tem, pelos recursos; ^{isso} ~~isso~~ teria que ser ^{haver} feito um ^{in loco,} estudo ^{caso a caso}, não pode ser genericamente, porque ^{as} ~~as~~ situações ^{casos} são diferentes.

Com relação à cooperativa, eu não entendi bem, ^{E'}

cooperativa para quê?

O SR. JOSÉ EDMAR, Foi-nos apresentado ~~uma~~ sugestão ;

que gostaria muito de ^{ver} ~~de~~ ^{da,} ~~aprofundar~~ ^{sobre a} ~~mais~~ ~~relação~~ Cooperativa de

Trabalhadores Rurais. ^U ~~eu~~ gostaria de saber se ^{V. E. A.} ~~ela~~ tem algum estudo nesse sentido.

O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA ^(E PRODUÇÃO) (Renato Simplicio) ^{Bores)} -

^{o desenvolvimento} ~~o~~ problema do cooperativismo ^{isimo} mencionei aqui, dentro daquele

elenco de programas que ~~os~~ apresentamos ^{que} ~~que~~ um dos itens ~~o~~ ~~de~~

^{Programa.} ~~realmente o~~ do cooperativismo. E, não tenham dúvida,

a única maneira de ~~os~~ fortalecermos a agricultura, no mundo in-

teiro, está sendo no mundo inteiro ^{ve} aqui também vai acontecer,

O Sr. Secretário

Isso é através d^a cooperativas, seja ~~ela~~ de que natureza for ✓

de crédito, de trabalhadores, ~~é cooperativa~~ de exploração de

máquinas ~~seja qual for~~ estudos nós temos ^{etc.} Felizmente ^{1 Vou} quero di-

zer uma coisa muito positiva aqui no Distrito Federal. ~~Estão ven-~~

esse pessoal todo ^{esta'} ~~ai, eles estão aqui, isso vocês podem~~ ^{os Srs. até} ~~estár~~

pensando que nós estimulamos isso, ~~não fí não, porque eles são se~~ ^{Has} ^{então}

aqui porque são

Socializados; ~~Eles~~ têm direito de defender ^{seus} ~~o~~ ponto de vista deles,

~~o~~ pessoal de Brasília, ^{de Brasília são} Os agricultores ~~eles estão~~ socializados,

porque ~~eles~~ estão aglutinados em torno ~~de~~ de um problema comum, ~~o~~

problema comum que ~~é~~ interessa ^{ia} ~~de~~ todos, ^{que} ~~é~~ a titulação ^{definitiva} das terras.

é por isso ~~que eles~~ estão aqui, ~~e se nós~~ fizermos ^{outra} ~~uma~~ reunião,

compararão novamente amanhã, eles ~~vão~~ ~~também~~ e todos vão, é um direito que ~~eles~~ têm.

Assim, Então, é por isso ~~que~~ quero justificar a presença deles

aqui, ~~eu~~ sinto muito prazer, fc' ^{direi} Alguém ~~decalou~~ que estou falando

uma para a plateia, ~~eu~~ não estou; ^{falo} ~~estou falando~~ para os Deputados, ^{mas} ~~mes~~

eles estão aqui, ~~nos~~ ouvindo e têm direito de

se manifestar. Eraram esses os meus comentários.

O SR. PADRE JONAS - Sr. Presidente, peço a palavra
peça ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Tem a palavra
V. Exa.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador) - Sr.
Presidente, eu queria pedir licença ao Sr. Secretário, gostaria
de falar ~~no~~ ^{um pouco} ~~Jo~~ ^{que dar} ~~um pouquinho~~, mas tenho ~~uma Comissão para~~ ^a ~~daí~~ ^{uma Comissão} assis-
tência a uma Comissão.

~~O SR. PRESIDENTE....~~

S/lara

Lara/Arnaud

29.08.91

f 18h30

EXT/45.1

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra

à honre Deputada Maria de Lourdes Abadia.

A SRA.MARIA DE LOURDES ABADIA (PSDB. Sem revisão da orado-

ra.) - Sr. Presidente, Sr. Secretário, Sras. e Srs. Deputados,

e ~~Srs.~~ ^{senhores,} presentes aqui, e parabênizos ~~a participa~~ ^{saúdo,}

ção dos produtores rurais que nos dão a honra de visitar esta Casa, lutando, trazendo aqui, neste fóro, suas aspirações e necessidades.

Gostaria, Sr, Secretário, de parabenizá-lo ^{Também} por ter atendido

a ~~uma~~ solicitação dos Deputados para vir debater um problema tão po-

lêmico, ^o que V.Exa. tão democraticamente fez, Gostaria que a ^{sta.} Secretári

de Desenvolvimento Social, ~~Sra.~~ Maria do Barro, aprendesse com V.Exa

^{esta} ~~uma~~ lição de democracia, coragem, enfrentamento e disposição de jun- tos buscarmos o melhor caminho.

Hoje, no começo da tarde, tive a honra de receber no meu ga-

binete um grupo de amigos da Ceilândia, ^{do} Setor P-Sul, ^{do} Setor P-Norte,

e na ocasião discuti com eles uma série de coisas, e ^F fiquei feliz

Lara

porque o que disse a eles ~~eram~~ ^{foi} coisas confirmadas e repetidas por

V.Exa. : Uma delas foi o seguinte: fã. tenho ouvido, quando um colega passa ^{no corredor, alguém diz "esse} ~~handic~~ ^{uma a} que é contra ou a favor. Quando eles me perguntaram, eu disse: "O quê? Não temos projeto ainda, não discutimos um projeto ^{ainda, porque} ~~ainda~~ não existe um projeto encaminhado a esta Casa."

V.Exa. disse isso, que está fazendo uma discussão para depois elaborar um projeto. V.Exa. disse também da complexidade que é a questão da terra no Distrito Federal» Se os companheiros que me visitaram hoje se lembrarem ^{estas} foram exatamente as palavras que eu disse, Nem sabia que eram vinte ou mais de vinte as situações diferentes das terras do Distrito Federal.

Temos no Distrito Federal terra da União, temos terras do Distrito Federal, terras desapropriadas, terras em litígio, Como ^{decidir alguma coisa} é que vamos ~~dever~~ hoje sem discutir profundamente essas questões?

Foi dito aqui por V.Exa que há sete tipos de arrendamentos. ^{Veja que} ~~trata-se~~ de uma coisa muito complexa.

Vim ^a ~~nesta~~ esta tribuna e sei que em três minutos não é possível discutir e argumentar o que pensamos sobre a questão do uso

An

do solo, da situação fundiária do Distrito Federal.

Vim aqui para dizer a V.Exa. acho até que posso reafirmar isso aqui que esta questão talvez a mais polêmica do Distrito Federal, e que todos nós que moramos nesta cidade ~~que~~ temos um compromisso inegociável de viver bem, ~~nesta cidade~~, nenhum de nós quer sair ~~desta cidade~~ de Brasília.

Sr. Secretário, por favor, leve isso ao Governador Joaquim Roriz; não vamos atropelar ~~o assunto com~~ um projeto rápido, sem discutir. ~~adiantando~~ a ~~demora~~ ~~essa propriedade da terra~~, já começamos a discutir com a comunidade ~~em Brasília~~ a nossa Lei Orgânica, ela não será discutida aqui a dois ou três anos, não; ela está sendo discutida, estamos indo ~~em~~ cada cidade-satélite e zonas rurais; temos a Comissão da Terra, ~~da~~ qual o companheiro Gilson Araújo é o Presidente ~~o~~ companheiro Aroldo Satake é o Relator. ~~Estamos~~ visitando todas as comunidades ~~no~~ que solicitaram já há uma ~~programação~~ ~~de~~ ~~para~~ discutir Distrito Federal a Zona urbana e a Zona rural.

Essa minha palavra aqui é justamente

atenuisã

Denise-Arnaud 29,08.91 18h35 (M. L. Abadia) E/46.1

~~Então, essa é minha palavra aqui é justamente para pedir~~

bate assunto,

que vamos discutir, sim, e vamos votar, vamos procurar o melhor, mas

dentro da Lei Orgânica, ~~porque~~ não sendo ~~na~~ Lei Orgânica, eu confesso,

recuso-me a votar um projeto atropelado, sem conhecimento profundo

da realidade e sem a participação e discussão de todas pessoas en-

volvidas. ~~Essa~~ Essa é a minha preocupação. Não ~~tenho~~ tenho perguntas,

so esta y

~~uma~~ reivindicação a V.Exa, pois sei ~~que dentro do seu~~ espírito

~~meu~~ de compreensão, inteligência e compromisso de V. Exa. ~~de~~ uma tarefa tão

ãrdua como essa, que é escrever a Lei Orgânica do Distrito Federal à

altura da grandeza e da dignidade do povo de Brasília.

Denise-Arnaud

29.08.91

18h35

E/46.2

Am

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o

Deputado Peniel Pacheco,

O SR PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador.)- Sr.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário, antes de mais

nada, trago minha palavra de elogio ^{ao} ~~a atitude~~ do Deputado Carlos Al-

berto. ~~que~~ ^{eloquio} embora não pense da forma como ele ^{pensa} ~~mas~~ a capacidade

que teve de, ^{data} ~~no~~ não só ^{nessa} tribuna, mas até mesmo em outros fóruns, le-

var sua opinião e ser tratado com ^o ~~o~~ respeito que merece como Parlamen-

tar que é. ~~Muitas vezes em deba~~

Muitas vezes, em debates nesta Casa, temos visto cenas ^{em} ~~de~~

~~perigosas,~~ ^{que} quando se procura jogar a platéia contra Deputados e, dessa

maneira, ~~tentar~~ sair ao sabor dos aplausos, como grandes heróis, enquan-

to uma parte fica como vilões.

Sei que esta Casa e democrática, ^{sem} ~~é~~ o direito de pensar

e expressar o que ~~se~~ ^{mp} pensa. Parabenizo o Deputado por ter usado o

microfone e ter dito o que pensa.

A preocupação que se manifestou ^{de forma} mais profunda neste Ple-

nário, durante essas discussões, Sr. Secretário, foi a questão de impedir que os produtores rurais sejam expulsos das terras que estão ocupando e onde estão produzindo. Qual é a alternativa para que eles

não sejam expulsos ? ~~A proposta de uma~~ ^A tendência que se manifestou

aqui foi ^{pelo} arrendamento. Mas será que o arrendamento impede a ~~isto~~

expulsão do homem do campo ? Já ouvi desta tribuna ^{de} setores represen-

^{tativos} ~~tivos~~ desta Casa, ~~há~~ ^{há} ~~três~~ ^{três} denúncias de que determinados ^{produtores} ~~setores~~

agrícolas estavam sendo retirados ^{da terra} a força ^{de} devido ^{ao} poder econômico

^{que} ~~exercem~~ ^{uma} pressão para expulsar o homem daquelas áreas ocupadas.

Essas pessoas estão ^{na terra,} ~~em~~ ^{na} maioria dos casos, por arrendamento ou

por um outro processo,

Todos sabemos que tornar uma terra produtiva não é tarefa fácil, especialmente essa terra ácida do Distrito Federal. Isso tem um custo a ser pago, um custo de suor, de trabalho, de horas a fio de baixo do sol, até que aquela terra possa ser aproveitada ~~para ser~~

^{uma} ~~terra~~ ^{terra} produtiva. Claro que depois que uma terra foi transforma-

Denise-Arnaud 29.08.91 18h35

E/46.4

Am

cia num manancial, num oásⁱs, todo mundo vai ficar de olho grande ne-

la. E se for arrendamento, quando terminar o prazo do arrendamento

vai ficar assim de gavião^{ri} querendo ocupar aquele lugar. E os peque-

produtores
nos rurais que não tiverem investimento das instituições bancárias,

que não tiveram o apoio, muitas vezes dos setores organizados da so-

ciedade, para transformar sua terra árida em terra produtiva, vão ser

alvo dos especuladores que vão tentar impedir a renovação do arrenda-

mento ou outras ~~coisas~~ *processos* parecidas. O que ^{se} precisa fazer ? Justiça !

Mais nada, E o que é justiça ? Aquele que está instalado na terra,

que está tornando a terra produtiva, é o que merece e deve estar ins-

talado nela para continuar produzindo. Não ^é nesta dúvida, Sr. Presidente,

Sr. Secretário, que existem muitas e muitas situações ^{que} ~~as quais~~ deve-

rão ser analisadas caso a caso. Agora, não...

S/Riva.

169
2

Riva/ Edson

18:40

29/08

E.47.1

(Peniel Pacheco)

~~Agora~~ Não será ~~nos~~ nos auditórios acarpetados, com ar condicionado e com pessoas que defendem posicionamentos políticos elitistas, ^{que} ~~que~~ ^{vai} ~~se~~ resolver esta situação» ^{Não} Não são esses os fóruns específicos para ^{definir} ~~se~~ realmente a melhor solução é esta ou aquela. Aquele ^{que} ~~que~~ estão instalados nas suas luxuosas mansões ^{em} ~~em~~ Lago Sul, Lago Norte, em apartamentos e em qualquer lugar do Plano Piloto, não são as pessoas autorizadas para dizerem qual o real destino da terra, ^{mas são} ~~mas são~~ aqueles que estão lá nos campos, produzindo e trabalhando a terra com dificuldade e com o suor do rosto. *(Palmas)*

~~Eu quero dizer~~, Sr. Presidente, ~~que eu~~ não concordo, em absoluto, ^{com} ~~uma~~ titulação indiscriminada, ^{Seria} ~~Seria~~ um crime contra o Distrito Federal e contra ^{as} ~~as~~ ^{populações} ~~populações~~. ~~O que nós precisamos fazer é que~~ ^{os} ~~os~~ pequenos produtores rurais, aqueles que

(170)

Es

Riva/ Edson

18:40

29/08

E.47.2

realmente, por merecimento, por trabalho, por uma posição digna/ de
 homens, ~~que~~ desafiaram a natureza e conseguiram transformar uma ter-
 ra improdutiva em ~~uma~~ l, ~~terra~~ produtiva, Estes, sim, deverão ser
 assentados, deverão ter os seus títulos, deverão ter tudo o que ~~na~~
 Constituição garante para qualquer cidadão, inclusive direito ao la-
 zer, ~~e~~ até mesmo! ao telefone, à escola, à saúde ^{etc.,} ~~o~~ porque são
 tão cidadãos quanto quaisquer! um de nós. ~~o~~ ~~que nós~~ não podemos

admitir ~~o~~ que poucas pessoas tenham muito e muitos não tenham nada,

~~(O Sador e cumprimentado.)~~

~~Muito obrigado, Sr. Presidente.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)/- Com a pala-

vra o Deputado Agnelo Queiroz.

~~nos~~ temos que ^{de} primar e incentivar ^{elas,} ~~estas,~~ sejam quais forem as idéias

que estejam defendendo. ~~A~~ ^{de} nossa população tem ~~que~~ se organizar e

defender, livremente, ~~as~~ suas idéias. Eu ~~acho~~ ^{de} que ~~de~~ dessa discussão

^{surge algo} tem uma coisa que ~~me parece~~ comum, ~~que~~ a necessidade ^{de} ~~de~~ a terra

~~tem~~ ^{de} que produzir. Tem ~~que~~ ^{de} produzir, não pode ser utilizada, para

interesses outros que não sejam o de produzir. Primeiro, porque o

trabalhador, que de fato trabalha na terra, aquele de mão calejada,

~~ele~~ precisa produzir, porque se não ~~ele~~ não come, mesmo que a ter-

ra seja dele. Então, ^{a terra} precisa produzir, ~~se ele quer produzir é por-~~

~~que~~ ^m ele necessita produzir, porque ^{esse homem} ~~ele~~ só tem esse meio de subsis-

tência. *~~Esse~~ ^o produtor rural ~~ele~~ precisa produzir. ~~Então~~

^{Quem} que não quer produzir, obviamente tem outros meios, outros mecanis-

^{para} mos ~~de~~ ganhar ^d dinheiro e, ^{assim,} pode utilizar a terra para outros fins, como

para especular, por exemplo, para vender ou ^{algo} ~~coisa~~ ^{que ele precisa} que o valha.

Então, ^{de} fiquei satisfeito ^{também} de ouvir do Secretário, que para

produzir ^{haver} preciso ^{haver} fazer uma política agrícola, ^{isso} é que vai de-
finir. Não, segundo as palavras do Secretário, ~~se~~ a titulação

ou a concessão, ~~mas~~ ^{haver} preciso ~~ter a política~~ ter uma política que ga-

ranta o crédito, ^{haver uma} é preciso ~~ter a política~~ que ^{de} tenha ~~uma~~ assistên-

cia técnica, ^{haver uma} é preciso ~~ter a política~~ que ^{forneça} tenha incentivos, ~~uma~~ ga-

rantia no mercado, ^{de} ~~com~~ preços mínimos. Essa é a questão fundamental.

O legislador tem ^{de} ~~que~~ pensar ^{de} ~~de~~ ^{possibilitar} ~~essa~~ a lista de garantias ~~de~~ é

isso que o legislador tem ^{de} ~~que~~ fazer, porque ele não pode ^{associar} ~~situar~~ um

caso particular a ~~um~~ outro caso particular. Porque, veja bem, va-

^{de} ~~me~~ analisar, rapidamente, um aspecto, com relação à titulação,

Um aspecto simples ^{que é o aspecto} ~~da~~ concentração. Se ^{isso} ~~isso~~ re-

solvesse o problema, a simples titulação, do produtor, do pequeno

produtor, ^{como} ~~se~~ estou vendo vários aqui, está estampado na cara

dos produtores e nas mãos, eles estariam no campo, produzindo nes-

te grande Brasil, que tem quase toda a sua terra agricultável. E

SL (13)

Riva/ Edson

18:40

29/08

E.47.5

por que não está? Porque ~~apenas 1% do~~ proprietários no Brasil, ~~por~~
~~que se juntarmos três pessoas e colocarmos de três pessoas juntas/~~
têm 50% ~~de~~

~~S/ José Alberto~~

95 (174)

José Alberto/Edson 29/08 18h45' E-48.1
(Agnelo Queiroz)

.. três pessoas ~~juntas tem 50%~~ das terras agricultáveis do Bra
sil; Um ^{1%} ~~por cento~~ tem 50% da terra agricultável do Brasil. Não
é do Uruguai ou de um pequeno país, é desse imenso e continen-
tal País. São 27 grandes proprietários, enquanto ~~que~~ 2,5 milhões
de pequenos proprietários tem esse mesmo volume de terra. Essa
é a concentração perversa.

^{como}
esses latifundiários ~~como~~ tratam os trabalhadores
rurais? No chicote, saindo para as grandes concentrações, as-
sassinando, todo dia ^{há} ~~tem~~ trabalhador rural sendo assassinado
por esses grandes latifundiários. ^{Aqueles que ocupam as galerias} Vocês sabem muito bem disso,
seguramente muitos ~~dos quais~~ foram expulsos de suas terras,
dos ^{seus} ~~seus~~ locais ^{de} ~~de~~ origem, por não terem condições de plantar
e produzir, porque é isso que o trabalhador rural sabe fazer.

Aqui, no Distrito Federal, tínhamos a oportunidade
ímpar de entregar essa terra para quem de fato nela produz.

porque é um processo novo, ^{Na} sua grande maioria a terra é pública, ^{se -} então, poderia fazer ^{isso.} ~~isso.~~ Mesmo com o uso da concessão, se não existe uma política para esse fim, o que aconteceu aqui? A terra foi entregue aos generais, ~~para~~ as autoridades, ~~para~~ Senador, ~~para~~ aposentado, ~~para~~ militares, e o pequeno produtor? Pouco tem. Então, a titulação, de imediato, aqui, o que ocorreria? Quem seriam os grandes beneficiários de início? ^{Seria} 342 proprietários, ^{sem os grandes proprietários, que} ~~que~~ tem 54% dessa terra no Distrito Federal. ~~Então,~~ ^{isso} isso tem que ser levado em conta por todos os compeñeiros que estão aqui. Imagine, ^{mas alguém} ~~voce~~ que tem 2 hectares arrendados. ~~voce~~ receberia os seus 2 hectares e o Proálcool, ~~receberia~~ receberia 3.300 hectares. É justo?

Então, ^{tem de ser} essas questões são levantadas e é muito impor-

tante a presença de vocês aqui, porque estamos num processo de discussão da Lei Orgânica. Para ^{se} aprovar uma proposta ^{nesta Casa} ~~que~~

das necessários

~~precise~~ 16 votos, ~~é preciso~~ 2/3) ^{dos Deputados} tem ~~que~~ ^{de} haver um nível

de discussão, ~~metódica~~ ^{mas} correta, com tranquilidade, também aca-

lorada, faz parte da discussão, e ^{da} ~~essa~~ forma ^{como} ~~que~~ está aqui, ^{ocorrendo}

porque vocês têm ^{agora} ~~uma~~ a grande oportunidade de ouvir outras

versões que são importante. Por exemplo, ~~uma~~ ^{agora} no Distrito Fed-

eral, existe um excesso de produção de soja, ^{como} ~~confirmado~~ ^{pelos}

^{proprietários} Sr. Secretário, ^{eu} pergunto: ~~a~~ ^{para} muitos de vocês: qual foi o

empréstimo que o BRB ^{já} ~~fez~~ ^{para} vocês que possuem somente 2 hecta-

res? Qual a dificuldade que vocês têm para conseguir emprésti-

mos no BRB? Mas os ricos ^{têm} para produzir soja para ^{exportar} ~~fora~~ e

não para ^{alimentar a população} ~~comida~~ daqui do Distrito Federal, porque a caracterís-

tica do Distrito ^{Federal} e de pequenas ^{que têm} propriedades, ~~com~~ o objetivo de

abastecer a cidade. Essa ~~que~~ ^é a característica do Distrito

Federal, ~~é~~ ^o que ~~é~~ ^{que} está acontecendo? Já existem proprieda-

des de mais de 2 mil hectares, 3 mil hectares, ^{com} monocultu-

177
S

ra. ~~Isso~~ ^É um processo de expulsão paulatina de vocês da sua terra, porque vocês não têm como competir. Vocês têm 2 hectares e o outro, ~~tem~~ 3.000. Vocês não têm como comercializar como ~~este~~ ^{o dono de grande área.}

~~Isso~~ ^é isso que é dramático, e ~~isso eles não dizem.~~ ^{é dito.} Na hora de titular, inevitavelmente, só esses 342 proprietários já possuem metade da terra do Distrito Federal, e ^a adquiriram tranquilamente,

Então, ~~faço~~ faço uma pergunta ao Sr. Secretário: qual é a política agrícola do Distrito Federal? ^{para beneficiar os} Para vocês que ^{hoje} são arrendatários, ⁷ qual é ~~a política?~~ ^{haverá} Ser que se vai ter uma política agrícola quando se titular? ~~E vocês sabem~~ ^{se} que ~~com~~ 2 hectares titulados não é garantia nenhuma para ^{se} buscar recurso suficiente para plantar. É preciso ~~ter~~ uma política agrícola

que garanta ~~que~~ ^o pequeno produtor, de fato, produtor, ^{é preciso} que ~~ta~~

^{haja} ~~há~~ a garantia de quem ~~ninguém~~ ^{de ra} tirará ~~dessa~~ terra de quem

está produzindo, mesmo com ~~os~~ intempéries, com ~~os~~ problemas do clima, etc.; ~~que~~ ^{uma política} que leve em consideração, ^{dos pequenos produtores} que possa passar

~~seu terra~~ ^{para} para o herdeiro, ^{2 vezes} ~~3 vezes~~ ^{para} ao neto, ^{o tetraneto} ~~o tetraneto~~, bisneto,

~~tetraneto~~, que ninguém arrendará, ~~o que é~~ ^{aquele} isso que precisamos garantir,

porque ^{aquele} que tem a mão calejada precisa da terra, porque ele

sabe plantar e terá o sustento da sua família para sempre. Só

quem tem medo disso é quem precisa da terra para vender. Esse

tem medo, porque não vai plantar, então, não adianta, porque não

vai utilizar essa terra, ~~mas o pequeno ~~ele~~ sabe disso~~. Por que

~~no Distrito federal ...~~

~~S/ana Lúcia~~

... mas o pequeno sabe disso ~~mas~~ ~~no~~ Distrito Federal
não ^{tem} ~~tem~~ ~~analogia~~; ^{mas no} ~~restante~~ do Brasil ^{interessa} assassinaram os

trabalhadores e tomam as terras deles, ~~que quando~~
~~problema~~ ^{dizendo} ^{que vai ter} problema com o Estado, ama -

nhã ~~Quero reafirmar, e o Secretário~~ ^{talvez até}
rio ^{possa falar a respeito,} que neste processo a Comissão de Titula-

ção não deve cumprir o papel de titular terra agora. Estamos ela-
borando a Lei Orgânica e as ^{podem ser oferecidas às} ~~propostas~~ ^{Comissões}

~~no~~ e no Plenário. Tragam as propostas, ~~propostas~~

~~de~~ dêem ~~as~~ contribuições, mas a decisão é da Lei Orgânica do

Distrito Federal» ^{na} nossa Lei ~~de~~ ^{de} maior tem que traçar uma política abrangendo vários aspectos, o interesse de uma sociedade de forma global, que produza e, principalmente, o interesse do pequeno proprietário. O pequeno tem que ter todas as garantias que hoje

não tem ~~as~~ Por isso, peço ao Secretário que diga quais são os critérios de liberação de recursos para financiamento na

área rural, ~~podem~~ Podem contar nos dedos quantos conseguiram

financiamento do BRB para produzir. Temos que saber qual a política utilizada, porque quando tem política, o produtor sabe produzir; se ele tem o crédito, ~~se ele tem~~ se ele tem como comercializar o seu produto diretamente, sem os intermediários, ~~ele produz e sustenta a sua família,~~ ninguém o tira dali, porque está ^{garantido pela} Constituição Federal, só tira na grilagem. ~~Temos que fazer estas reflexões,~~ temos que fazer estas reflexões, porque atrás de muita promessa e de uma perspectiva imediata de um benefício tem um golpe mortal, ~~Em 10 anos~~ ^{nessas terras e rodovias} Em 10 anos ~~estar~~ nas mãos de ^{três} ou ^{quatro} indivíduos, produzindo para exportação, e a nossa população ^{vai inchar as cidades,} ~~como estão~~ ^{acontecendo} como estão em todo o Brasil. (Esta discussão é positiva, porque esclarece ~~o assunto~~)

~~Tenho certeza que o pequeno quer garantir a terra para~~ plantar. ~~Se ele tiver~~ ^{garantia,} ^{da terra} não abrirá mão ^{da terra}, porque a própria concessão é um título que ele tem e dará ^{acesso} a ~~todos~~ todos os benefícios.

Muito obrigado.

181

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr, Secretário de Agricultura e produção.

O SR. SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E PRODUÇÃO (Renato Simplicio Lopes) - Respondendo a pergunta do nobre Deputado, quero fazer algumas correções. ^{S. Ex.^a} Primeira; ~~disse~~ disse que somente 342 pessoas teriam direito. Não é bem assim. SÓ de terras arrendadas temos mais de 3.500, então, não são 342, são muito mais, fora a área que ainda não está ^{ai} como mostrei no quadro, uma área grande, que já está nas mãos da iniciativa privada originalmente, ~~Mas~~ são mais de 3.000 ^{de} só arrendatários, ~~todos~~ eles, teoricamente, dentro dos critérios que seriam estabelecidos, teriam direito, dentro dos padrões que foram acertados.

Com relação aos empréstimos do BRB, posso ~~afirmar~~ ^{afirmar} ao Deputado que se existe um Banco que tem colaborado ^{é o BRB,} estão aqui os pequenos produtores ^{(para confirmar,} desde que eles tenham condições de garantir, ~~que é~~ ^o grande problema, ~~que é~~ ^{essa} a grande luta ~~para~~ ^{é a} titulação ^{de terras,} para que eles tenham garantia, ~~que~~ ^{o BRB,} tem procurado atender ^{produtores.} aos pequenos ~~que~~.

Na próxima semana, conforme mencionei aqui, vamos-nos deslocar para o meio rural para discutir com os produtores as ^{mas} condições e aqui lo que o Banco pode oferecer a eles, quais são as dificuldades que eles estão tendo para conseguir o empréstimo, É o que ficou acertado com o Banco do Brasil e com o BRB.

A política agrícola, Sr. Deputado, não sei se o senhor estava aqui presente durante o tempo todo, é aquela que apresentei aqui, Não foi meu objetivo ^{específico} apresentar política agrícola, mas quis mostrar que o problema fundiário é um aspecto dentro de um todo e, por isso, gastei todo aquele tempo tentando mostrar que temos uma política agrícola.

~~S/CLARICE.~~

Clarice / Arimar
(Secretário)

29.08

18h55

50.1

~~também um aspecto dentro de um todo. Por isso que gastei todo
aquele tempo tentando mostrar que temos uma política agrícola.~~

Temos uma política de eletrificação rural, temos uma política de crédito rural, temos uma política de mecanização, temos uma política de fornecimento de insumos, temos uma política de preservação ambiental e temos uma política de comercialização de agroindústria. Esta é a política agrícola que queremos implantar no Distrito Federal.

~~Está falando~~ Como ~~eu~~ disse ^{antes} estamos terminando um documento para distribuir a todos os Srs. Deputados e ~~para~~ toda a sociedade. Agora, ^{1. Ex^a} ~~ele~~ falou uma verdade, ^{com a qual} ~~eu~~ concordo ^{mesmo!} só não tem medo da titulação, aquele que quer a terra para trabalhar, não quer para vender. ~~Não gosta, e não quer estar perto~~ Às vezes, fico receoso de fazer menção ao nobre Deputado, porque pode parecer demagogia, mas ^{temos} ~~eu tenho~~ visitado o meio rural constantemente, os senhores estão convidados a visitar o meio rural, ~~para~~ para ver quem está produzindo. É muito fácil, meus Deus do céu! É só constatar, ~~Ele está lá trabalhando~~ ^{lá,} Às vezes não moram ~~lá~~ mas ~~estão~~

estão lá trabalhando.

Quer ^{podemos} fazer uma retificação. Há uma maneira de criti-

car os que estão produzindo soja. ~~de~~ Desculpem ^{me.} Como técnico,

~~podemos~~ não ~~ff~~ «fto» concordar com essa crítica, ^{porque a soja} ~~é~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~uma~~ ~~opção~~ é uma opção

do produtor, ~~ele~~ ~~é~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~faz~~ ~~o~~ ~~Q~~ ~~quem~~ ~~faz~~



Agora, cabe ao Governo dar os instrumentos de política

agrícola. Se ele quer desincentivar a cultura da soja, é só não

dar crédito; se ele quer dificultar uma cultura, é só criar barrei-

ras de política agrícola; se ele quer beneficiar, ^{que} ~~ele~~ ~~cria~~ ~~em~~ ~~fa~~

~~vor~~ ~~de~~ ~~quilo~~ ^{um incentivo.}

^{Não podemos} ~~Agora~~ ~~ou~~ ~~não~~ ~~possa~~ inibir o produtor; ele planta o que

~~ele~~ quiser. Ele é livre ^{na sua} ~~na~~ iniciativa, ~~é~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~Governo~~

é que faz as políticas agrícolas de acordo com o que ele quer que

produza em determinada região.

~~Aí~~ ~~volto~~ ~~a~~ ~~falar~~. ^{há} por isso é quem ~~tem~~ um item ali cha-

mado "zoneamento agroecológico". É para saber ^{as} ~~a~~ ~~vocações~~ das áreas.

_____ E podemos amarrar a titulação, caso ela venha a ser

adotada dentro daquele zoneamento agroecológico. ^{este} ~~isso~~ é um princípio. ^W Impor, nunca 1 Não podemos ^W nunca impedir um indivíduo de fazer o que quer na sua propriedade. Ele é livre e tem liberdade para escolher aquilo que quer produzir.

Só para terminar, Sr. Presidente, a comissão de titulação ^{la} que ele se referiu, não é comissão de titulação. Quero corrigir. É uma comissão para fazer estudos que levariam à regularização fundiária e à titulação das terras, ~~que subsidiaria no sentido~~. Se fosse titulação, já mandaríamos um projeto de lei para ser discutido.

Quero aqui fazer referência à Deputada Maria de Lourdes Abadia, pela sua clarividência e pela sua diligência, em nos fazer aquele apelo. Acho muito justo, Não iríamos cometer a insensatez de chegar aqui e já apresentar um projeto sem ^{ter sido discutido.} ~~apresentação~~ Poderíamos fazelo. Temos ^{vários} cópia de projetos, ~~entre outros~~. Não o fiz. Ninguém aqui sabe, tenho ^{projetos} vários ~~que~~ recebi como subsídio, Por que estamos aqui, ^{Por que} fizemos aquele fórum, aquele simpósio? Porque queremos discutir. ~~... e não vamos apresentar alguns~~

Aí, sim, na hora em que o assunto estiver bastante discutido, iremos apresentar algumas sugestões, não tenho ^{em} dúvidas, no sentido de colaborar, ^e cabe aos Srs. Deputados decidir ^{em} aquilo que for melhor para a sociedade do Distrito Federal.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Aroldo Satake.~~

~~O Deputado tom direito a réplica e já gatá inscrito inclusive. É o último Deputado a falar, em seguida partiremos para as réplicas.~~

~~O SR. AROLDO SATAKE (PDS. Pronuncia o seguinte discor~~
~~ss)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Passaremos à outra parte do nosso debate. Os Srs. Deputados terão direito à réplica.

Estão inscritos os Deputados Geraldo Magela, Agnelo Queiroz, Manoel Andrade, Wasny de Roure, e Carlos Alberto.

Com a palavra o Deputado Geraldo Magela, que tem direito a 3 minutos *para a réplica.*

O SR GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador) - Sr.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a primeira coisa que queria colocar é que recebemos uma denúncia que gostaria ~~fosse~~ *confirmada pelo* Sr. Secretário.

Fomos informados de que a TCB forneceu à Secretaria de Agricultura e

Produção ônibus para trazer *os* produtores rurais para esta Casa,

ou seja, há um patrocínio do Governo para uma mobilização.

Gostaríamos de *ter* - naturalmente como é uma denuncia e ela foi

feita no transcorrer desta sessão - a confirmação,

~~para~~ depois recorrer aos meios legais, inclusive aqui dentro, que *temos* para isso.

Agora quero dizer ao

Sr. Secretário *que* estamos aqui defendendo uma tese, *mas* gostaria

até de poder participar com V.Exa., de um debate onde tivéssemos o mesmo tempo. Onde V.Exa. tivesse 40 minutos e eu também, para uma platéia como esta que está aqui hoje. Aceito inclusive ir com V.Exa. às colônias agrícolas, onde for ~~possível~~ *possível*

15/1VI

Ivi/Geraldo 29.08 19h05min E/ 52.1

Geraldo Magela

possível para discutir isso. _ . for exemplo, a primei-
ra coisa a . dizer é *que muitos, hoje,* . podem
pensar que, tendo o título da terra, eles estariam com as
garantias, inclusive para crédito. [Acho que V.Exa. se
equivoca ao dizer que, tendo título, eles teriam maiores
garantias para crédito, porque , inclusive . o BRB já faz
financiamento sem a escritura - é uma resolução do Con-
selho Monetário * . Nacional - autorizando, além do arren-
damento, a concessão de uso, autorizando o BRB, que por
analogia pode ser usado por outros bancos, .. O Ban-
co do Brasil, tenho certeza *de que* vai fazer isso, vai conceder
empréstimo a quem tiver o título de arrendamento, o título
de concessão de uso. : 0 que
precisa é o Governo - tanto Federal quanto local - ter in-

resse de propiciar crédito, - Não é a escritura definitiva, porque dependendo do tamanho, a escritura definitiva não vai ^{ser} concedido crédito, porque os bancos poderão . . . não aceitar determinado tamanho de terra, como garantia.

Principalmente, sabemos que, na medida em que eles tiverem a escritura definitiva, vai aparecer uma nova personagem na nossa cidade, que é o "homem da mala", aquele que, quando os produtores rurais tiverem o seu título definitivo, vai começar a bater a sua porta, todos os dias: "Eu te ofereço tanto, eu te ofereço tanto, eu te ofereço tanto". Daqui a pouco a terra no Distrito Federal vai estar nas mãos de poucos. Ficamos sabendo, através de informação da própria Fundação Zoobotânica, que

o Sr. Ângelo Calmon, de Sá - V. Exa. sabe onde esse

senhor mora? Ele é dono do Banco Econômico e mora em Salvador - tem arrendado aqui 192 hectares. Agora, assim como ele, ^{há também} Sr. Camilo Calazans de Magalhães,

V.Exa. sabe onde esse senhor mora? Não é no Distrito Federal.

Ja existem

várias empresas que são grilheiras e além de grilheiras ^{vão} tornando, através da compra, latifúndios improdutivos. ^{Faz} ~~Visto~~ vai acontecer no Distrito Federal.

Concluindo, gostaria de dizer que quero saudar a vinda de V.Exa. aqui. *As perguntas feitas por mim,*

não ^{as} fiz pessoalmente. Quero deixar claro que eu distingo a pessoa física e o Secretário de Governo. O Secretário de Governo é um homem público, assim como o Deputado é, e tem *de* responder publicamente por essas questões. Todas as questões que coloquei aqui foram ao

Secretário no exercício da função publica.

Quero dizer *também*, que o gabi-

deste Deputado está
netêVãberto para receber todos os trabalhadores rurais.

Estamos inclusive, á disposição *para* irmos aos locais de mo-

radia e de trabalho desses produtores rurais para discu-

tirmos com eles. A nossa visão é exatamente defender os

interesses dos trabalhadores, dos pequenos, e não do Sr.

Ângelo Calmon de Sá, do Sr. Luiz *este*vão de Oliveira Neto,

do Sr. Paulo Octávio e de outros que são grandes arrenda-

tários. *Destos* gostaríamos de saber o que - estão produ-

zindo.

Por fim, Sr. ~~Sec~~retário, gostaria de dizer que

a Secretaria que V.Exa. dirige não nos respondeu ao ofício

que remetemos em abril, •• < em aqui

V.Exa. *mes* respondeu por que uma grande área do Distrito Federal,

Ivi/Geraldo

29.08

52.5

que deveria estar sendo destinada á implantação de uma

agrovlla para os pequenos produtores, ainda continua ~~seu~~ arren-

dada para o Sr. Luiz ~~Estevão~~ com contrato

vencido. V.Exa. infelizmente não respondeu, talvez agora,

na réplica, V.Exa. possa nos responder.

Muito obrigado.

O SR. SECRETÁRIO DE AGRICULTURA (Renato Simplicio Lopes) - Primeiro, ~~vou~~ responder a pergunta com relação ao ~~ônibus~~. Quero dizer ao nobre Deputado que se houve ~~uma pessoa que teve o maior cuidado para não misturar coisas do Governo~~

S/AYA

Aya/M^a Stein

29/08

19:10

S.EX/53/1

Renato Simplicio Lopes

... uma pessoa que teve o maior cuidado para não misturar coisas do Governo com esse movimento, foi o Secretário da Agricultura, Fui solicitado a ceder ônibus à Zoobotânica; eu neguei; está aqui o nosso Diretor Executivo; fui solicitado a dar recursos; eu neguei; porque acho que era um movimento dos produtores, que aplaudo, que apoio, mas que não poderia misturar as duas coisas. Não sei se o TCB forneceu. Estou recebendo informação, da minha assessoria, que os ônibus que foram cedidos, foram cedidos pela Federação da Associação dos Produtores Rurais.

Estou respondendo à pergunta, se agrada ou não, eu não sei; é a notícia que recebi.

Outra pergunta com relação ao crédito, Deputado, queria lhe fazer um esclarecimento. ~~O senhor~~ disse que não sabe se

os bancos aceitariam uma pequena área como garantia. Mas, se não aceitam uma pequena área, vão aceitar o contrato de arrendamento do pequeno, que é muito mais frágil? Não cía para entender. Isso aí, Deputado, vamos ser sinceros e francos, não adianta, só quem tem crédito, neste País, é quem tem bem de raiz, e o produtor precisa ter bem de raiz para ter crédito. Não adianta, bem garantia real, ~~garantia real~~ não se faz empréstimo ~~empréstimo~~ infelizmente. Eu gostaria que fosse o contrário, mas esta é uma realidade, que posso fazer?

Outra coisa, ^{V. Gra. /} o senhor está se referindo a esses créditos, ^{que} ~~esses créditos~~ são, em sua grande maioria, de custeio. Crédito de investimento ele não faz. Não faz, porque não tem a garantia física que ele exige. Então, é um fato. O que posso fazer? É u-

ma realidade. ~~O senhor~~ ^{V. Exa.} pode até discordar, como eu também discor-
do; deveria ser o contrário; mas é assim. O sistema bancário é es-
se.

~~Outra~~ Outra coisa. Com relação ao Dr. Ângelo Cal -
mon, Dr. Camilo Calazan, tenho evitado - ~~o senhor~~ ^{V. Exa.} deve ter obser-

vado - ~~em~~ discutir esses assuntos passados, que também condeno, sob

certa maneira, não este caso. Agora, se ~~o senhor~~ ^{V. Exa.} quer saber se eles

estão produzindo, é muito fácil. É pertinho daqui, poucos quilôme-

tros daqui, e ~~o senhor~~ ^{V. Exa.} pode ir lá, porque eu fui. Não foi da minha

época.

Eu só estou respondendo. ~~Se~~ ^{V. Exa.} me pergunto se estão

produzindo. Estou respondendo que estão. E, se quiser constatar, é só

ir. Não estou defendendo se foi certo ou se foi errado, Isso é ou-

tra coisa, porque não foi no meu tempo,entendeu? Eu já fui citado nominalmente. Agora, orgulho-me de ter vindo para cá, como eu disse, alias, eu estava um pouco emocionado, mas agora não estou. Posso até falar com mais clareza. Orgulho-me de ter vindo para cá, há 15 anos, como engenheiro agrônomo, julgando-me no direito de cidadão, de também ter direito àquela terra. Está lá e tenho tido as maiores dificuldades para produzir, porque, infelizmente, não sou um homem rico; sou homem modesto, graças a Deus, tenho lutado, ~~mas~~ está lá para quem quiser ver. ~~Dei~~ ^{vi} que alguns Deputados saíram daqui, foram lá para verificar se eu estava produzindo. Chegaram lá e verificaram que eu estava. Acusaram-me até de estar subarrendando. Quando eu ~~recepo~~ ^{vou fazer} uma colheita ^e pago uma porcentagem para colher, estou subarrendando? Qual é o mal que faço ao arrendar uma máquina? E pa-

Aya/M^a Stein

29/08

19:10

S.EX/53/5

gar em colheita, em pagar em produção? Qual e o mal? Qual é o pe-
 cado? Quero saber se a terra está produzindo, se estou dando empre-
 go, se estou dando comida e cumprindo a função social. É isso que
 eu quero saber.

Quero corrigir, com todo o respeito a opinião
 que aqui foi dada, - gente, o trabalhador rural, estou de pleno a-
 cordo que nós temos que protegê-lo. Toda a minha vida profissional,
 Deputado, eu dediquei a defesa do pequeno produtor. ~~sempre~~ ^{V. Exa.} pode
 consultar toda a minha vida, toda ela.

Agora, o outro que não está com as mãos na terra,
 mais que gerencia uma propriedade, também tem direito, Meu Deus do
 céu! Não é só aquele que está com a mão na massa. Esse tem muito
 mais, reconheço. Agora, ~~o empresário,~~ diga-se de passagem,

a agricultura do futuro - ~~o senhor~~ ^{V. Gra.} não se iluda - vai depender muito mais da qualidade da massa cinzenta, do que da qualidade da terra. É aqui, é a cuca. Por isso que está no nosso programa a formação de mão-de-obra. Isso sim. O produtor precisa ser empresário, precisa ter principio de administração rural, ~~W~~ não precisa ser de subsistência. Sinceramente, uma coisa que nao gosto é de ouv~~er~~ falar: " precisa dar 1 ha, 2 ha..." Ele nao vai sair da miséria com 1 ha e nem com 2. Tem que ter uma área maior, porque senão, tecnicamente, ele nao tem condições de sobreviver.

Agora, se quisermos perpertuar a pobreza e a miséria, vamos por este caminho. Esse é o caminho.

Aya/M^a Stein

29/08

19:10

S.EX/53/7

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) Com a pa

lavra o Sr. Agnelo Queiroz.

O Sr. Secretário -

S/ ~~Marlene~~

Marlene/M^a Stein 29.08.91 (Renato Simplicio) 19:15 EX-54/1

(O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA - Desculp, Sr. Presidente.

Eu não sabia de detalhes, porque isso foi no passado, também. Estou mandando estudar tudo isso, inclusive, para responder ^oum ofício que me chegou às mãos, ⁿparece até que ^ofoi respondido. É que houve uma consulta a uma outra empresa, que precisava de dados, segundo me informaram, e eu não tive esta resposta, ainda. ^MMas o contrato, findo em junho de 90, em julho, a terra foi devolvida à Terracap. ^NNo local, está sendo implantado um projeto de moradias urbanas, pelo GDF. É a informação que eu tenho. Quem me deu essa informação foi Dr. João Perez, Procurador da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado José Agnelo **Queiroz**.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. Sem revisão do orador) - Eu que-
 ria só fazer uma correção, ¹⁰ Secretário não entendeu a pergunta. Falei
 que tinham 342 arrendatários que detêm 54% da área arrendada. Obviamente,
 tem 3 mil arrendatários, ou seja, 90% dos arrendatários detêm, nas suas
 maos, 46% das terras arrendadas. Essa é uma correção,

Mas aproveito a réplica, inclusive, para colocar uma coisa, que,
 para mim, fica mais clara na intervenção e na própria réplica do Secreta-
 rio, ¹⁰ Secretário está falando em nome do Governo, ⁸
 se um Governo diz que só ~~quem~~ tem crédito é quem tem o título, ~~isso~~ e
 que a pequena propriedade não produz, então, é fácil entender, ~~isso~~,
 porque, se o regime de concessão está na mão do Governo, é óbvio não vai
 incentivar para que esses pequenos produzam, se essa é a opinião do Go-
 verno! O Secretário está falando como um Secretário, está falando repre-
 sentando ¹⁰ o Governo, aqui. E, aí, a titulação, seguramente, não ficará
 com nenhum pequeno produtor, ¹ ffitorquenenhum desses, que têm a mão caleja-
 da, que produz a terra, ^{mm} ~~isso~~, seguramente, ¹⁰ está fora da massa cinzenta, a
 que o Secretário está se referindo. E, obviamente, ¹⁰ ~~isso~~ não tem curso de
 administração e nem coisa que o valha. Mas conhece ^{mm} tão bem a terra, e,
 se tivesse ^{mm} condições e incentivos, ^{mm} de fato, para produzir, tivesse o

o crédito que não tem, porque ^{isso é para quem tem} ~~quem tem~~ e a massa cinzenta, tivesse ^m a eletrificação, se tivesse ^m toda as condições, obviamente ela ^m iria produzir tão bem quanto o outro que tem esse conhecimento.

Então, para mim, fica claro que a proposta da titulação, mais claro, ainda, ela não ficará com nenhum pequeno proprietário, daqui ^{a/} 5 anos! Absolutamente, não ficará ^{com} Vo pequeno, porque se o ^{próprio} ~~o~~ Governo diz ^{que,} mesmo tendo título ^{pequeno,} ^{com 1} ou ^{2 Ha.} dois, não vai ter o financiamento necessário para produzir! É óbvio que esses que têm um ou dois ^{ha.} ~~perderão~~, porque ^{a/} ~~este~~ primeiro ^{terá} dificuldade na hora de adquirir, ^M na hora de titular, ele já tem a primeira dificuldade, porque ele não vai poder comprar. Quem vai poder comprar 100, 200, até mil hectares, 2 mil, 3 mil hectares, como tem proprietário aqui no Distrito Federal J Quem vai poder comprar 3 mil hectares? Quem, hoje, está em regime de concessão, esse, esse vai adquirir. E esse é o grande rico, e ^o pequeno, que tem dois, três, quatro hectares, ele primeiro vai ter dificuldade para adquirir, para comprar! E, quando comprar, ele não vai ter o financiamento para desenvolver, e, aí, seguramente, os grandes chegarão e comprarão, com toda a tranquilidade. E esse é o destino. Isso aconteceu no Rio de Janeiro, aconteceu ^a em todos os lugares, ^e se o título de proprie-

dade fosse garantia de produção, esse Brasil teria uma produção extraordinária para alimentar o mundo! ~~No~~ No entanto, ~~o título~~, é título de propriedade, nesse País inteiro, ~~o título~~ ^{de quase nada,} não produz ~~tudo~~, é subutilizado, e expulsa quem trabalha na terra, ~~o~~ quem produz de fato, ~~o~~ ^{é!} expulso para as

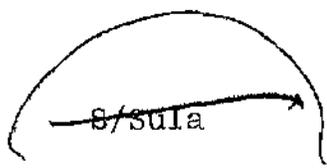
~~terras~~ São Paulo, ~~para~~ ^o Distrito Federal, ~~o título~~, atrás de um pequeno lote, no cerrado seco, ^o para esse indivíduo, que sabe manipular a terra, ~~o~~ ^é dá um pequeno lote, aqui, que não dá para plantar uma mandioca! Esse que é o destino trágico dos pequenos proprietários, que estão comendo "gato por lebre", pensando que o título garante o seu financiamento!

Não garante! Não garante! Vocês acabaram de ouvir, da voz do Secretário, isso, ~~o~~ ^é fica claro, para vocês, que quem não tem, e, aí, corrige o ~~Secretário, que ele entendeu mal~~

Quem não tem medo da concessão, Secretário, é quem produz a poder sobreviver, terra, porque ele sabe que não pode abrir mão da terra para ~~comer~~. Esse, sim! Agora, o especulador precisa do título, porque é, com o título, que ele pode vender! E ele não vai produzir, obviamente!

É isso!

O SR. PRES...



006

SULAMITA/ALZIRA

29/08/91

19:20

Ex.55/1

AGNELO

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Secretário .

O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA (Renato Simplicio) ^{E PRODUÇÃO}

Deputado, eu acho engraçado, são 8 mil produtores que ^{eu} disse que têm. Consulte os 8 mil, faça um plebiscito com os 8 mil, para ~~o sr.~~ ver quais são os resultados. Não somos nós quem vamos dizer, são eles, ~~mas são~~ ^{os} ~~que~~ ^{que} têm que dizer, porque eles estão vivendo lá.

O SR. AGNELO QUEIROZ - Onde está a tabela?

O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA (Renato Simplicio) ^{E PRODUÇÃO}

Eu lhe dou, eu não digo que tenho os 8 mil, mas uns 4 mil eu tenho. †

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Vamos evitar a discussão. O Sr. Secretário se propõe a ~~lhe~~ entrega ^{V. 672} para que ~~o~~ Sr. faça a consulta.

SULAMITA/ALZIRA

29/08/91

19:20

Ex. 55/2

O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA ^{E PRODUÇÃO} (Renato Simplicio ^{do pes})

Deputado, tenha paciência, ^{V. Exa} o Sr. sabe que tem.

Mas, ^{ele} deixe-me dizer o seguinte: Quando usei

a massa cinzenta, que ^{V. Exa} o Sr. deturpou com uma conotação de

dinheiro, ^{Não foi} não é isso que ^{eu} quis dizer ^{isso} massa cinzenta, ^{que eu disse}

^{que o} produtor precisa ~~ter~~ o seu centro de treinamento, ~~ele~~ precisa

ter capacidade para gerenciar, ~~ele~~ precisa aprender

práticas, ^{E isso} é isso que falei. Massa cinzenta é ^a habilidade

mental, que ele tem que ter e que, infelizmente, num País

subdesenvolvido ^e de injustiça social, ele não teve acesso às

escolas, como nós tivemos. ^{isso} ^{ao} ^{eu} ^{que} ^{estava} ^{me} ^{referindo}.

E é isso que ~~nós~~ precisamos ter. ^{Se} a concessão de uso

fosse tão boa como ^{V. Exa} o Sr. está defendendo, ^{V. Exa} o Sr. não estaria

criticando esses casos que ~~o~~ Sr. me citou, aqui, agora, por-

que ~~nós~~ estamos com a concessão de uso e o arrendatário.

^{V. Exa} ^{que} Os Srs. e que tem estabelecer os critérios. São os Srs.

Deputados. Agora, só estou fazendo um apelo; isso — ~~faço o~~
~~repto, os SPS,~~ ^{V. Exas.} precisam ver que nós não podemos ^{do título de} ter proprie-
dades ~~para empresa rural na~~ ^{a linha de perpetuar} ~~ele~~ [?] miséria. NÓS
temos que ^{das} ter condições deles, ~~ter~~ como muito bem disse al-
guém aqui, o seu carrinho, a sua televisãozinha, a sua geladeira,
~~derazinha,~~ os seus filhos na escola, ^{o direito} a sua saúde. E não é
com 2 hectares no cerrado ou 10, ^{ou} 20, sem água, que eles ~~podem~~
ter isso, porque não existe tecnologia ^{capaz de} para fazer isso. Por-
tanto, estou fazendo um apelo, ^{na relação ao} tamanho da propriedade;
por favor, quando for ^{ou} analisar, analise ^{sobre} o ponto de vis-
ta técnico. Está ai a Embrapa, está ai o Centro de Pesquisas,
pergunte ^{na} para eles qual é a área mínima para se ter uma ren-
da digna ~~para eles~~. Agora, ~~vá~~ dizer que é de 5 a 20 hecta-
res, eu não posso concordar, como técnico, e nem como Secre-
tário da Agricultura,

SULAMITA/ALZIRA

29/08/91

19.20

55/4

Com a palavra o meu Deputado Manoel Andrade.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - ~~S.~~

Secretário, Sr. Presidente, ~~continuei~~ ^{P. Peribonjo umbo} acompanhando as tradições aqui. Fala-se muito que o produtor rural vai perder a terra se ganhar a terra. ~~Disseram~~ ^{Disseram} isso aqui. ~~o~~ ^o

^{Pior} e não dar nem ^a oportunidade de saber se ^{irá} perder ou não, porque não querem dar ^{de} o direito. Quando da venda dos apartamentos ^{suavemente} ~~faço~~ ^{faço} questão de repetir aqui, que também ~~é~~ ^é ~~um~~ ^{um} patrimônio, ~~é~~ ^{são} negado Estado, ~~vi~~ ^{vi} regiões e ~~regiões~~ ^{regiões} defendendo a venda dos apartamentos ^{para uma} da minoria. Apartamentos, por sinal, no centro da cidade, com valor extraordinário.

Tenho certeza que ^{há} muitos produtores aqui ~~que~~ ^{que} gostaria de trocar o seu terreno pelo apartamento de vários ~~que~~ ^{que} compraram, ~~esse~~ ^{esse} apartamento ~~hoje~~ ^{hoje}, são contra a titularização das terras.

A cada hora, Sr. Presidente, está ^{mais} difícil, as tradições, a falta de respeito ^{para} com quem trabalha. Parece que o produtor é ^m incompetente, é incapaz, é inepto ^{isso!} na visão deles!

SR. MANOEL ANDRADE - N. A. Andrade

É, quando aqui, ^{querias de recordam que} eu faço ~~o que me acordar~~ que muitos desses companheiros foram contra os assentamentos, porque o pobre não pode ter um teto para morar, da mesma forma que os produtores não podem ter o direito ^{ao} de seu título de terra para produzir e ^{até} para deixar ^{os} até para ^{um} seu filhos ^{em} terão mínimo, que pode ^{significar} ~~deixar~~ uma pequena herança.

Eu vi, ha poucos dias, no ^{passado} Simpósio, o Presidente da Confederação dos Trabalhadores, flepois de uma discussão demorada ~~ele~~ disse; Nós podemos até evoluir! evoluir, no sentido ^{de} reconhecer ^{no} que o caminho é titular a terra para quem ^{nela} ~~ela~~ trabalha. Como Disse o Sr. Secretário, os critérios terão que ser discutido aqui. Não concordo que ^{se} ~~passar~~ 3 mil hectares para o Sr. Luís Estevão, ^{mas} ~~mas~~ não posso a pretexto disso ^{cercar} ~~cercar~~ o direito dos produtores ^{de} ~~ter~~ seus títulos. ~~Por~~ que ~~Luís Estevão tem 3 mil hectares, que não sei quantos hectares ele tem~~ ^e ~~que~~ não sei quantos hectares ele tem. Não posso concordar, ^{com isso} ~~porque~~ ~~o que~~ ~~aqui~~

Há ^{que} até ~~tem~~ um princípio bíblico, quando da destruição de Sodoma e Gomorra, ^{que} ~~o~~ Senhor teve que tirar todos os justos ~~para~~

para que nenhum fosse feoterrado na destruição. ^E aqui, ao contrário, ^{por} causa de um injusto, ^{quer} destruir a todos.

Então, ~~meus~~ ~~Srs~~ eu digo isso aqui, com propriedade, ~~eu~~ não tenho um palmo de terra no Distrito Federal e nem fora dele, mas reconheço ^{o direito dos produtores,} ~~os~~ ^{que} já disse. Fui lavrador, sou filho de lavrador, conheço um pouco da terra e não poderia jamais me esquivar de falar com veemência, em favor dos produtores rurais, ^{pelos quais} ~~que~~ tenho o maior respeito. Se chega ^{à minha} ~~uma~~ abóbora, o feijão e o arroz, ^{vem} da produção rural. Não são os bacanas, que ficam nos apartamentos, ^a ~~ã~~ passeando de terno bonito, todo formoso, ~~passeando~~ ganhando todo mês um bom salário, brigando, buscando estabilidade no emprego, virando montanhas para assegurar seus privilégios, ^{meu!} Mas o produtor rural não pode nem ter o seu teto. ~~Nos~~ ^{vamos} tirar nossas máscaras e ~~vamos~~ encontrar a realidade desse País, ~~de~~ ^{de} respeito também ^{por} ~~aqueles~~ que trabalham na terra.

Sr. Presidente, Sr. Secretário V. ~~Exa.~~ ^{Sr.} deve continuar na marcha, ^é um direito constitucional. _____ 7

SULAMITA/ALZIRA

29/08/91

19,20

Ex. 55/7

Manoel Andrade

o Estatuto da Terra está bem claro, é um avanço
 nesse País, e Brasília não pode ser a exceção da regra
 brasileira, porque aqui também nós haveremos de fazer
 acontecer a justiça social, e distribuir justiça social para
 quem produz para quem trabalha . Os homens do campo, homens,
 e crianças
 mulheres, que não têm as regalias que tem o homem cidadão. . . .

~~S/Lara~~

Lara/Alzira

29.08.91

19h25

EXT/56.1

(Manoel Andrade)

as regalias que tem o homem ~~ci~~adino, o homem urbano, que não conhece, não sabe distinguir um cambito de um caç~~o~~á, e agora quer decidir o que fazer com a terra e até chamando os produtores de incapazes. Não posso concordar, Sr, Presidente, e quero registrar o meu mais v~~l~~emente protesto, em nome da democracia, em nome da justiça.

Muito obrigado.

Lara/Alzira

29.08.91

19h25

EXT/56.2

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Wasny de Roure.

O SR WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sr. Secretário, Srs. Deputados, essa questão da área e produtividade é uma questão por demais polemica, não é uma questão pacífica; temos modelos de desenvolvimento agrícola que mostram efetivamente que as pequenas propriedades têm produtividade alta. Depende muito da tecnologia, da qualidade da terra e do tipo de produto. ^{V. Sa} O Senhor conhece muito bem a estrutura fundiária da Índia, onde milhares de pessoas são efetivamente trabalhadores rurais.

Sabemos que neste Tais temos áreas que sobrevivem ao sistema de arrendamento e possuem elevadíssimo índice de produtividade, basta mencionar o triângulo mineiro, a produtividade de arroz do Rio Grande do Sul, que é feita sobretudo por minifúndios e esta questão do tamanho da terra é mais polêmica do que nós imaginamos. Concordo no que diz respeito que dois ou cinco hectares não sejam suficientes para ^{se} produzir ^{se} muitas vezes, ^{para} alcançar ^{uma}

Lara/Alzira

29.08.91

19h25

EXT/56.3

~~minim~~ ^{minim} de patamar de venda razoável, mas três mil hectares, mil hectares, ^{V. Sa.} o senhor há de reconhecer que é por demais elevado.

O que o Deputado Agnelo ^{disse} ~~falei~~ é uma constatação ^{de} que

54% das terras públicas do Distrito Federal estão entregues apenas em trezentos...

~S/Denise~

Denise-aliceia 29.08.91 19h30

E/57.2

discussão não se esgota aqui, não se esgota agora.

Quero deixar um desabafo ^{da maneira} como este ~~este~~ ^S Simpósio foi formado.

O ~~Senhor~~ sabe muito bem que nas discussões internas ~~despe~~ ^{de} ~~S~~ ^o Simpósio,

se discutia até a votação dessa matéria, Sr. Secretário, isso é um

absurdo ! É um verdadeiro absurdo ; (Apupos) porque sabemos que ~~essa~~ é

uma matéria polêmica. ~~e~~ ~~é~~ ~~uma~~ ~~matéria~~ - Com todo ^o respeito aos compa-

produtores rurais ; quero me curvar ~~muito~~ às colocações feitas por ou-

tros Deputados ^{de} que a nós falta muito conhecimento da atividade rural,

não ha ^{menor} duvida, mas essa matéria diz respeito a toda ^a população do

Distrito Federal. ^N Nesse sentido, com todo respeito aos produtores

que lá estiveram, no ~~S~~ ^S simpósio, nunca poderia ter havido essa sugestão.

É lamentável ^{na} ~~na~~ cabeça ^{de} quem tenha saído tal sugestão. ^r Não ~~que~~ ^{que} uma

votação não seja necessária, temos tido esse hábito, nos fóruns ^e etc.

mas ~~isso~~ é uma questão de política de mais alta relevância para a

sociedade do Distrito Federal. ^E ~~diria~~ ^{diria}, Sr. Secretario, para a po-

pulação brasileira, porque as terras públicas do Distrito Federal

não são simplesmente uma unidade da Federação, são simplesmente a

Denise-Alicéia 29.08.91 19h30

E/57.3

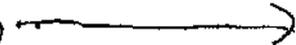
Capital da Republica. Hoje temos Brasília e amanhã não teremos Brasília. Brasília será onde ? Essa é a minha grande pergunta, entendeu?

Ninguém está impedido de ter o seu título de terra em Goiás, e inclusive, Sr. Secretário, não há nenhuma legislação que impeça qualquer produtor que tenha terras, que não foram desapropriadas, ter sua propriedade lá. Não há nada que impeça. Agora, Sr. Secretário, o senhor há de me desmentir e há de reconhecer como surgiram os 300 condomínios rurais. ⁹ O Senhor advogou que a titulação é um elemento da segurança do produtor para que ele plante, ^e como iremos explicar para a sociedade do Distrito Federal os 300 condomínios ? De onde surgiram ? Eles surgiram nas áreas particulares. É isso, colegas, que nos preocupa, porque são 300 condomínios em lotes de 800 m². E amanhã se forem 5 hectares, esses 5 hectares dos colegas poderão ser transformados em 50 lotes de 1.000m², entendeu ? Não há dúvida disso. A nossa preocupação, Sr. Secretário, e que ^{na} ~~na~~ multiplicação dos condomínios o Governo foi impotente para ~~poder~~ controlar. ~~Pergunto:~~ Pergunto: qual é a política ~~pública~~ que dará os equipamentos públicos neces-

Denise-Alicéia 29.08.91 19h30

E/57.4

sários para os condomínios que aí estão^{-?}

Para concluir, lamento que as entidades históricas, como
o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, 

~~S/Riva.~~

Riva/ Alicéa

19:35

29/08

E.58.1

(Wasny de Roure)

~~... como o sindicato dos trabalhadores rurais~~ não estão aqui representados. A Confederação dos Trabalhadores na Agricultura não estão aqui representados. ~~Eu~~ Não nego a representatividade da ~~int~~intidade que aqui está ~~presente~~, mas não posso concordar que esses colegas, que defendem a concessão do uso do solo, e ~~quero dizer~~ que não apenas o Partido dos Trabalhadores subscreve a tese, a ~~tese~~ ^e está subscrita pelo PSDB, pelo PDT, pelo PCB e pelo PC do B. Como explicar, Sr. Secretário, ^a ~~tal~~ ^{tal} alienação ^{que} fizeram a essas entidades por não estar, ^{em} hoje, aqui representadas.?

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Sr. Secretário.

O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO (Rena-
to Simplicio)- Meu caro Deputado Wasny de Roure; Com relação ao
problema da coletividade, não vejo nenhuma discordância ^{entre os} ~~de~~ ^{nosso}
ponto de vista. ~~Eu~~ só defendi que não se estabeleça, num projeto
a priori, que seja de tanto a tanto, porque depende exatamente da
qualidade da terra, da tecnologia, dos recursos naturais ali exis-
tentes. Foi isso que eu defendi. ~~Eu~~ Só acho que os projetos que
foram apresentados, do meu ponto de vista, ^{foram} ~~é~~ um erro técnico, ~~por~~
~~que~~ ~~eu~~ ~~vi~~ ~~que~~ chegou às minhas mãos, inclusive ^{um projeto} ~~o~~ ^{seu} ~~em~~ ^{com} relação
a área, ~~porque~~, do ponto de vista técnico, não tem suporte, ~~e de~~
~~meu~~ ponto do ~~vista~~, porque ~~em~~ 25 hectares, numa área que não tem
água e nem condições ^{para tanto} ~~de~~ ~~peda~~, admitamos a hipótese ^{que} ~~é~~ ^{mas} temos
casos desse tipo ^é difícil, vai viver com culturas anuais e ~~cul-~~

Riva/ Alicéa

19:35

29/08

E.58.3

~~turas~~, o senhor sabe que numa área dessa é praticamente impossí-

vel. e ~~nós~~ ^{na} não discordamos, eu só fiz um apelo ^{para} que se considerasse

do ponto de vista técnico. Com relação ao último ponto, que o se-

nhor ^{lamentou} ~~falou que lamenta~~ não ter representação, ~~eu~~ tive o cuidado de

ir ^v a televisão, de ir ao rádio, dizendo que eu estaria aqui hoje,

debatendo o assunto com os senhores, ^{Se} não vieram, as portas es-

tão abertas, ~~eu~~ não sei se alguém proibiu a vinda de qualquer pes-

soa aqui dentro. De maneira que o senhor tem que se lamentar, la-

mente-se com as instituições que não se fizeram representar, por-

que elas tiveram a mesma chance das outras, ^{não houve discriminação} no meu ponto de vista.

[Com relação aos condomínios é lamentável ~~re~~amente. Agora, as leis

precisam ser cumpridas. A área rural não pode, no Distrito Federal,

ter módulo ~~de~~ ^{de} menos de dois hectares. E lamentável que haja ^{casos}

dessa natureza, ^{mas} se ~~nós~~ não acreditarmos, como o senhor mesmo ^{fa}

lou, na recuperação do Estado, até de fazer cumprir as leis, nós

aí estamos com uma sociedade com anomia, ou seja, uma sociedade que não tem normas, uma sociedade que ~~nos~~ não sabemos nem como viver nela. NÓS temos que acreditar nas leis e que elas sejam cumpridas.

Não pode haver área com menos de dois hectares, porque é ^{um} módulo,

E até acho mais, que esse módulo, no ~~Distrito Federal~~ ^{Estado} e de algumas capitais precisam ser revistos, porque, a meu ver, ele é irreal

com relação a agropecuária que possam exercer nessas áreas. De ma-

neira que com relação a votação eu não entendi, se foi discutido a

votação do simpósio? Eu queria . . .

O SR. WASNY DE ROURE- Na reunião preparatória...

~~(Inaudível. Fora do microfone)~~

O SR. SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO DO

DISTRITO FEDERAL (Renato Simplício)- ~~A reunião, veja bem,~~ ^E foi mui-

to boa a pergunta. Na reunião, onde estavam os patrocinadores ou

Riva/ Alicéa

19:35

29/08

E.5B.5

DS colaboradores ou promotores do simpósio, estavam representadas

a OAB, estava representada a UnB, estava representada a Secretaria

da Agricultura, eu estava presente, e outros órgãos. Houve,

realmente, a idéia de se fazer a votação e, a UnB ^{apresentou} a su-

sugestão ^{de} que não era justo que ~~se~~ houvesse a votação, ~~não~~ ^{acata-}

tamos a sugestão e não houve a votação, o que houve foi uma ata, e

a ata está lá com todas as opiniões favoráveis e contrárias. ~~Me-~~

^{Desculpe-me, mas} ~~Desculpe~~, não houve votação, porque ~~não~~ acatamos a sugestão da UnB.

Mas, meu Deus do céu, ~~se não discutimos~~, esse negócio de inten-

ção não quer dizer nada, quer dizer o que aconteceu. A intenção

pode ter sido esta, ^{mas} ~~se~~ não foi não. Tanto é que ~~não~~ chamamos

esses órgãos promotores para discutir a metodologia do simpó-

sio. Quando a UnB ^{a proposta} ~~apresentou~~, falei assim: está certo. Do meu

ponto de vista coincide, ~~eu~~ estou de acordo, Não vamos fazer vo-

tação, vamos fazer uma ata ^{o que} ~~se~~ acatamos. Então, qual é o pecado

disso? Mais democrático que isso, eu não sei como. Acatamos e não houve votação. Agora, se alguém apresentou a idéia de que deveria haver a votação é um direito ^{cada um} que tem, só que não foi acatada, venceu a tese da não votação. áá para explicar para esse

~~ponto.~~
~~BOVO.~~

□ SR. PRESIDENTE (Tadeu Roriz)- Com a palavra o

Deputado Carlos Alberto.

9 SR. CARLOS ALBERTO (PGB. ~~sem revisão do ora-~~

~~dor)- Sr. Presidente, Srs. Deputados~~ →

~~S/ José Alberto~~

~~SR. JOSÉ ALBERTO~~ (PCB. Sem revisão do orador) -

Sr. Presidente, caros colegas, o que quero dizer é o seguinte;

~~Sr. Secretário.~~ Eu não tenho nada, em princípio, ~~nem~~ tampouco

meu ^o partido, contra a titulação. Aliás, o PCB foi o primeiro

Partido, na História deste País, a defender a reforma agrária,

a distribuição de títulos, a divisão das terras e a elimina-

ção da concentração improdutivo das terras rurais. ~~neste País.~~

O que ~~os~~ visamos, então, cora a proposta da titula-

ção, é ^{transformar} sempre ~~pegar~~ áreas rurais improdutivas, concentradas,

~~transformá-las~~ em áreas produtivas nas mãos de quem queira, ne

la/ viver e trabalhar. Esse, ^o o princípio da reforma agrária

que eu e meu ^o partido continuamos a defender a ~~reforma agrária~~

~~no/~~ neste País,

O que ~~nós~~ Não podemos concordar, ^Y e ~~essa~~ é a questão

central, ^{e' com} ~~seria~~ aquilo A que ~~o~~ poderíamos chamar de reforma

agrária ao contrário, ^h ~~o~~ que seria ~~uma~~ reforma agrária ao
 contrário? Seria ~~onde~~ ^{temos} um espaço de terras razoa-
 velmente ^{bem} distribuídas ^o e esse caso é exatamente o Distrito
 Federal, e, pela via da titulação, fazer com que essa ^sterra
^{na} passeia ser concentrada, ^{deixem} ~~ao contrário~~ de estar ~~na~~ nas mãos de
 pequenos produtores, pessoas que querem viver, produzir, tra-
 balhar a terra, enfim, servir à sociedade, ~~fazer com que es-~~
~~sas terras~~ deixem de estar nas mãos dos produtores, o que,
 inevitavelmente, acontecerá no Distrito Federal. Por quê, Sr.
 Secretário? ~~De~~ Não nego é título de produtor àquele que mora
 na cidade, como V.Ex.^a, ^{que} não mora no campo, que tem 628 hectares
 de terra, mas ~~que~~ faz da sua terra produtiva, ~~Não~~ ^{tf} lhe nego o
 título de produtor. Também não nego o título de produtor
 a quem ~~est~~ ^{tf} esteja produzindo e morando na cidade, os chamados gra-
 vatinhas. Não nego o título de produtor. Agora, ~~eu~~ ^{tf} quero dizer
 o seguinte: ^(- - -) esses são) a minoria dos produtores, porque a
 maioria ~~dos produtores~~ ^{tf} vivem e trabalham na terra, criam seus

filhos, o ~~eriam~~ ^V a riqueza e os alimentos que vão as nossas mesas
diariamente; esses são a maioria, ~~e~~ ^E eu não quero ver a maioria
fora das terras, o que, inevitavelmente, acontecerá. ~~E isso eu~~
digo com a maior ^{(sinceridade e} franqueza, exatamente ~~para~~ ^{para} aqueles que hoje an-
seiam pela titulação para ~~podem~~ ter mais segurança, ~~atrás~~ ^{atrás} do
chamado crédito, ~~porque eu quero~~ ^{possi} ~~que~~ ^{possi} ~~os~~ ^{possi} ~~dizer~~ ^{possi} ~~o seguinte:~~ quem ^{possi} tem
terra arrendada no Distrito Federal tem acesso ao crédito rural;)
quem tem o seu título de concessão de uso tem acesso ao crédito
rural, ^{Quem?} (não tem quem. - Aqueles que não têm ~~o seu~~ título de arrenda-
mento ou de concessão de uso regularizado, aqueles que estão vi-
vendo como posseiros, trabalhando a terra, e ~~esses~~ também são
dignos trabalhadores* ~~e eu~~ ^{eu} quero que os posseiros venham a ser ar-
rendatários, inclusive concessionários.

E ~~eu~~ quero dizer também, Sr. Secretário, que ~~eu~~ acho que a
terra não deva ser de 1 ou 2 hectares, ^{mas} ~~Eu acho que~~ a terra deva ocr-
de 5, 10, 25 ^{ha} exatamente através do critério técnico, exatamente
como V.Ex^a defende. ~~eu~~ ^{eu} Tenho um projeto nesse sentido. Agora, o
que ~~na~~ não podemos admitir é que aconteça, no Distrito Federal,

José Alberto/Lizete

29/08

19h45'

E-59.4

a utilização da terra pública, ^{como} que deve servir à sociedade, ~~para~~
terra especulativa, para que ~~ela~~ se transforme, amanhã, em condo-
mínio, para que ~~ela~~ seja vendida, e, mais ainda, ~~para que~~ os pe-
quenos produtores, achando que passaram a ter ~~um~~ grande trunfo ,
que são o título e ^o contrato de sua terra, ~~esses~~ não possam resis-
tir à especulação imobiliária, às propostas que ~~venham~~
^(venham) ~~venham~~ surgir e sejam expulsos da terra. E ~~isso~~ ^é ~~o~~ ^{que} nos preocu-
pa.

~~Sr. Secretário, entendi que V.Ex^a ...~~

S/Ana Lúcia

→ [Sr. Secretário, entendi que V.Ex^a. não se compromete⁷ pelas suas próprias palavras (por não estar convencido, ftxp — ~~nao eb Lar~~ ~~convencido~~, em deixar que a Lei Orgânica resolva ~~esta~~ questão.

Quero dizer que ^{[J me} isto ~~deixa-me~~ bastante perplexo porque submete aos Deputados a insegurança de, durante o processo da elaboração da Constituição da nossa cidade, repentinamente, ^{ver} ~~baixar~~ uma mensagem do Executivo ^(para) ~~enviando~~ a titulação das terras, quando esta Ca

sa estará discutindo ^{a matéria,} ~~isso~~ por delegação do nosso povo. ^{[Então,} gostaria de propor a V.Ex^a. um compromisso ^(no sentido) de ~~que~~ não se ~~de~~ enviadq pelo Governo ~~uma proposta~~ ~~um~~ projeto, ~~uma~~ mensagem propondo a titula

ção de uso ou qualquer outra modalidade. ^{Deixe} ~~Desde~~ que, esta Casa, representando o povo, resolva ~~esta~~ questão. ~~isto~~ Parece-me democrático.

[Agora,

(Sr. Secretário, quero dizer-lhe francamente; ^{absolutamente,} nao ha nenhuma ilegalidade) em V. Ex^a., concessionario, arrendatario de 628 ^{hectares} ~~hectares~~ de terra no Distrito Federal, defender a titulação de terra; nao ha, absolutamente, nenhuma ^{ilegalidade.} ~~irregularidade.~~

O senhor tem ^o direito legal, constitucional de fazer esta defesa, como qualquer cidadão. Agora, quero dizer-lhe com muita franque

za, há um sério problema ético neste ^{ty&w} seu comportamento, porque /
 é de se duvidar da sua imparcialidade, porque a titulação de uso
 que V.Ex^a. defende ~~é~~ ^o benéficia, e ~~os~~ não podemos admitir que o
 serviço público, um cargo público seja utilizado em causa pró -
 pria. (Apupos.) Não podemos admitir que um Deputado utilize o
 seu mandato em causa própria. / (~~Apupos~~) -

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Sr.
 Deputado, seu tempo está encerrado.

O SR. CARLOS ALBERTO - (Não podemos admitir
 que ^{um} Secretário de Governo desta cidade cometa a falta de éti-
 ca de vir aqui e comandar um movimento contra a titulação; inclu-
 sive, Sr. S^Ecretario, quero responsabilizá-lo publicamente pe -
 los achaques, pelas violências, pelas agressões que um Parlamen-
 tar desta Casa, que não faltou, em nenhum momento, ao respeito ~~com~~ ^{la}

qualquer agricultor, ^{la} ~~ou~~ qualquer produtor, sofreu ~~agora~~. (Apupos)
 [O SR. SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E PRODUÇÃO (Ronaldo Simplicio Cooper) -
 Está fazendo ~~agora~~ ^{isso} para ~~comigo~~, ^{inteligentemente!}
 E queremos dizer-lhe, Sr. Secretário, que ~~mas~~ que balizo ~~o~~]
 [O SR. CARLOS fruiu-p-ro -]

~~minhas~~ ^{minhas} atividades políticas ^{com} total respeito as idéias que
 são diferentes das minhas, ~~entretanto~~, não posso admitir tal com-
 portamento / a utilização da máquina do Governo para defender in-

ANA / LIZETE, 29/08 19:45

E - 60/3

teresses que não são os ~~interesses~~ da sociedade.

Muito obrigado. ~~(A. P. A. O. S.)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Secretário,

O SR. SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E PRODUÇÃO (Renato Simplicio Lopes) - Vou abster-me de comentar os ^{Três} pontos anteriores porque já foram exaustivamente debatidos. SÓ lamento, ~~o~~ Deputado, que suas últimas palavras mudaram completamente o meu conceito a respeito de V. Ex^a. Até ~~o momento~~ ^{agora, / em o} estava respeit^{ando}-o pela sua coragem, ^{mas / agora /} o Senhor ~~tr~~ trazer um problema pessoal meu, ~~Eu~~ não vim aqui para isso, ~~Eu~~ não sou covarde. Vou defender, sim, esta idéia porque acredito nos produtores e eles acreditam em mim, ^A ~~tf~~ ^{rs} ~~gora~~, o senhor ~~vo~~ citar ~~o~~ exemplo aqui, ~~di~~ ~~z~~ ~~endo~~ que irá responsabilizar-me, pois que ^{me} ~~responsabilize~~, ~~o~~ ~~se~~ ~~nhor~~ ~~aja~~ como quiser. Tenho a minha vida limpa e espero que o ~~se~~ ~~nhor~~ tenha a sua. (Aplausos.) Tenho meu passado limpo e espero que o senhor também, ^{o Senhor,} Não posso admitir essas insinuações. O ~~se~~ ~~nhor~~ tocou num ponto que me ofendeu e não vou admitir isso. ~~o~~ ~~se~~ ~~nhor~~ Tome as providências que quiser porque vou tomar as minhas, Agora, ~~isto~~ ~~é~~ ~~uma~~ covardia, o senhor me convidar ~~para~~ vir aqui para fazer ofensa a minha pessoa. Não admito, porque nunca roubei,

Clarice / Arnaud
(Secretário)

29.08

19h50

61.1

nao sou Governo; sou o Secretário cie Agricultura,

O Governador ^{chama-se} Joaquim Roriz ^{e ele} ~~ver~~ quem decide ~~a maneira~~ ^{como} ~~que~~

~~vivo aqui~~ ^{isso,} ~~me~~ fazer, ^{me} Como é que vou assumir um compromisso em

nome do Governo ?

~~Sr. Presidente,~~ ^{Sr.} ~~na maneira que~~ vou encerrar ^{por} aqui, me desculpem, porque

~~para continuar~~ não tenho condições emocionais, ~~diante desta declaração que para~~

mim é uma declaração infeliz e repudiante.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Agradecendo a presença do Sr. Secretário e de toda a sua equipe, e lamentando o que aconteceu ~~na~~ fim desta sessão ~~e lamentando~~

~~(Tumulto no plenário e na galeria)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Por favor, Deputado, não se pode acusar um Secretário neste plenário por um ato cometido por um popular.

Estã encerrada ~~pa~~ presente sessão.

~~(Levanta-se a sessão às 19 horas e 53 minutos.)~~

MESA

Presidente

Salviano Guimarães (PDT)

Vice-Presidente

Tadeu Roriz (PTR)

1º Secretário

Pedro Celso (PT)

2º Secretário

José Ornellas (PL)

3º Secretário

Benício Tavares (POT)

Suplentes

José Edmar (PTR)

Fernando Naves (PTR)